ANO 35.º SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1955 N.º 11.640

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado com os ministros durante as despedidas

O chefe do Estado partiu às 7 e 10

em avião especial para a Guiné

começando assim a sua segunda viagem ao Ultramar português

Mensagem do chefe do Estado ao partir para a Guiné

Hoje, de manhã, antes de partir para a sua segunda viagem ao Ultramar, o sr. presidente da Republica dirigiu a seguinte mensagem ao País:

«As visitas do chefe do Estado, de membros do Governo e de outras altas entidades ás provincias do Ultramar tornaram-se tão frequentes que as podemos considerar como actos normais na vida do País.

No entanto, não quero deixar de saudar, no momento da minha partida para a Guiné e Cabo Verde, os compatriotas das outras provincias do Ultramar e da Metrópole, assegurando-lhes que farei quanto me for possivel para bem cumprir a grata missão que me leva áquelas parcelas do território pátrio».

Partiu hoje de manhã para a sua anunciada visita ás províncias ultramarinas da Guiné e de Cabo Verde o sr. presidente da Republica, acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar.

Apesar da hora matutina a que se fez a partida, o chefe do Estado teve afectuosa despedida.

A fim de lhe apresentarem cumprimentos, começaram a chegar, ás 6 e 30, ao aeroporto, as primeiras entidades oficiais. Dez minutos depois chegou, de automóvel, vindo do palácio de Belém, o chefe do Estado, acompanhado de sua esposa e dos srs. capitães João Craveiro Lopes, ajudante de campo, e Octávio Pimentel, oficial ás ordens.

Momentos antes, chegara o sr. ministro do Ultramar, com sua esposa.

Ao fundo das escadarias aguardavam o chefe do Estado os srs. Eduardo Brasão e coronel Esmeraldo Carvalhais, do protocolo do Estado, e dr. Charters de Oliveira, secretário da Presidência da Republica. A' entrada do aeroporto, esperaram o sr. general Craveiro Lopes—que dispensou honras militares—numerosas individualidades civis e militares e muitas senhoras.

Entre a assistência, destacavam-se os srs. ministros da Presidência, do Interior, da Defesa Nacional, da Marinha e das Comunicações; subsecretários de Estado do Exército e do Ultramar; generais Barros Rodrigues e Costa Ma-

(Continua na página central)

O enviado do imperador Bao Dai

foi destituído pela Junta Revolucionária

enquanto o chefe do Governo reafirma a sua lealdade ao soberano deposto

SAIGÃO, 2.—«Todas as decisões tomadas pelo «comité» revolucionário que derrubou o Governo, são ilegais»—declarou, ontem, ao correspondente da «France Presse» o general vietnamiano, que, preso anteontem, tinha assinado, sob ameaça, a destituição do imperador. O general Van Vy, em quem o imperador tinha delegado poderes, foi, depois, informado que o general Minh, comandante da 1.ª Região Militar, ameaçava enviar a Saigão quatro batalhões para «o meter na ordem». Abandonado pelos seus subordinados, que, horas antes, lhe juravam fidelidade, o general Van Vy resolveu colocar-se, novamente, sob a proteção da Guarda Imperial, e, pouco depois, partia, de avião, para Dalat.

(Continua na ultima página)

DEZ DIAS NA ALEMANHA — (6)

Dachau, dez anos depois

por NORBERTO LOPES

De regresso a Londres, em Maio de 1945, fui também, como tantos, fazer o meu depoimento ao microfone da B B C acerca do que vira na Alemanha. Falei das ruinas de Munich, dos horrores da guerra e das atrocidades de Dachau. Na minha palestra havia, porém, uma passagem que desagradou nitidamente e que a censura da emissora se apressou a cortar, em que eu me atrevia a defender uma tese contrária ao pensamento do Governo inglês. Era a tese da irresponsabilidade do povo alemão no desencadear da guerra e nos crimes que se cometeram contra a Humanidade.

Ao visitar novamente a Alemanha, a minha opinião não mudou. Radicou-se mais ainda. O povo alemão não pode ser responsabilizado pelos erros e pelas loucuras dos seus dirigentes, pelos horrores e pelas atrocidades que se cometeram em seu nome.

Voltei a Dachau dez anos depois. Quis rever os lugares que visitara em 1945, onde ecoavam ainda os clamores e onde cor-

(Continua na página seguinte)

A memória de João do Rio

enaltecida junto do seu monumento

numa consagração a que foi associada a presença de João de Barros

Junto ao monumento a João do Rio, na praça que tem o nome do grande precursor e animador das relações culturais luso-brasileiras, realizou-se ontem, de manhã, uma singela mas tocante cerimónia: o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, foi ali depor—algumas horas antes de partir para o Rio—um ramo de flores.

Sob o sol quente da manhã primaveril—eram 10 e 30— reuniram-se á volta da lápida onde figura a efígie de João do Rio algumas individualidades que quiseram associar-se á homenagem daquele nosso ilustre colega de Imprensa brasileira. E o acto ganhou precisamente mais significado por se encontrar presente o grande amigo, colaborador e continuador da acção de João do Rio—o dr. João de Barros.

Quando aquele nosso ilustre colaborador chegou ao local, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Raquel de Barros, e de seu filho, sr.

(Continua na 3.ª página)

Herbert Moses depondo flores na base do monumento

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O 1.º de Maio

foi assinalado em França

por acidentes vários

PARIS, 2—As comemorações do 1.º de Maio deram origem a incidentes no Norte da França, provocados por Norte-africanos, sobretudo Argelinos. Os principais incidentes deram-se em Lille, onde ficaram 12 polícias feridos (dois hospitalizados) e foram feitas 70 prisões. Em Douai houve recontro entre uns 40 manifestantes muçulmanos, armados com cacetes e navalhas, e a Polícia. 24 manifestantes foram presos. Em Maubeuge assinalou-se, também, um recontro do mesmo género entre 600 Norte-africanos e os «gendarmes». Houve feridos de ambos os lados e uns 50 manifestantes foram detidos para averiguações.

Em Paris houve o comício da C. G. T., no bosque de Vincennes, que, de

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
publica hoje 32 páginas
16 das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Dachau a dez anos de distância

(Continuação da página anterior)

riam ainda as lágrimas de milhares de desgraçados que sofreram ali privações e tormentos, e saber que destino fora reservado ao antigo campo de concentração de tão triste memória. A visita não estava no programa e os meus anfitriões não gostaram, porventura, que eu a fizesse. Mas foi apenas por bem que eu quis voltar a Dachau e recordar o que então me foi dado ver, para edificação das gerações futuras, na esperança de que não seja possível a repetição de factos que desonraram a Humanidade e lançaram sobre o povo alemão um labeu injusto.

Aliás foi essa a intenção com que se arranjaram os locais onde o campo teve as suas instalações, para condenação irrevogável do passado e para servir de exemplo e de aviso ás gerações futuras.

Um domingo primaveril

Era domingo. Um domingo de Primavera bávara, que se seguiu a um dia cinzento, em que o Sol resplandecia na brancura da neve ainda não derretida. Nos campos que bordam a estrada, entre Munich e Dachau, como há dez anos, começavam a florir as árvores; as flores, porém, pareceu-me que tinham outro perfume e outra cor, a luz outra transparência, o ar outra fluidez, e as pessoas endomingadas que enchiam as ruas da povoação e se espraiavam pelos arredores mostravam um ar desanuviado e alegre, como não tinham há dez anos, em que pairava sobre aqueles lugares uma atmosfera de pesadelo e um frio de morte.

Não foi sem certa emoção que transpuz o largo portão de entrada, agora aberto de par em par, do vasto recinto onde se alinhavam—e se alinham ainda—os grandes barracões de madeira que albergaram milhares de prisioneiros e foram testemunhas silenciosas do seu calvário. Ao fundo da larga avenida, bordada de árvores, um Cristo crucificado sofre por todos os que sofreram ali e morre para vingar a memória dos inocentes e remir as culpas dos algozes.

Evocação dolorosa

Projectado para mil prisioneiros, o campo chegou a albergar mais de 35.000. Nada menos de 25 países forneceram contingentes mais ou menos numerosos para este «in-pace» de sofrimento e de morte. Entre os prisioneiros, havia quatro portugueses, que nunca chegámos a saber quem eram.

Muros altos de cimento e uma vedação de arame farpado ligada á corrente eléctrica, que ainda hoje existe—sem corrente eléctrica, bem entendido—escondiam o campo á curiosidade dos habitantes da região, que nunca tiveram conhecimento dos horrores que se cometeram ali, e impediam a fuga dos prisioneiros.

Passaram por Dachau algumas celebridades mundiais. Foi dali que o chanceler Schuschnigg partiu para a morte, depois de um longo cativeiro. A esposa e uma filhinha de 4 anos, que viu a luz na cela da prisão, ainda lá se conservaram por largo tempo, até á libertação do campo. Daladier, Paul Reynaud, Léon Blum e o bispo de Clermont-Ferrand, entre outros, passaram por Dachau.

Nos barracões ou blocos numerados onde os prisioneiros viviam, numa promiscuidade horrível e em condições vergonhosas, depois de consideràvelmente beneficiados e de receberem instalações higiénicas, que não tinham, o Governo da Baviera alojou depois da guerra refugiados da zona russa, que aguardam ali destino e trabalho. No «ghetto», a parte do campo destinada aos judeus, ninguém podia entrar, nem mesmo os dirigentes nazis quando visitavam Dachau. Médicos, advogados, sacerdotes, escritores, jornalistas e operários de todos os pontos da Europa ocupada e da própria Alemanha arrastaram em Dachau uma existência miserável e degradante. Milhares deles terminaram lá os seus dias em condições horríveis, depois de um sofrimento inenarrável.

Os libertadores aproximam-se

A aproximação das tropas americanas, Himmler deu ordem para evacuar o campo e exterminar todos os prisioneiros que não pudessem ser transferidos. O avanço dos Americanos, porém, foi mais rápido do que se esperava. No dia 25 de Abril fora transmitida por telegrama a ordem de evacuação. (Tive o telegrama nas minhas mãos). Sete mil prisioneiros chegaram a estar prontos para partir. Só algumas centenas, porém, o puderam fazer. A transferência de campo era a morte certa, o fim irremediável para muitos prisioneiros, que não tinham forças para empreender a viagem, e muito menos nas condições horríveis em que o faziam. Empilhavam-nos em vagões sem ar e sem luz. Não lhes davam de comer nem de beber durante dias e dias. Quando a jornada era feita a pé, a maior parte deles ficavam pelo caminho, dizimados pela fome e pelo cansaço ou abatidos pelos guardas como cães.

Uma revolta no campo impediu, no ultimo momento, que os prisioneiros que ficaram tivessem a mesma sorte horrível dos que partiram. As tropas aliadas prosseguiam, no entanto, o seu avanço através da Baviera e aproximavam-se de Dachau. Entretanto, Munich caía. No dia seguinte foi a libertação.

Entrámos em Dachau no dia 8 de Maio, poucos dias depois de o Exército americano ter libertado o campo. Dois mil cadáveres encontravam-se ainda no forno crematório quando os Americanos chegaram, e que não houvera tempo nem gasolina suficiente para queimar. Vimos algumas centenas deles, a que não tinha sido possível ainda dar sepultura, apesar dos esforços que se fizeram para limpar rápidamente o campo (primeiro foi preciso tratar dos vivos e só depois houve tempo de tratar dos mortos), e evitar o perigo de uma epidemia.

Nos ultimos três meses de guerra tinham morrido onze mil prisioneiros em Dachau. A maior parte deles estavam esqueléticos, esfomeados. Os médicos americanos ordenaram que lhes dessem de comer com extrema cautela porque já se tinham verificado alguns casos de morte por indigestão e perturbações causadas pela alimentação abundante em organismos depauperados.

Campo santo e jardim

Entro no recinto onde se conserva ainda o forno crematório, com as suas quatro bocas hiantes, por onde passaram milhares de cadáveres, recinto que está hoje ajardinado e constitui, ao mesmo tempo, um cemitério e um museu de dolorosas recordações. Ao centro, uma estátua de bronze sobre um pedestal de pedra, obra de um escultor alemão, reproduz a figura do prisioneiro, tal como os vimos a dois passos dali, lívida, angulosa, esquelética, com os ossos a furar o cotim da fardeta. É um monumento simples e comovedor com esta inscrição em três linguas: «Em honra dos mortos e para aviso aos vivos».

Algumas cruzes de pedra e lápidas com inscrições elucidativas assinalam os lugares onde milhares de desgraçados viveram o seu calvário de sofrimento e de miséria ou encontraram a morte em condições horríveis. Aqui era o fosso das execuções, onde os prisioneiros eram abatidos com um tiro na nuca. Vala encharcada pelo sangue anémico de tantos infelizes. Aqui era a forca, outro processo de morte, escolhido para certos condenados. Aqui é a campa de milhares de desgraçados que morreram neste campo de exterminio. Limito-me quase a reproduzir as inscrições que se lêem sobre as lousas que cobrem as diversas valas onde foram lançadas as cinzas dos prisioneiros. Junto de cada lápida uma cruz. Junto de cada cruz uma coroa de louros.

Sobre a terra fresca, florescem cécias e violetas. Nas árvores que se cobrem de folhas chilreiam melros, estonteados pelo perfume da Primavera que rompe nos galhos das cerejeiras e nos seios brancos das magnólias. Ciprestes formam a moldura decorativa do campo santo, em cujos canteiros despontam florinhas vermelhas e roxas.

O museu da morte

Uma seta aponta para uma casa de tijolo cujas portas se conservam abertas aos visitantes: «Krematorium». Entro com uma estranha sensação de angustia naquele local sinistro, que tem hoje o ar lavado e próprio de um museu—estranho museu da morte—com as suas coroas de flores, as suas legendas votivas, as suas recordações macabras. A comprida pá de madeira por meio da qual os cadáveres eram introduzidos no forno. Os croques com que os pescavam. As luvas de couro com que os «padeiros da morte» trabalhavam.

Aqui era a camara de gás, a camara de exterminio. Á entrada da porta lê-se ainda o letreiro que era uma irrisão dos algozes: «Brausebad» (Chuveiro). Como se sabe, os prisioneiros eram levados ali, na ilusão de que iam ser submetidos a um banho de higiene, a uma desinfecção total. E aguardava-os a morte lenta pelo gás.

Dachau é hoje um lugar de peregrinação, não só de Alemães, como de gente que vem de todas as partes do Mundo. Antigos prisioneiros libertados voltam a Dachau para recordar as horas terríveis de sofrimento que viveram ali. As paredes da camara de gás estão cheias de inscrições em todas as linguas. Há expressões violentas de revolta, gritos de dor, blasfémias, soluços, imprecações, naquelas paredes brancas que foram testemunhas silenciosas de tanta crueldade.

Que estranha volupia e que misterioso sadismo leva os homens a voltarem aos lugares onde amaram ou sofreram, onde foram felizes ou desgraçados.

Um Alemão a quem dei conta das impressões que colhera na minha visita a Dachau, disse-me:

—Não temos razão para esconder Dachau. O povo alemão não é responsável pelos crimes que se cometeram em seu nome. Dachau foi um pesadelo, que não voltará a repetir-se.

O antigo campo de prisioneiros—ironia do destino—é hoje um lugar aprazível, bucólico, onde há uma frescura envolvente que reanima e sombras que convidam ao repouso. Está confiado á guarda da Polícia alemã, que acolhe amávelmente os visitantes. Como é domingo, são muitas as pessoas que se deslocaram para visitar o campo.

Crianças sádias, de faces rosadas, sorrisos em flor, brincam na relva. Outras confraternizam com os filhos dos refugiados que ocupam os antigos blocos de prisioneiros. Laços de simpatia e de fraternidade humana ligam esses pequenos inocentes, que amanhã serão homens e que têm direito a uma vida melhor do que aquela que tiveram os pais. No Mundo ainda há lugar para uma esperança. A Humanidade, cheia de promessas e cansada de desilusões trágicas, tem direito a ela. No meio das duvidas, das incertezas e das sombras que pairam sobre este pobre planeta, só Deus sabe o que o futuro nos reserva.

NORBERTO LOPES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Quinta-feira, dia 5, às 21,15 horas

1.ª récita do triptico de **G. Puccini**: IL TABARRO / SOROR ANGELICA / GIANNI SCHICCHI

com **Clara Petrella, Magda Olivero, Marcella Pobbe, Angelo Lo Forese, Alvinio Misciano, Tito Gobbi, Sesto Bruscantini** e outros

Maestro-Director: **Oliviero de Fabritiis**

Domingo, dia 8, ás 16,30 horas — Tarde Cultural com a ultima récita do tríptico de **G. Puccini**

IL TABARRO — SOROR ANGELICA — GIANNI SCHICCHI

Quarta-feira, dia 11, às 21,45 horas — Concerto Extraordinário com a colaboração de artistas italianos da Companhia de Opera

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

TIBURCIA

Dr. Coelho de Castro

Interno de Cirurgia dos Hospitais

Reabriu o seu consultório, na Rua do Carmo, 60-1.º,

Terças, quintas e sabados, ás 16 horas

Telefone: 23434

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA

QUE LHE OFERECE UM SABOR FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA OS PALADARES REQUINTADOS.

AGUARDENTE VELHA

MOURA BASTO

EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — RUA S. LUÍS, 12-18 — TEL. 22602/27202

LISBOA — AV. ALMIRANTE REIS, 238 — TEL. 849343

NINA

Boite de Nuit

«BALLET» MILOS RISTIC

Com cinco esculturais bailarinas (Para adultos)

Como os profissionais...

SÓ COM 'PAN-CINOR' E PAILLARD 8 e 16 mm!

A OBJECTIVA 'PAN-CINOR' PERMITE AO CINEASTA AMADOR EFECTUAR "TRAVELLINGS" OPTICOS, APROXIMANDO O ASSUNTO OU AFASTANDO-O, VARIANDO AS SEQUENCIAS DOS SEUS FILMES E INTRODUZINDO-LHES AQUELE CUNHO PROFISSIONAL QUE OS TORNA DIFERENTES E INIMITÁVEIS

Bolex paillard

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: M. SIMÕES JR. — R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TELEF. 3 0306 • LISBOA

O campeonato mundial de hóquei em patins

MILÃO, 2. — Em resultados dos acordos concluidos em Montreux com a delegação do Comité Internacional para o Hockey em Patins, a Federação Italiana de Hockey assentou, como segue, na formação das «poules» eliminatórias do 11.º Campeonato do Mundo, a disputar em Itália nos dias 14 e 15 deste mês:

Poule «A», em Módona, Espanha, França, Chile, Dinamarca.

Poule «B», em Trieste, Portugal, Alemanha, Holanda.

Poule «C», em Novara, Itália, Suiça, Irlanda.

Poule «D», em Monza, Bélgica, Inglaterra, Noruega, Jugoslávia.

As duas primeiras equipas de cada «poule» eliminatória participarão na «poule» final, que será disputada no Palácio do Desporto, em Milão, de 17 a 21. As terceiras e quartas classificadas disputarão, nos mesmos dias, em Pistoia, uma «Poule de Consolação».—(F. P.).

A homenagem à memória de João do Rio

(Continuação da 1.ª página)

eng.º Henrique de Barros, foi cumprimentado pelo dr. Herbert Moses, que já ali se encontrava, e pelos nossos colegas de Imprensa Alfredo Gandara, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; José Salsa, em representação da Casa de Imprensa; Luís Teixeira e ainda, dr. Tavares de Almeida, chefe do gabinete de Imprensa do S. N. I., dr. Nuno Simões, mons. Lopes de Andrade, assistente do bispo de S. Paulo, assim como grande numero de escritores, artistas e jornalistas.

Antes de colocar o ramo de flores na base da lápida, o dr. Herbert Moses pronunciou algumas palavras para evocar a figura de João do Rio e o significado profundo da sua obra nas relações entre os dois países. Salientou, igualmente, a transcendência daquele momento e daquela homenagem, pelo facto de estar presente o dr. João de Barros, que, com o homenageado, lançou as bases e foi o grande animador da actual fase de intercambio cultural entre os dois países irmãos. Por isso, grande parte da homenagem também era endereçada ao ilustre homem de letras português, para quem Portugal e o Brasil têm uma grande dívida de gratidão a cumprir. Referiu-se também com palavras de elogio ao nosso colega de Imprensa Luís Teixeira, que, durante a sua passagem pelo Município lisboeta, como vereador, conseguiu que se erguesse aquele simples mais significativo monumento a João do Rio. Terminou por afirmar que tinha a certeza de que, naquele momento, estava a interpretar o sentir de Portugueses e Brasileiros, ao prestar uma simples mas sincera e profunda homenagem a dois homens que, irmanados pelo mesmo ideal, ergueram os fundamentos de uma obra que é orgulho e património dos dois povos.

Após ter colocado os ramos de flores, o dr. Herbert Moses abraçou o dr. João de Barros que, profundamente comovido, agradeceu as palavras do orador e afirmou que se limitara a seguir as directrizes que João do Rio havia determinado. Agradeceu a todos os presentes aquela homenagem ao seu grande amigo e disse que as palavras que o dr. Herbert Moses lhe havia dirigido, deviam ser inteiramente endereçadas á memória de João do Rio. Agradeceu também a Luís Teixeira a sua preciosa intervenção que levou á erecção daquele pequeno monumento.

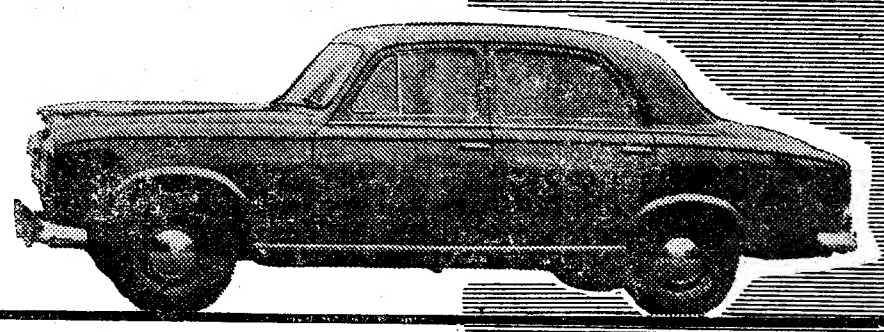
A modéstia das palavras pronunciadas por João de Barros pretendiam que aquela tocante homenagem fosse sómente dirigida á memória do seu grande amigo, quando, na realidade e consoante o expresso nas palavras do dr. Moses e no sentir de todos os presentes, também ela lhe era dirigida, porque a ela tinha jus. E isso manifestou-se claramente quando, no final da cerimónia, todos os presentes o cumprimentaram e abraçaram, dirigindo-lhe palavras de respeitosa amizade e bem justificada admiração.

*

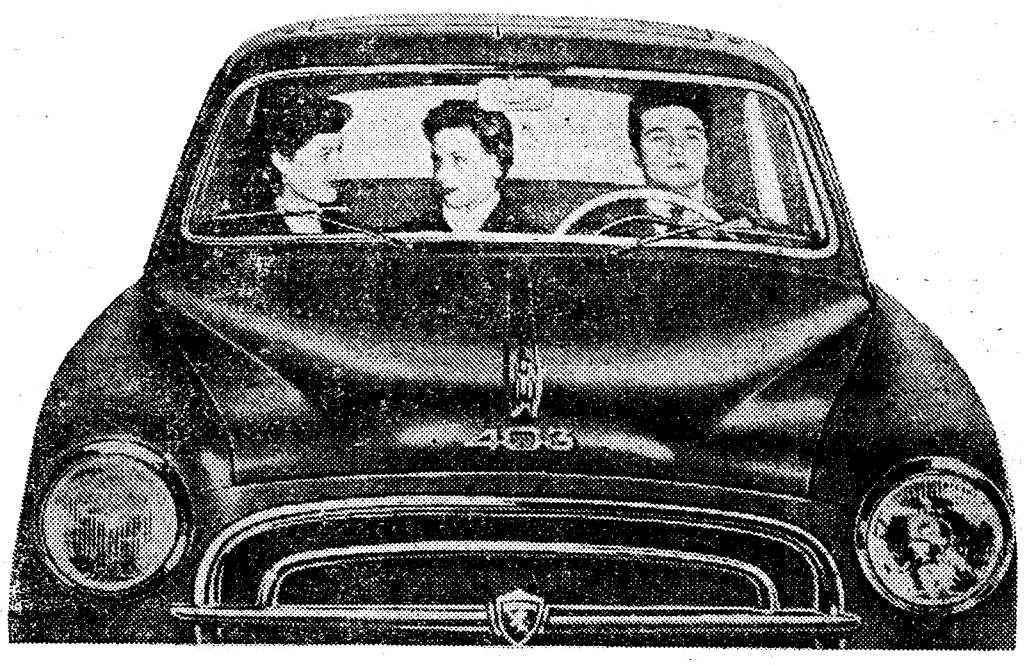
Herbert Moses regressou esta madrugada de avião ao Rio de Janeiro.

BREVEMENTE!

A PAR DO FAMOSO 203 MOCAR LDA APRESENTA



O NOVO MODELO Peugeot



Peugeot 403

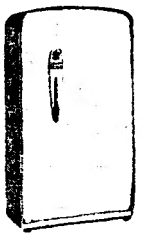
MOCAR. LDA AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19-A, 19-B SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

Tágide

NA «BOITE»
(Espectáculo sem classificação especial)
Hoje e todas as noites
FERNANDO GIL e o seu Ballet Folclórico
Primeira bailarina MARIA CLARA
*
Dia 6
FREDERICA
A criadora da versão francesa de «Uma Casa Portuguesa»

CASA BRANCA
RESTAURANTE
BAR-«DANCING»
— CAXIAS —
TODAS AS NOITES
ELSA MARVAL
acompanhada pelo maestro FERNANDO CARVALHO
*
Musica de baile pelo conjunto «Casa Branca» com o grande cantor
Hernani Ribeiro
Aos domingos chás dançantes

FUMAR
VERA CRUZ
é mostrar bom gosto
e contribuir para o
intercâmbio luso-brasileiro
COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS



FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

Tem a honra de apresentar **amanhã** no

o empolgante filme de amor e de emoções intensas

SÃO LUIS

NUM CIRCO DE 3 PISTAS, SUCEDEM-SE ACONTECIMENTOS MISTERIOSOS QUE PÕEM EM RISCO A VIDA DOS HOMENS E DAS FERAS...

O GRANDE CIRCO
(RING OF FEAR)

CINEMASCOPE

COR POR WARNERCOLOR
SOM ESTEREOFÓNICO DIRECCIONAL DE ALTA FIDELIDADE
REALIZAÇÃO DA
JAMES EDWARD GRANT

13 ANOS

com
CLYDE BEATTY, MARION KARR, PAT O'BRIEN e o escritor **MICKEY SPILLANE**

ÚLTIMA

Maria Vitoria

EM 2 SESSÕES ÀS 21 E 23 H.

A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR

MIRITA CASIMIRO

APRESENTA PELA SUA MAGNIFICA COMPANHIA EM

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

O GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR DO MOMENTO

O João Ninguem

com **ELVIRA VELEZ**

Semana de Representações!

O UNICO ESPECTÁCULO DO MOMENTO PARA 13 ANOS

A SEGUIR:
« I S A U R A »
DE ROMEU CORREIA

HOJE às 21,30 no TIVOLI

ESTREIA da comédia universalmente premiada

AS FILHAS DO SR. HOBSON

Grandes interpretações de **CHARLES LAUGHTON, Joh Mills e Brenda de Banzie**

Notável realização do famoso **DAVID LEAN**

(PARA 13 ANOS)

O ciúme leva um homem a esquecer a Ciência e a sonhar com a vingança

HOJE, no

CAPITOLIO

ESTREIA DO MAIS SENSACIONAL FILME DE CIENCIA E FICÇÃO

Richard CARLSON — Julia ADAMS

VIVEM A MAIS ESTRANHA AVENTURA NAS SELVAS BRASILEIRAS DAS AGUAS PROFUNDAS E MISTERIOSAS DO AMAZONAS SURGE

O MONSTRO DA LAGOA NEGRA

EXCLUSIVO DOPERFILME — PARA 18 ANOS

CARMEN SEVILLA!

O SORTILEGIO DE ESPANHA
PELO SEU ENCANTO, PELA SUA BELEZA
E PELA FRESCURA DA SUA VOZ

A partir de 4.ª feira novamente no **ODEON e PALACIO**

no filme delicioso com lindas canções

CIGANA DOS MEUS AMORES

(Para 13 anos)

Alice Magina

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por — ALICE MAGINA—canções por MODESTO MAIA — Isaura Alice de Carvalho— Armando Dias — Natalina Proença e Joaquim Geraldes. Solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos)

AMANHÃ — Continuação dos Concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado». Com a ultima meia-final e ainda em fim de festa uma grandiosa surpresa.

SEXTA-FEIRA, 6

Por ordem alfabética se indicam as cantadeiras que tomam parte na festa de

LINHARES BARBOSA

ADELINA RAMOS, BERTA CARDOSO, CELESTE RODRIGUES, FERNANDA PERES, LUCILIA DO CARMO, MARIA PEREIRA, MARIA LOUREIRO, NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO e SUSANA DA CONCEIÇÃO.

EM FIM DE FESTA

Amália Rodrigues

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «AS FILHAS DO SR. HOBSON» TIVOLI
«O Monstro da Lagoa Negra» CAPITOLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A s 15,15 - 18,15 - 21,30 (Em ultimas exibições)
CARROCEL NAPOLITANO
A maravilhosa obra de Ettore Giannini com a vedeta Nadia Gray
(Maiores de 13 anos)

EDEN — TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30
3.ª semana da maravilhosa comédia
JULIETA
c/ Dany Robin e Jean Marais
(Maiores 18 anos)
Não deixe de ver, como ela o obrigou a notá-la, primeiro, a apreciá-la depois e finalmente a considerá-la indispensável na sua vida.

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O SINAL DO PAGÃO
CINEMASCOPE
cor por Tecnicolor
(Maiores 13 anos)
No jornal de actualidades: **Reportagem da visita de S. Ex.ª o Presidente da Republica do Brasil.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18-15 - 21,30
A desopilante comédia em tecnicolor
LUA DE MEL AGITADA
e o Doc. da chegada do Presidente do Brasil
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

Vittorio de Sica, Nadia Gray, Aldo Fabrizi, Miriam Bru, Xenia Valderi e Maurice Chevalier
CEM ANOS DE AMOR
A's 21.30 (Adultos)
Em complemento: a reportagem da visita de sua Ex.ª o presidente do Brasil.

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15 — (13 anos)
MASSACRE
Bem vindo, Mr. Marshall

RESTELO — Tel. 638375

A's 21,15 — (13 anos)
A encantadora superprodução em tecnicolor, com James Stewart e June Allyson
A HISTÓRIA DE GLENN MILLER
O grande génio musical que conquistou a América e o Mundo

TIVOLI — TEL. 50595

A's 21,30, estreia da comédia mundialmente aplaudida
AS FILHAS DO SR. HOBSON
com o notável actor CHARLES LAUGHTON
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 15 - 18.15 e 21.30
5.ª semana e ultima
O êxito máximo do cinemascope
O EGIPCIO
(col.) com Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature
(Maiores 13 anos)
e milhares de figurantes

CONDES — TEL. 22523

A's 15,15 - 18,15 - 21,30: O mais estrondoso êxito de gargalhada
CANTINFLAS À LÁ MINUTA
com o impagável cómico MARIO MORENO
(13 anos)

ALVALADE — Tel. 763080

A's 15.30 e 21.30: Um êxito sensacional!
TRÊS CRIMES
3 histórias inspiradas em obras de Somerset Maugham, Hallday e Wilkinson
(Para adultos)
com Orson Wells, Alan Badel e John Grecson

ODEON PALACIO

Emp. Vicente Alcantara
O emocionante drama
A CANÇÃO DA MEIA NOITE
com Arturo de Cordova Elsa Aguirre e Marga Lopez
HOJE A' NOITE
(Para adultos)

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21,30, — (Adultos)
Estreia do sensacional e vibrante filme
O MONSTRO DA LAGOA NEGRA
O mais arrojado espectáculo dos ultimos anos, com Richard Carlson e Julia Adams

CINEMA IDEAL

A's 21—(13 anos)
ALMAS EM FURIA
A minha amiga maluca

TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
Uma garota endiabrada
CAPRICHO ESPANHOL

COLARES
Adega Regional
Chão Rijo
EM GARRAFÕES
Depositários
BACCHUS, LD.ª
R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

NOVAS
SEDAS E ALGODÕES

PADRÕES EXCLUSIVOS

20 — RUA GARRETT, 26 — LISBOA

Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Ao que consta, estão em curso favorável as negociações para a constituição duma grande companhia de comédias, cuja organica interna de funcionamento será feita em moldes semelhantes aos da companhia inglesa «Old Vic», e que será subsidiada pelo «Fundo de Teatro». Para o elenco estão já indicados os nomes de Alves da Cunha, José Gamboa, Assis Pacheco, João Villaret e Francisco Ribeiro, sendo a direcção artistica de cada espectáculo confiada a cada um destes principais artistas.

— O nosso amigo e empresário do Coliseu dos Recreios, sr. Américo Covões, vai ser homenageado na legação da Holanda, em reconhecimento da colaboração que deu ao auxilio preparado por ocasião das inundações que devastaram parte daquela nação.

— O actor brasileiro Rodolfo Mayer aceitou o convite que lhe foi dirigido para colaborar na tarde de arte, da queima das fitas, que se realiza no dia 21 de Maio, no Teatro Avenida de Coimbra.

— Será a actriz Laura Alves que vai desempenhar a figura de «Leonor» da peça «Sua Alteza», em ensaios para subir á cena no Teatro Monumental.

— Deixou de ser colaborador artistico da empresa Vasco Morgado, o artista Pinto de Campos.

— A actriz Isabel de Castro vai fazer parte da companhia que no Teatro Avenida está a ensaiar a comédia «O Tio Valente».

— A distribuição das figuras da comédia «O

(Continua na 10.ª página)

Para todo o Público

A Grande Orquestra Filarmónica de Viena

Quarta-feira, 4 de Maio num único concerto no COLISEU

O insigne maestro DR. KARL BOEHM

A Orquestra Filarmónica de Viena é hoje considerada, e muito justamente, a maior e mais consagrada orquestra do Mundo.

Composta de 115 professores dos mais categorizados, verdadeiros mestres da musica, o seu poder de sonoridade, a excelência da sua interpretação dos grandes génios musicais, elevou-a a uma categoria ainda não ultrapassada.

Sob a superior regência do insigne maestro Dr. Karl Boehm, a Grande Orquestra Filarmónica de Viena tem percorrido o Mundo, num constante festival de arte, de interpretação, de consagração.

A Empresa do Coliseu dos Recreios, que se colocou, de há muito, na vanguarda dos grandes empreendimentos artisticos, dando ao nosso publico oportunidade de assistir aos maiores espectáculos de arte e de cultura, não quis deixar, embora com sacrificios económicos avultados, de apresentar na sua vasta casa de espectáculos esta maravilha orquestral.

Assim, a Grande Orquestra Filarmónica de Viena apresenta-se no Coliseu na próxima quarta-feira, dia 4 do corrente, num unico concerto, para que todo o publico possa ver e ouvir a maior e mais cara orquestra do Mundo, interpretando as obras imortais dos grandes génios, com um programa completamente diferente.

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

SEMPRE OS MAIORES EXITOS

HOJE — ESTREIA

A celebre vedeta

MARY MERCHE

num brilhante reportório de canções internacionais em TODOS OS ESTILOS MODERNOS

E AINDA EM

GRANDIOSO TRIUNFO:

CARLOS TAJES

Famoso cantor sul-americano

COM

a sua primeira vedeta

LYDIA MOREL

E O SEU NOTAVEL

BALLET

8 ESCULTURAIS BAILARINAS PRÉMIOS DE BELEZA NUM

CONJUNTO COREOGRÁFICO DE RADIOSA MOCIDADE

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de *Manuel Telles*

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo**, nos principais papéis. PARA ADULTOS

LUTA Amanhã ÀS 21,45

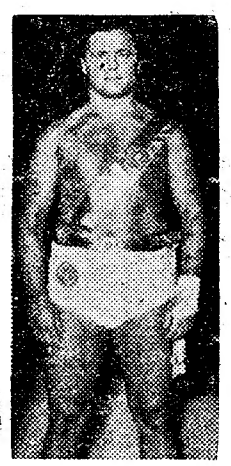
No Estádio Internacional

A DESFORRA EXIGIDA PELO PÚBLICO

JOSÉ LUIS

CONTRA

CHAIB MOHATAR



JOSÉ LUIS

Para a disputa do Cinturão e em VALE TUDO

No primeiro combate disputado entre o português e o mouro, José Luís foi declarado vencedor quando Mohatar estava fora do «ring». A contagem do arbitro foi precipitada—disse Mohatar e disse o publico, que desde então exigiu uma desforra. Mohatar que tinha contrato para França, anulou esse contrato para novamente poder enfrentar o campeão português, indo assim ao encontro da vontade do publico.

Outro grande combate:

LOOZEN, campeão da Europa, contra RUIVO o mais progressivo lutador português.

AZUARA-MATEUS e JACK ROCHA-ANTONY

Uma grande sessão do «CINTURÃO DE LISBOA», com um combate de projecção internacional.

JOSÉ LUIS-CHAIB MOHATAR

Preços populares—Espectáculo para adultos.

ATENÇÃO: José Luís oferece aos primeiros espectadores que compareçam amanhã ás 11 horas nas bilheteiras do Parque 50 bilhetes.

Sousa

Acaba de receber a MAIS VARIADA COLECÇÃO de

SEDAS E ALGODÕES

Rua Garrett, 76/78—Tels. 29101/33439—LISBOA

(ADULTOS)

AMBIENTE SELECTO

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

TODAS AS NOITES: SEMPRE ENCHENTES

UMA ATRACÇÃO QUE ARREBATA O PUBLICO!

Um friso de esculturais bailarinas

BALLET PEPITA IRIS

Um conjunto de rara fascinação

A famosa bailarina ESTRELITA SANTERO

Musica constante pelo CONJUNTO JULIO CASSAGNE com o violinista CORREIA MARTINS (Filho)

PODERÁ...

...o amor de dois jovens destruir os preconceitos politicos de duas grandes nações?

...amar-se na vida tal como Anna e Ted se amaram?

...um grande amor abalar a segurança de um país da «Cortina de Ferro»?

...o destino separar duas almas que se apaixonaram violentamente?

...alcançar-se a felicidade, mesmo á custa da própria vida?

ANTES DE RESPONDEREM VEJAM...

THE J ARTHUR RANK ORGANISATION PRESENTS

ODILE VERSOIS

DAVID KNIGHT

no emocionante drama de um amor impossivel

JOVENS AMANTES

(THE YOUNG LOVERS)

O filme que vai apaixonar Lisboa brevemente no cinema

SÃO JORGE

(ADULTOS)

Distribuição SONORO FILME

BREVEMENTE

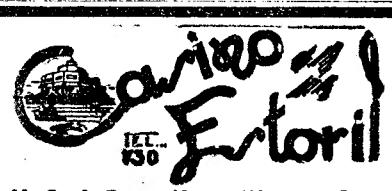
YERMA

DE

GARCIA LORCA

As bilheteiras estão abertas das 13 ás 20 horas.

BILHETES À VENDA



HOJE — No «Wonder-Bar»

JANTARES — CEIAS — BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis e o pianista-solista **Andrade Santos**

***

Consumo minimo. 40$00. (Para adultos)

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14

TELEFONE 27256

HOJE

AURA RIBEIRO

(Adultos)

Vida musical

Três jovens pianistas candidataram-se a bolseiros do Instituto de Altos Estudos

As salas e corredores do Conservatório, cada vez mais mergulhadas no sono do esquecimento da juventude — a sua frequência é hoje a quinta parte do que chegou a ser — animaram-se esta manhã de uma certa curiosidade, á volta do concurso promovido pelo Instituto de Alta Cultura. Ia decidir-se a quem devia ser atribuida uma bolsa de estudos no estrangeiro. Três jovens pianistas — outros tantos desistiram antes de começar as provas — compareceram á chamada, enquanto, lá em cima, no balcão, da sala de concertos, o juri, constituido pelos professores Evaristo Campos Coelho, D. Berta Alves de Sousa, Pedro Prado e Cronner de Vasconcelos, tomava posições, sob a suprema orientação do dr. João Couto, que presidia. As provas não eram fáceis—naturalmente...—pois incluiam a «Sonata» 8. A de Beethoven, «L'Isle Joiense», de Debussy, e uma peça á escolha dos candidatos. Estes são Luiz Filipe Pires, que se apresenta de cabelo á escovinha, pois é cadete em cavalaria 3; Maria Leonor Costa Lima, que veio do Porto, de blusinha verde gritante; e Sérgio Varela Cid que é naturalmente a vedeta do concurso, já, pelo menos, com dois prémios conquistados em concursos: o «Sassetti» e o «Ruy Coiaço». Cada um deles escolheu, pela ordem porque foram citados, os «Estudos Sinfónicos», de Schummann, «Berceuse», de Chopin, e «Tocata em dó maior», de Bach-Busoni.

Luis Filipe Pires, que é também um dos favoritos do concurso, visto que deu já muitas provas dos seus méritos, é o primeiro a atravessar o palco onde vai apresentar-se. Está sereno mas ele próprio confessa, no fim da prova:

— E' claro que estas coisas nunca correm tão bem como nós pensamos...

Maria Leonor descontrolou-se um pouco. Mas, daí a pouco, Sérgio Varela Cid vai reconduzir o concurso á unidade inicial.

Só mais tarde, porém, serão conhecidos os resultados. E, até lá, ficarão inquietos os três jovens candidatos. Como eles, os papás e as mamãs e as manas...

DESAPARECIDO

Tendo-se ausentado de casa na manhã do passado dia 27, e não voltando a aparecer desde então, os pais de José Manuel dos Santos Rolo pedem, por intermédio do «Diário de Lisboa», ás pessoas que virem o filho o favor de o comunicarem para a Rua de D. Estefania n.º 8, 1.º esquerdo, ou de o entregarem á Policia, que já foi avisada. O desaparecido tem 13 anos, é fisicamente bem constituido, e veste casaco azul escuro, calças cinzentas e sapatos pretos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje, á noite, uam festa, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, dedicada aos associados e suas famílias e abrilhantada por um conjunto musical.

A apresentação da Orquestra de Viena no Tivoli

O que se poderá dizer que não sejam só lugares comuns, a respeito da interpretação e execução musicais por uma falange como a famosa e verdadeiramente *grande* Orquestra Filarmónica de Viena?

Em todo o caso, sempre nos ocorrem alguns reparos suspirosos, alguns queixumes, no meio do inevitável entusiasmo causado pela bela manifestação musical. O acaso fez-nos assistir, quase como se fosse para operar uma filmagem, á entrada do publico da plateia e balcão de 1.ª: um mar de cabeças, ondulante, impressionante, e tão compacto que uma conta de vidrilho atirado sobre essa multidão nunca chegaria ao chão... Claro, é legitima a sofreguidão dos melómanos; mas não será mais legítima ainda a nossa mágoa perante a difícil vida dos instrumentistas de orquestra portugueses? A nossa unica orquestra com existência assegurada passa o melhor da sua temporada de onze meses de trabalho num ano, a fazer colaborações de tipo «frete», e a criação de uma segunda orquestra, definitivamente orçamentada, parece interessar cada vez menos as entidades que deviam promovê-la! Entende-se que a vida musical portuguesa seja isto, afinal, pouco mais do que fazer movimentar tanto dinheiro que se somente para musicos estrangeiros?

Houve um precalço que provocou um atraso de uma boa meia hora no inicio do programa, já marcado para ás 22 horas; e uma parte dos componentes da orquestra tinha a aparência de fatigados: mas esta Orquestra Filarmónica de Viena é, através de todas as circunstancias, um forte bloco que se impõe pela seriedade tanto técnica como interpretativa das suas execuções. Só a achamos grande demais para a abertura do «Freischütz», de Weber, diminuindo assim a sua frescura e espontaneidade. Para Brahms, Ricardo Strauss e Wagner, deve ser um altissimo prazer para um chefe de orquestra, na ocorrência o distinto maestro Karl Boehm (mais nervoso do que revela a sua primeira aparência), dispor de um tão belo e extenso teclado.

FRANCINE BENOIT

Aproxima-se um grande acontecimento cinematográfico anciosamente aguardado

Amor, ódio e bravura nos bastidores das arenas!
(13 anos)

Almoço comemorativo do 40.º aniversário da Casa das Beiras

A Casa das Beiras comemorou ontem o 40.º aniversário da sua fundação, com um almoço de confraternização, presidido pelo sr. conselheiro Afonso de Melo, que tinha á direita o sr. dr. Ladislau Patricio, a poetisa Anita Patricio e os srs. prof. Costa Sacadura e dr. José Gomes Mota, e á esquerda o sr. coronel Pina Lopes, a sr.ª D. Alice Melo de Campos, o sr. dr. Jaime Lopes Dias e a sr.ª D. Zoé Nogueira.

Estavam presentes mais de oitenta pessoas, entre as quais muitas senhoras. O almoço decorreu num ambiente de grande animação, tendo iniciado a longa série de discursos o sr. conselheiro Afonso de Melo, que se referiu largamente ao começo da acção regionalista, saudou os representantes das casas regionais e a Imprensa. Depois, falaram o sr. dr. Paulo Menano, presidente do conselho regional da Casa das Beiras, que saudou em especial os srs. conselheiro Afonso de Melo, e coronel Pina Lopes e drs. Jaime Lopes Dias e Ladislau Patricio; a sr.ª D. Zita Cabral, que, manifestando a sua satisfação por ver reunido tão elevado numero de beirões, alvitrou a realização de um jantar mensal, a preço económico, ou de uma simples reunião mensal, em serão beirão, na Casa das Beiras; drs. Ladislau Patricio, João Almendra, presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, e José Gomes Mota; Neves Franco, representava a Casa do Algarve; major Luís Alberto de Oliveira, presidente da direcção da Casa do Ribatejo; juiz António Ribeiro, que disse do espírito beirão que tão bem sabe lutar e vencer; dr. António Alçada, presidente da direcção da Casa do Concelho de Gouveia; Joaquim de Carvalho, que se referiu á obra notável da Casa das Beiras, citando a propósito o êxito dos congressos beirões realizados em várias localidades beiroas; a poetisa Anita Patricio, que recitou algumas quadras do seu recente livro «Cantigas que só eu sei»; Gonçalves Testa, respresentante da Casa Regional de Malpica do Tejo; Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha; Guilherme Alves Martins, que representava o Grupo de Amigos da Freguesia da Madeirã; Joaquim Marques, delegado da Casa de Alcafazes; eng.º Estevão da Silva, presidente da direcção da Casa das Beiras; Mendes Povoas; e dr. Jaime Lopes Dias, que disse do significado do regionalismo e do seu sentimento, classificando-o como «o amor á nossa terra»; e, referindo-se ao próximo 50.º aniversário da fundação da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, propôs a sua nomeação para sócia honorária, homenagem que — disse — era extensiva a todas as casas do regionalismo português. Encerrou a série de discursos o sr. conselheiro Afonso de Melo, para saudar os jornalistas presentes.

Na Casa de Ferreira do Zêzere

Na Casa de Ferreira do Zezere, houve ontem um almoço de confraternização, para encerramento das comemoraçaões do 18.º aniversário daquela instituição regionalista.

Presidiu o sr. dr. Guilherme Boeiro, presidente da Camara Municipal de Ferreira do Zezere, que usou da palavra, assim como os srs. dr. António Baião, presidente da assembleia geral, e Ruy Baptista, director do Hospital da Misericordia de Ferreira do Zezere, Abílio Marçal, Luís Alves Vaz, presidente da direcção; e os representantes das Casas regionalistas do Ribatejo, de Gouveia, do Algarve e de Figueiró dos Vinhos e da «Vida Ribatejana».

Ainda dentro do programa das festas, foram, a meio da tarde, vestidas nove crianças de famílias pobres de Ferreira do Zezere, simbolizando as nove freguesias do concelho.

5.ª SEMANA NO

POLITEAMA

DO SENSACIONAL EXCLUSIVO DA TEMPORADA!

Jean SIMMONS · Victor MATURE · Gene TIERNEY

O EGÍPCIO

Michael WILDING · Bella DARVI · Edmund PURDOM

A MAIS IMPONENTE MARAVILHA DO CINEMASCOPE COM SOM ESTEREOFONICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS

A MONUMENTAL RESSURREIÇÃO DO ANTIGO EGIPTO! UMA CIVILIZAÇÃO ESPLENDOROSA DE REIS, DEUSES, TEMPLOS, PALACIOS, BATALHAS 1500 ANOS ANTES DE CRISTO

Realização de MICHAEL CURTIZ

20th CENTURY FOX

TRÊS MULHERES NA VIDA DE SINUHE—UMA QUERIA O SEU DINHEIRO, OUTRA SONHAVA COM O PODER E A MAIS HUMILDE APENAS PRETENDIA O AMOR!

Colorido DE LUXE—Produção de DARRYL ZANUCK—Para 13 anos

Uma camioneta de passageiros

despenhou-se por uma ribanceira

entre Valejas e Carnaxide

Um morto e catorze feridos

Esta manhã, cerca das 10 e 15, quando uma camioneta de passageiros da carreira da Cruz Quebrada ao Restauradores, que parte daquela localidade ás 9 e 45, passava na «Curva do China», entre Valejas e Carnaxide, rebentou-lhe um pneu da frente, do lado esquerdo. O motorista não pôde virar para o lado direito, não obstante a estrada, naquele sitio, ser um pouco inclinada para esse lado, e percorreu ainda uns 33 metros, mas surgiu-lhe uma curva e enfiou por uma ribanceira. O veículo, cheio de gente apavorada, deu três voltas e foi estatelar-se a uma distancia de 38 metros, ficando tombado sobre o lado direito, junto a umas sebes. Por pouco que não caía sobre os telhados de umas moradias que ali existem. Guardas da Policia de Segurança que fazem serviço junto ás antenas do posto emissor de Barcarena e que presenciaram o desastre, comunicaram imediatamente o caso, pelo telefone, á Policia de Viação e Transito, á G. N. R., aos Bombeiros de Carnaxide e de Linda-a-Pastora e á Policia Judiciária.

Entretanto, várias pessoas atraídas pelos gritos aflitivos dos passageiros acorriam ao local, assim como vários trabalhadores de quintas próximas, os quais começaram a retirar os feridos com grande dificuldade, pois encontravam-se uns sobre os outros, gemendo ou chorando em pranto impressionante. Pouco depois, chegavam os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora e de Carnaxide com as suas ambulancias para transportar os feridos aos hospitais. Os primeiros foram conduzidos num carro da Empresa Mecanica de Carnaxide.

Os passageiros da camioneta, em numero de 15, ficaram feridos, seis dos quais tiveram de ser internados na sala de observações do Hospital de S. José.

Uma mulher morta

Uma passageira de nome Valdemira Santos, de 27 anos, residente na Estrada da Rocha, Vivenda Santos, em Linda-a-Velha, que ia a uma das janelas, no momento em que a camioneta tombou, foi projectada para debaixo do veículo e teve morte imediata.

A lista dos feridos é a seguinte:

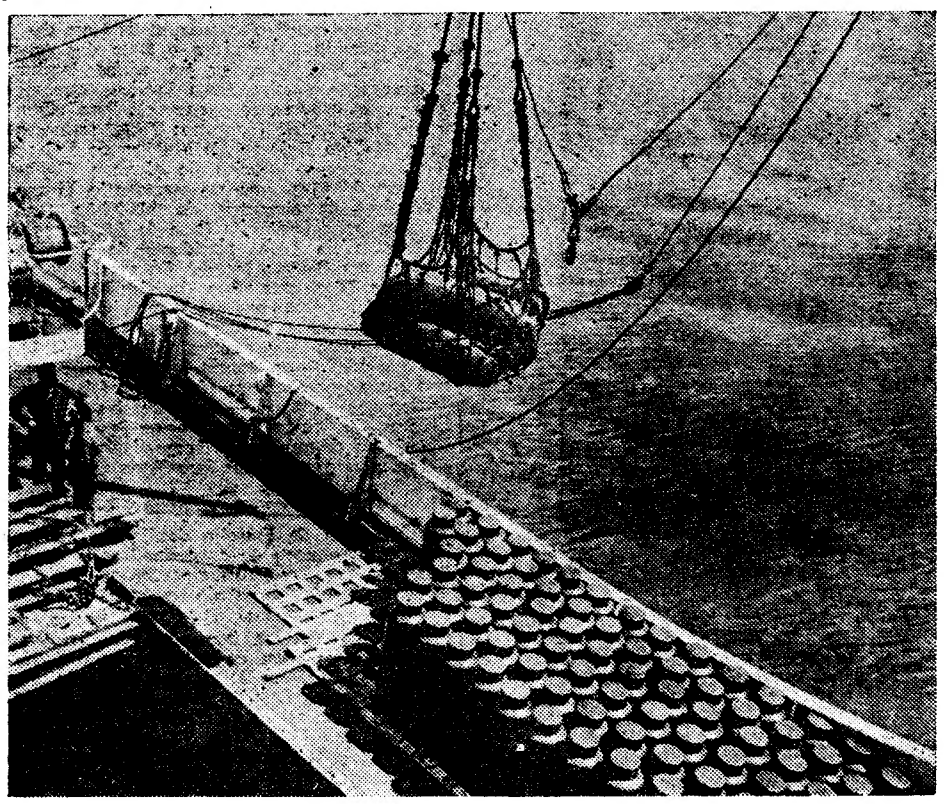
Agostinho dos Santos, 40 anos, motorista da camioneta, Amadora; Manuel da Lima Rodrigues, cobrador, Amadora; Virgilio dos Santos Fonseca, 52 anos, jornaleiro, de Oeiras; Rosa de Jesus Fernandes, 49 anos, Oeiras; Jaime Franco Charola, de 35 anos, cortador, de Linda-a-Velha; Bernardino Alves Charola (filho do anterior) de 3 anos; Fernando Jorge Rodrigues, de 16 dias, e sua mãe, Lucinda de Jesus Rodrigues, 28 anos, Cacem; Engrácia Nunes Curto, de 63 anos, Carnaxide; António da Silva Bastos, 41 anos, pedreiro, Rua 11, porta 13, Caramão da Ajuda; Lizete Maria Pedrosa, 19 anos, Valejas; Leocádia Maria Correia, de 4 anos, a mãe desta, Maria Nazaré Rodrigues, de 26 anos, Linda-a-Velha; Manuel Guerra, de 51 anos, Carnaxide; e Virginia da Costa Lima, 50 anos, Carcavelos.

Deram-se cenas lancinantes entre muitas pessoas das familias dos passageiros que ali acorreram, mas os feridos já se encontravam nessa altura hospitalizados. Na Casa de Saude de Carnaxide receberam os primeiros tratamentos quatro feridos, que depois seguiram para o Hospital de S. José.

Compareceu também no local um camião-re- Policia Judiciária, o qual tirou alguns «croquis» e mandou recolher o pneu estoirado ao Torel para ser examinado pelos peritos.

Compareceu também no local um comião-reboque da Bataria Antiaérea de Queluz, veículo próprio para retirar carros de posições críticas.

Os trabalhos de remoção do autocarro sinistrado



Um aspecto do embarque

Iniciou-se a exportação

de gases liquifeitos de petróleo

Com a conclusão das obras de ampliação da refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo, não só passou a ser possivel assegurar o abastecimento do mercado português como também pôde iniciar-se a exportação de produtos derivados do pretóleo para outros países da Europa e Africa.

A primeira exportação de gases liquefeitos de petróleo acaba de se realizar: um importante lote de garrafas com butano (Gássidla), embarcou para o Marrocos Francês, pelo vapor «Campania», com destino a Casablanca. Outras exportações se seguirão, dentro de um plano de compras estabelecido entre uma empresa marroquina e a Cidla.

O facto merece ser registado como índice do progresso industrial do país, visto que, até agora, Portugal tem sido exclusivamente importador de combustiveis.

O 1.º de Maio no estrangeiro

(Continuação da 1.ª página)

inicio, esteve agitado com as manifestações dos Norte-africanos. Mas, depois, tudo acalmou e o comício decorreu sem incidentes.—(F. P.).

As comemorações em vários países

Através do noticiário das agências «France Presse» e «Reuter», damos um resumo das comemorações do 1.º de Maio em várias capitais:

Roma—O secretário-geral da Confederação Italiana dos Sindicatos de Trabalhadores (democrático-cristã) fez votos, numa mensagem, por que o exemplo do presidente Gronchi, antigo combatente pela causa dos trabalhadores, marque o triunfo da Justiça a que o Mundo aspira. As organizações sindicais promoveram comícios e cortejos em todo o país. Em Roma, privada durante todo o dia dos transportes colectivos, houve, nas duas extremidades da cidade, uma concentração de cerca de 150.000 membros da Associação Católica dos Trabalhadores Italianos, que tomou parte pela primeira vez nas manifestações sindicais do 1.º de Maio, e o comício tradicional da C. G. T.

Berlim—Berlim-Leste e Berlim-Oeste festejaram o 1.º de Maio, separadamente. As autoridades de Leste não se pouparam a precauções no limite dos dois sectores. Na Porta de Brandeburgo e por detrás das ruinas do Reichstag, patrulhas da «Sociedade para o Desporto e a Técnica» vigiavam o espaço vazio, tendo cães-policias á trela. A circulação automóvel foi proibida, num perimetro de 5 quilómetros á volta da Praça Marx-Engels. Em Berlim-Oeste, não há noticias de incidentes. O dr. Suhr falou aos manifestantes proclamando a necessidade de reunificar a Alemanha. Em Berlim-Leste, os membros do Governo, autoridades do Partido Socialista-Comunista e sindicais, assistiram ás manifestações populares.

Moscovo—Todos os membros do Governo assistiram ás cerimónias na Praça Vermelha, bem como os membros do corpo diplomático, excepto o embaixador dos Estados Unidos que se encontra na Ásia Central. O desfile das tropas fez-se debaixo de chuva e a demonstração aérea ficou sem efeito assim como a parada popular do costume.

Diz-se, hoje, na capital soviética que as informações divulgadas no estrangeiro afirmando que canhões atómicos teriam sido apresentados na parada militar de ontem, não são confirmadas pelos meios diplomáticos.

Viena—Um cortejo com muitos quilómetros de comprimento, no qual participaram mais de 80.000 manifestantes, desfilou, durante 4 horas, no «Ring» e em frente dos Paços do Concelho.

Pequim—Mais de 500.000 pessoas assistiram ao desfile e ás manifestações da praxe. Em Kung Ming, capital do Iu Nan, assistiu ás manifestações Chu En Lai, que se encontrava ali no regresso de Rangune.

Tóquio—Cerca de 1.200.000 pessoas participaram nas festas e comemorações que decorreram com ordem absoluta. Apesar da chuva, 200 mil trabalhadores desfilaram pelas ruas da capital. Os serviços de segurança estavam de prevenção.

Decorreram com ordem e entusiasmo as manifestações em *Londres*, sob chuva torrencial, pelo que os discursos em Hyde Park foram reduzidos; *Estocolmo*, onde os manifestantes pediram a interdição das bombas atómicas e desarmamento simultaneo; *Praga*, onde houve o cortejo tradicional, em que os desportistas levavam á frente Zatopek; *Belgrado*, com a presença do marechal Tito e de Vincent Auriol, antigo presidente da Republica francesa; *Bruxelas, Oslo, Varsóvia, Bucareste, Sofia,, Tirana* e noutras cidades, onde houve grandes manifestações.

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automoveis. Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º - TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

LIDO
ESTRADA MARGINAL
SANTO AMARO DE OEIRAS
Reabriu, com um bom serviço de Restaurante. Bar e pastelaria

5 DE ABRIL
foi o DIA DE GRAÇA da Sapataria MARTEX
Todos os clientes que efectuaram as suas compras naquele dia poderão renová-las GRATUITAMENTE.
RUA AUGUSTA, 258

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!
A CAMISARIA Primaz
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

A população europeia e indígena da Guiné Portuguesa

recebeu o chefe do Estado e o ministro do Ultramar

no meio das mais entusiásticas manifestações

(Continuação da 1.ª página)

cedo, respectivamente chefes dos Estados-Maiores do Exército e das Forças Aéreas; Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Afonso May e Afonso Botelho, respectivamente comandantes-gerais da Guarda Fiscal e da G. N. R.; José Esquível, Lopes da Silva, Valente de Carvalho, Correia Guedes e Santos Calado; almirantes Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada; Filipe Castela, Alves Leite, Francisco Fialho, Armando Ferraz e Guerreiro de Brito; comodoros Sousa Uva, Duarte Silva e Quintanilha; brigadeiros Deslandes, Frederico Costa, Vaz e Mesquita; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto da M. P.; Manuel Monteiro, inspector superior das Alfandegas do Ultramar; drs. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, Braga Paixão e João Mendonça; coronel Pinto Cardoso, deputado pela Guiné; engenheiros André Navarro, Sá Carneiro e Jorge Pereira Jardim; eng.º Cancela de Abreu e comandante Henrique Tenreiro, pela Comissão Executiva da União Nacional; dr. Afonso Marchueta, pela Comissão Distrital daquele organismo político; drs. Rafael Duque e José Violante, director da Alfandega do Aeroporto de Lisboa; tenentes-coronéis Carlos do Carmo e Brito e Abreu, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa; Alexandre de Almeida, capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E., rev.os padres António Leite, vice-provincial da Companhia de Jesus, e Soeiro; eng.º Francisco de Melo e Castro, pelo conselho de administração dos T. A. P.; dirigentes e jogadores da equipa de hoquei do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Industria da Província de Moçambique, etc.

Estiveram também a despedir-se, o governador civil do Funchal, comandante Camacho de Freitas, e os deputados por aquele circulo, drs. Alberto Araujo e Gastão Figueira.

O sr. presidente da Republica depois de ter recebido os cumprimentos da assistência, dirigiu-se para a sala de recpções, onde conversou com os membros do Governo e com outras individualidades.

A's 6 e 55 o sr. general Craveiro Lopes deixou o edifício do aeroporto e, precedido de sua esposa e da senhora de Sarmento Rodrigues, dirigiu-se para o quadrimotor, passando, acompanhado do sr. ministro do Ultramar, por entre alas de graduados da Mocidade Portuguesa.

Entretanto, já tinham dado entrada no avião, além das referidas senhoras, o sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; os oficiais ás ordens do chefe do Estado, e os srs. drs. Eduardo Brasão, chefe do protocolo, e dr. Ricardo Horta, médico particular do sr. general Craveiro Lopes, drs. Vasco Nunes da Ponte, chefe de gabinete do Ministério do Ultramar, e Vasco Teles da Gama, secretário.

O sr. general Craveiro Lopes foi o ultimo a subir para o avião e, antes de tomar o seu lugar, perfilou-se em continência voltado para a assistência.

A's 7 horas, foi retirada a escada de embarque. Logo a seguir, os motores foram postos a funcionar. A's 7 e 2, começou a aeronave a mover-se para, ás 7 e 10, descolar, sob o comando do capitão José Marcelino, que tem como co-piloto Brás Oliveira, como navegadores Muler e Blanc, como radiotelegrafistas Simões e Pombo e como mecanicos Silva e Pereira.

Lenços e chapeus acenaram numa ultima saudação ao chefe do Estado.

Os cumprimentos do chefe do Governo

O sr. dr. Oliveira Salazar esteve ontem no Palácio de Belém onde apresentou cumprimentos de despedida e votos de boa viagem ao sr. general Craveiro Lopes.

Ambiente de festa em Bissau

BISSAU, 2. — Na missa das 6 horas, de hoje, na bela catedral de Bissau, o missionário e jornalista padre Cruz, recordou aos fieis, que, no mês da padroeira de Portugal, mês de Maria, a Guiné recebia, hoje, o primeiro chefe de Estado que visita esta província, recordando o alto significado do acontecimento e como é sempre nas horas mais altas da fé que acontecem as grandes coisas em Portugal e nas suas provincias ultramarinas.

O dia acordou quente e humido, pois, durante a noite, já rondavam as trovoadas, anunciando a proximidade da época das chuvas. Mas, o movimento da cidade é intenso e festivo.

Pelas ruas colocam-se os ultimos festões, bandeiras e emblemas que, caso curioso, lembram um pouco o estilo minhoto, pela coincidência dos decoradores serem os mesmos que há cinco anos decoram Braga, nas festas de S. João.

Apesar dos meios de transporte serem insuficientes, a cidade está cheia de forasteiros e todos quantos podem caminham para o aeroporto novo, a cerca de duas léguas da cidade, para ali se associarem á recepção oficial. Os outros alinham desde a manhã, nas ruas do percurso, empunhando bandeiras e cestos cheios de pétalas de flores que foram descobrir, quando tão raras são nesta época.

No recinto do novo aeroporto «Presidente Craveiro Lopes», sómente se encontram o governador da Guiné, sr. comandante Melo Alvim, o prefeito apostólico, D. Martinho da Silva Carvalhosa, o comandante militar, chefes de serviços, presidente da Camara Municipal de Bissau e capitão do porto; as comitivas oficiais e os representantes da Imprensa.

Centenas de bicicletas percorrem as estradas, agora asfaltadas, para o aeroporto. Algumas circulam enfeitadas com fitas de papel com as cores nacionais, como nas corridas de velodromos, nos romanticos primordios deste século. —(L.).

A chegada a Bissau

BISSAU, 2. — Quando, no horizonte, surgiram o avião presidencial e os dois aviões de escolta da aeronautica portuguesa, houve o primeiro frémito de entusiasmo. Os aviões, numa larga curva, permitiram ao sr. presidente da Republica ver do ar esta tão inconfundivel cidade portuguesa, na mais antiga zona de in-

(Continua na 13.ª página)

Não é novidade, porque a medida foi já anunciada. Mas, a partir de hoje, Lisboa tem mais uma farda—a dos padeiros que, pela primeira vez, assim se apresentaram a vender o pão, metidos nos seus novos uniformes, uns de «kaki», outros de cinzento claro, consoante faziam as distribuições nos domicilios ou nos «colectivos». Aqui os damos, eles e elas, tal qual a cidade os viu passar de manhãzinha—esta manhãzinha que resolveu celebrar a inauguração espargindo algumas gotas de chuva sobre os trajos primaveris...

Sete casamentos

que se esperam felizes

e doze baptizados

na Manutenção Militar

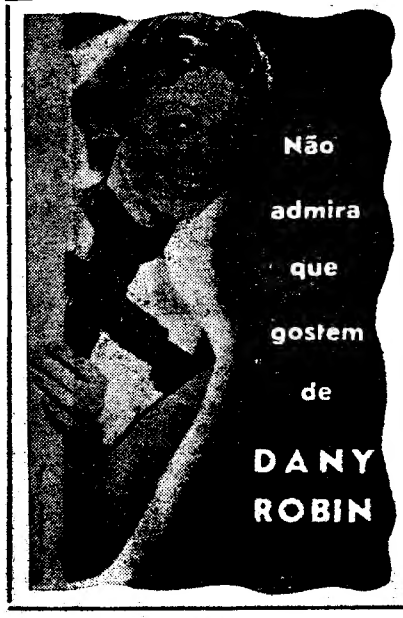
Um aspecto da cerimónia

Na igreja de S. Bartolomeu, ao Beato, houve ontem sete casamentos. Eram operários da Manutenção Militar que, sob os auspicios do sr. coronel Pina Tormenta, director daquele estabelecimento, legalizavam a sua situação perante as leis dos homens e de Deus. Ao mesmo tempo, doze crianças, filhas do pessoal fabril, recebiam o sacramento do baptismo.

Ambas as cerimónias foram precedidas de missa, em que os soldados e operários comungaram, sendo celebrante o sr. cónego D. João de Castro (Nova Goa) e fazendo a explicação da missa o sr. padre José Maria de Freitas, prior do templo em festa. Houve terno de cornetins á Elevação e os nubentes ouviram uma alocução especial.

Mais tarde, no refeitório da Manutenção Militar, com a presença do director daquele estabelecimento e de outras entidades do mesmo, foi oferecido aos noivos, neófitos e padrinhos, um almoço a que assistiram também o subdirector, os padres celebrantes e os reverendos João Perestrelo, capelão da Marinha, e Joaquim Sampaio, professor do Seminário de Almada.

No final, o sr. padre José Maria de Freitas voltou a falar aos noivos, sobre o significado do acto que acabavam de praticar.



EM 3.ª SEMANA
O
GRANDE EXITO
DO
EDEN
JULIETA
com DANY ROBIN
e JEAN MARAIS
A COMEDIA
MAIS ENGRAÇADA
DO ANO

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA

OURO mais barato
Um grande sortido a preços sem concorrência.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — RUA BARROS QUEIRÓS — 56

Tágide
Restaurante
dos bons «gourmets»
Todas as pessoas que jantarem têm o direito de frequentar a «boite» e assistir ao «show», sem a obrigatoriedade de qualquer consumo.
Largo da Biblioteca, 19-20
Telef. 35328

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 2—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 103—PORTO

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas H Bono R D Pedro V 75 Tel 25449

TEATROS E CINEMAS

COLISEU

SALVADOR

APRESENTA BREVEMENTE A SUPER - REVISTA - FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

ORIGINAL DE **AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ E RUI MARTINS,** COM MUSICA DE **JOÃO NOBRE, CARLOS DIAS, TAVARES BELO E FERRER TRINDADE,** PARA CUJA INTERPRETAÇÃO, PELA PRIMEIRA VEZ, SE JUNTARAM EM PORTUGAL

2 GRANDES COMPANHIAS DE REVISTA 2

FORMANDO O MAIOR E MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!

DA EMPRESA GIUSEPPE BASTOS:

IRENE IZIDRO	ANTÓNIO SILVA	EUGENIO SALVADOR	TERESA GOMES
BARROSO LOPES	ANITA GUERREIRO	HUMBERTO MADEIRA	FERNANDA BAPTISTA

CARMINDA PEREIRA — LILY NEVES — CASSILDA DE ALBUQUERQUE — EMILIO CORREIA — ELISA GUISETTE — CARMEN DE ALMEIDA

DA EMPRESA EUGÉNIO SALVADOR & RUI MARTINS, LD.ª:

A GRANDE ATRACÇÃO BRASILEIRA
JOANA D'ARC

ZECA FONSECA, MARIA LEONARD, AUSENDA MIRANDA, SARA DE ABREU, DIVA GARCIA e MARIA DE SOUSA

ZITA PEREIRA, CARMO CANAS, LYNE MOTTA, TERESA GARCIA, MARIA MADALENA e ÓSCAR ACURCIO

DISCIPULAS — MODELOS

A PARELHA DE BAILE
RENÉE e HUMBERTO

40 GIRLS 40 — 100 FIGURAS EM CENA 100

DIRECÇÃO, ENCENAÇÃO E COREOGRAFIA DE **EUGÉNIO SALVADOR**

FIGURINOS DE **PINTO DE CAMPOS**

Direcção de montagem de **RUI e HERNANI MARTINS** — Direcção musical de **TAVARES BELO** — Guarda-roupa dos **ATELIERS PAIVA**

EM VIRTUDE DOS GRANDES ENCARGOS DA JUNÇÃO DE DUAS COMPANHIAS DE REVISTA E DA EXTRAORDINÁRIA MONTAGEM, «**CIDADE** MARAVILHOSA» SERÁ APRESENTADA EM DUAS SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45 HORAS

PARA ADULTOS

(ADULTOS) **MONUMENTAL** AS 21.45

AMÁLIA

CONQUISTOU LISBOA

AO LADO DE **ASSIS PACHECO**

NA INTERPRETAÇÃO DA OBRA CONSAGRADA DE **JULIO DANTAS**

A SEVERA

com **SANTOS CARVALHO** — PAULO RENATO e **MADALENA**

à frente dum óptimo elenco

Empresa **Vasco Morgado** subsidiada pelo Fundo de Teatro

Brevemente no MONUMENTAL **Vasco Morgado** apresenta
LAURA ALVES — JOÃO VILLARET na peça de RAMADA CURTO
SUA ALTEZA com **MARIA PAULA** e **JOSÉ GAMBOA**
À FRENTE DUM OPTIMO ELENCO

(Continuação da 6.ª página)

Tio Valente», só hoje deve ficar completa. Os ensaios estão a realizar-se já no Teatro Avenida.

— Na futura época de Inverno os teatros da empresa Vasco Morgado, Avenida e Monumental, funcionarão com companhias de comédia e o Variedades, com revista.

— Os titulos dos quadros do 2.º acto da revista «Cidade Maravilhosa» em ensaios no Coliseu, são os seguintes: 1.º, «O baile das cores»; 2.º, «A paleta e o cinzel»; 3.º, «Faianças portuguesas»; 4.º, «Os cinco grandes... pintos»; 5.º, «Cidade morta»; 6.º, «A sementeira»; 7.º, «A ceifa»; 8.º, «A Fábrica»; 9.º, «Hino ao trabalho»; 10.º, «Agarra, que é ladrão!»; 11.º, «A Rusga»; 12.º, «Prisão com grades»; 13.º, «A tentação do jogo»; 14.º, «No Casino»; 15.º, «Pif.-Paf»; 16.º, «O grande arraial» (apoteose).

— O actor Sales Ribeiro, que chegou a estar indicado para o elenco da companhia que no Teatro Monumental vai representar a peça «Sua Alteza», continuará no elenco da companhia Mirita Casimiro.

— Com muito agrado, estreou-se na ilha de Santa Maria, nos Açores, a artista de variedades Maria Lisboa.

— Ainda esta semana, deve estrear-se, no Teatro da Trindade, a peça de Garcia Lorca, «Yerma».

— Comunica-nos a empresa do Teatro Nacional de D. Maria II que foi retirada do seu repertório a peça «Sua Alteza», de Ramada Curto, que ali se encontrava em ensaios, em virtude do seu autor a ter cedido posteriormente a outra empresa.

— Vindos da India, chegaram ontem a Lisboa os componentes do agrupamento artistico «Estrelas de Portugal», que foi dar uma série de espectáculos para os soldados portugueses que se encontram em Goa, Damão e Dio.

A estreia de hoje

no Capitólio

Título—«O Monstro da Lagoa Negra».
Produção—Americana.
Realizador—Jack Arnold.
Argumento—Na Lagoa Negra, um habitante de pesadelo, com figura quase humana, e atraído pela beleza feminina, ataca os componentes de uma expedição científica.
Interpretes—Richard Carlson, Julia Adams e Richard Denning.
Classificação—Para 18 anos.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Um classico do Cinema: «Hotel do Norte», de Marcel Carné»

A próxima «matinée» clássica, amanhã, terça-feira, ás 15 e 15, é dedicada aos cineclubistas com um filme de grande classe, «Hotel do Norte», de Marcel Carné, com Annabella, Arletty, Jean Pierre Aumont, Louis Jovet, André Brunot, Jean Marken, Francis Perier e Bernard Blier.

Este admirável filme, cuja personalidade principal é o próprio destino, vai ser comentado pela escritora Natália Correia.

Imagem do dia

O TIVOLI, apresenta esta noite, em estreia, uma comédia de exito universal destinada a encantar o publico de Lisboa que nunca deixa de vibrar diante das obras-primas. Trata-se da famosa «Hobson's Choice», realizada por David Lean, o celebrado cineasta de «Breve Encontro», «Barreira de Som», etc., e interpretada por Charles Laughton, que tem neste filme a sua melhor criação. Ninguém deve faltar esta noite ao Tivoli.

Um homem morreu afogado

e outro foi salvo a custo

TÁBUA, 1. — No lugar de Vale da Lima, desta freguesia, quando os agricultores António Ferreira e Agostinho Antunes, moradores em São Fagundo e Quinta do Vale do Lima, procediam á montagem de andaimes para a limpeza de um poço, cairam dentro dele. O primeiro morreu, e o segundo foi salvo a custo por Eduardo Moreira, que trabalhava próximo.

O Ferreira, pessoa estimada pelos moradores da sua terra e seus conhecidos, deixa viuva Albertina Nunes e um filho de 12 anos.

Desastre na mina de carvão

do Cabo Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 2.—(Pelo telefone).—Quando uma vagoneta carregada de carvão transitava dentro da mina do Cabo Mondego e passava no local onde se encontrava o encarregado Camilo Francisco da Luz, casado, de 45 anos, natural de Gondomar, colheu-o com tal violência que o deixou em estado grave.

Conduzido ao hospital desta cidade, onde lhe prestaram os primeiros socorros, o infeliz encarregado foi depois conduzido numa ambulancia aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde se verificou que sofrera fractura de várias costelas e hemorragias internas.

O estado do sinistrado continua muito grave.

Foi descerrada

na Escola Marquês de Pombal uma lápida com o nome do prof. Marques Leitão

Tiveram excepcional relevo as comemorações, que ontem se celebraram do centenário do nascimento do coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, que foi professor de desenho do Real Colégio Militar, professor e director da Escola Marquês de Pombal e perceptor de príncipes, antes do advento da Republica, cerimónias que foram organizadas pela referida Escola e pela Associação dos Antigos Alunos.

A primeira homenagem foi prestada no cemitério dos Prazeres, junto do jazigo, onde repousam os restos mortais do ilustre pedagogo, onde a assistencia, a pedido do sr. engenheiro Alvaro Lino Jorge, se conservou em silencio durante um minuto. Nesta manifestação fizeram-se representas os alunos da Escola que fazem parte da Mocidade Portuguesa, devidamente uniformizados, tendo sido depostos muitos ramos de flores sobre a urna.

Dali dirigiram-se todos os presentes para a igreja de S. Pedro, em Alcantara, onde assistiram á missa de sufrágio.

Mais tarde, no átrio principal da Escola Marquês de Pombal, foi descerrada uma lápida assinalando o centenário, acto que teve a presença de pessoas de familia. A lápida, que estava coberta com a bandeira nacional, foi descerrada pela neta do homenageado, sr.ª D. Maria Teresa Leitão de Barros. Estavam presentes, além do director da Escola, sr. engenheiro Alvaro Lino Jorge, antigos alunos da escola, entre os quais se viam muitos oficiais do Exército, o sr. dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico, que representava o sr. ministro da Educação Nacional; general Domingos de Oliveira, brigadeiro Grenate, director do Colégio Militar; dr. Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; tenente-coronel Pereira de Castro, delegado provincial da M. P.; vereador Sáfera da Costa que representava a Camara Municipal de Lisboa.

No amplo salão do ginásio da Escola Marquês de Pombal, que se encontrava lindamente ornamentado, com vasos de plantas, via-se junto á tribuna da presidencia, um retrato a óleo do professor Marques Leitão, pintado por Malhoa, envolto na bandeira nacional e ladeado por filiados da Mocidade Portuguesa que empunhavam as bandeiras nacional e daquele organismo. Presidiu á sessão o sr. dr. Carlos Proença, ladeado pelos representantes de diversos organismos já referidos.

Aberta a sessão, falou em primeiro lugar o sr. eng. Alvaro Lino Jorge, director da escola que, depois de pôr em relevo a actividade do prof. Marques Leitão, como pedagogo e oficial do Exército, lembrou passos da sua acção, declarando que, por isso mesmo, aquele estabelecimento não podia ficar estranho á passagem do centenário do nascimento de um dos seus melhores mestres e orientadores.

Define, então, o professor, para quem o aluno era um carácter a formar e não um numero; descreve o que foi a sua vida austera e de trabalho, em cerca de quarenta anos, na direcção da escola Marquês de Pombal; recorda os galardões com que foi distinguida a acção de Marques Leitão — e, entre estes, o decreto do presidente da Republica, Teixeira Gomes que, atendendo ás suas altas qualidades de pedagogo determinava a continuação da sua actividade, na altura em que completava os 70 anos de idade, previstos para a reforma. Essa situação repetir-se-á, depois de ser reformado em 1929, quando um decreto assinado por Carmona o reconduz ao lugar de director honorário da escola que abandonara aos 74 anos.

Depois de citar alguns trechos mais eloquentes da obra escrita que legou ás várias gerações, na sua qualidade de pedagogo, o orador informa que a Camara Municipal resolvera dar o nome de Marques Leitão a uma rua de Lisboa, possivelmente, no Bairro de Alcantara.

Por fim, o sr. eng. Alvaro Lino Jorge agradeceu a quantos contribuiram para o êxito destas comemorações, salientando a colaboração da Imprensa e da Rádio e apontando aos rapazes o exemplo de dignidade e de trabalho de Marques Leitão.

O professor, sr. Ludgero Alves, presidente da Associação dos Antigos Alunos prestou depois homenagem á sua memória, num discurso de vivo interesse, encerrando a sessão o sr. dr. Carlos Proença, director do Ensino Técnico que, igualmente, se associou á homenagem.

No final, os rapazes da M. P. entoaram o Hino Nacional, acompanhados pela assistencia.

UMA FESTA NA MITRA

No Albergue da Mitra, realizou-se ontem um espectáculo, desempenhado por internados e por diversos amadores do Beato, a favor da Obra Paroquial daquela freguesia.

Subiu á cena o drama, em 3 actos, «Casa de filhos», havendo um interessante acto de variedades.

Foram muito aplaudidos todos os intérpretes, especialmente o jovem e distinto bailarino, do Conservatório Nacional, Fernando Jorge Rodrigues, que dançou esplendidamente «La Ninfa».

Foram ensaiadores, do grupo do Beato o sr. Ponces, e do acto de variedades o fiscal do Albergue sr. Silvino da Rocha Caladé.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

O distinto pianista Marques Ribeiro dá, amanhã, na Emissora Rádio Porto, um concerto musical.

A HOMENAGEM DA CASA DA IMPRENSA

Despedida a Herbert Moses

por **ARTUR PORTELA**

Num século em que se desacreditou, com tanta virulência, a oratória — a oratória sacra de Vieira, a flamejante de Garrett, a escultural de José Estêvão, a majestosa de Joaquim Nabuco, a grandiloquente de Ruy Barbosa, que, nos aerópagos internacionais, criou um novo direito e uma mais larga e vertical justiça, e a de António José de Almeida, ardente e magnanima (vulcão em chamas de idealismo cívico), parecerá, talvez, excessivo este pobre e improvisado discurso.

Mas, meus queridos camaradas, não há outro instrumento, outro meio para traduzir entre duas grandes pátrias, os sentimentos de fraternidade que as ligam indissoluvelmente, num imperativo rácico que de ambos os lados do Atlantico se têm sabido honrar e dignificar nos actos mais fecundos e nos acontecimentos mais transcendentes.

Como ser uma «voz» desse diálogo de séculos, que outros séculos hão-de perpetuar pela eternidade?

Como afirmar ao nosso Herbert Moses que ele não é Brasileiro, mas Português como nós o somos, sem distinguir, no tronco comum da História, os dois ramos frondosos — auri-verdes e rubros — onde corre a mesma seiva revigoradora da eterna Primavera da Vida?

Como lhe dizermos que o amamos por ser jornalista, substantivamente todo um homem, por representar ainda — qualidade excepcional! — o portentoso Brasil, de que é, sem contestação, uma das mais notáveis e lídimas encarnações do espírito?

Para se traduzir uma emoção, para se fazer vibrar a praça publica, para dar á Verdade a sua fisionomia mais profunda e humana, e ainda para consagrar a História, abrindo de par em par as suas portas de oiro e de bronze, só conheço uma expressão — o verbo — alto e sonoroso, diria Camões, pobre e genial retórico, «excusez du peu!» — que tanto é acento onomatopaico, como arroubo de ternura, cantico de amor, como prece de criança, estrofe veemente de poeta, como juramento de amizade, inviolável de sinceridade humana, que vai até á mais alta abnegação e aceita todos os sacrifícios, mesmo os da própria vida!

Herbert Moses não sentiria a veneração que lhe tributamos, estremecida, enternecida, se não fossem, estas laudas brancas, garatujadas de negros e apressados caracteres, e tão leves e volitantes, afinal, como as asas das aves oceanicas, que cruzam, incessantemente, o mar Atlantico da comunidade luso-brasileira.

Como lhe podíamos dizer: Herbert, aqui tens o nosso coração. Vês como ele arde! Como a sua rubra e ardente chama é inextinguível?

Não é, apenas, o nosso pobre coração, mas o de todo o povo português, o do velho Portugal rejuvenescido — catedral da vossa e da nossa História, onde ressoa, canta e se sublima a língua que tu falas, e que nós falamos, «mater» magnífica que nos vela e tutela, — esplendorosa «flor do Lacio» que Olavo Bilac imortalizou num poema magnífico, em que as rimas coruscam como estrelas e se orquestram como címbalos de oiro e estrofes de pedrarias luminosas.

Sim, é a velha retórica que a nossa época quis, em vão, postergar, desdenhando a sua arte apaixonada, o seu teatro de emoções, os seus movimentos de beleza, de vertigem, e de arrebatamento, os seus reptos em que tanto a poesia lírica, como a seca e charra prosa, quando animadas pela vida em inspiração candente, ascende numa coluna de fogo até á curva do infinito, ou ecoa por todo o Mundo, testemunhando aos outros povos, uma aliança civilizadora, sagrada e indestrutível, como a nossa, mesmo nos expectantes momentos da política internacional. Serei mais preciso! Quero afirmar que a India, á qual Herbert Moses, ontem aludiu, marcando a mais nobre e intransigente atitude—obrigado! obrigado! — não é, apenas, portuguesa, é também brasileira! Pertence ao corpo intangível da Pátria Comum!

E digamos agora alguma coisa do jornalismo fluminense, esse jornalismo gritante, cartaz sensacional, de grandes e agudos caracteres — os vinte e cinco soldados de chumbo que valem os exércitos de Darío e de Artaxerxes — que todos os dias, electrizante, palpitante, nos dá os mil aspectos da comédia e da tragédia da vida. Jornalismo potente e gigantesco, perpassando numa cavalgada de imagens, de factos, de destinos, miseráveis uns, vitoriosos outros, como em toda a parte, que dir-se-ia televisionado, «cinemascópico», e que nenhum outro instrumento poderá substituir ou reproduzir porque é feito, escrito, sentido ao contacto directo da nossa emoção.

O jornalismo brasileiro, de que Herbert Moses é o príncipe magnífico, se não um rei tão popular, como constitucional no sufrágio unanime dos seus camaradas, que há mais de um quarto de século o mantém na cadeira curul da presidência da Associação Brasileira de Imprensa — esse jornalismo dizia, que entre as refregas ardentes da política e o tumulto perigoso, alucinante, das reportagens vividas—manteve sempre, nitidamente, uma característica predominante — a expressão literária.

E' das suas páginas que, afinal, têm saído os melhores prosadores e os mais belos poetas da Literatura brasileira. E não só escritores, mas diplomatas, políticas, artistas, numa palavra, quase toda a «elite», vigorosa e vitoriosa da cultura americana.

Não o podemos esquecer. Mais ainda: devêmo-lo tomar, como exemplo, ao arrepio dos teóricos, dos especializados, dos doutos de um só prisma, que nos fazer lembrar aqueles pobres cavalos com antolhos que ignoram o que se passa no resto do planeta, e que morrem — coitados! — sem saber o que é a excitação da aventura desconhecida.

O jornalismo brasileiro tem sido, afinal, como o nosso, o principal paladino do estreitamento das relações entre as duas pátrias. Ainda agora nós vimos, com a visita do presidente Café Filho, como a Imprensa portuguesa, rivalizando em fulgor literário, ergueu os mais belos arcos de triunfo, sob os quais ele passou, entusiasta, comovido até ao mais profundo da sua natureza humana, em directo contacto com as multidões, e, simbólicamente, agitando as bandeiras dos dois países.

Herbert Moses, temo ser extenso. Mas não quero deixar de evocar o vosso esplendoroso e maravilhoso país. Fui ali, há trinta anos, sem conferências, nem livros, sem pedidos, nem recomendações. A terra quente, doirada e forte embriagou-me como o corpo virginal de uma cabocla. Rescendia a perfume, a mel silvestre, a fragrancia das rosas e ao aroma voluptuoso das buganvilias. Estendeu-me os braços, cálida, amorosamente, e na boca sinto ainda o travo violento e sensual dos seus beijos de mulher, que nunca esquecerei. Recortavam-se no ventre desnudo e azul dessa Afrodite antártica, que é o Guanabara, os perfis alterosos dos primeiros arranha-ceus. As palmeiras com os seus leques de plumas e de verdes lantejoulas, pareciam dançar, suavemente, ao vento, uma rumba creoula. E a deusa Yemanja, aos pés daquela Bahía, cujas ruazinhas íngremes, bordadas de trapiches e de modestos sobrados, tanto lembram as do Porto, sussurrava, cantava, na tremulina argentea da lua cheia, com os mesmos harpejos do violão sertanejo de Catulo da Paixão Cearense.

Amei tanto o Brasil que gostaria ter ficado. Mas não se é impunemente lusíada!...

Mas o que mais me surpreendeu foi o calor, o exagero, o afecto da recepção. Retratos, entrevistas, mensagens nas primeiras páginas dos jornais. Ninguém me conhecia mas em 24 horas estava convertido numa personalidade famosa. Felizmente o arco-iris da glória não me fascinou. Nem sequer, como os marinheiros de Ulisses, tive necessidade, para não escutar o canto das sereias, de tapar os ouvidos com a mitológica cera das doiradas abelhas da Helade.

Talvez outro acrescentasse á sua biografia esses ditirambicos acordes. Mas perguntareis: porquê, então, semelhante acolhimento?

Simplicíssimo!

Eu não era um nome, nem uma profissão, nem sequer um destino. Na minha apagada e modesta existência, era isto, que é sagrado e simbólico para os irmãos brasileiros—era um Português; era, na minha pobre humildade, um reflexo da grandeza de Portugal!

Será assim ainda? Deve ser! Mais do que nunca, até! Herbert Moses chegou a hora de nos separarmos.

Meu amigo: não seja cruel, deixe-nos ao menos o coração, embora pungido das lágrimas de saudade destes dias tão belos de glorificação da nossa raça e da nossa epopeia. Queremos ainda viver o bastante para o saudarmos no regresso que, então, sim, será definitivo, eis o que lhe deseja, o que lhe exige a Casa da Imprensa, que eu aqui represento.

(Palavras proferidas no almoço de homenagem que foi oferecido a Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira da Imprensa, pelos jornalistas de Lisboa).

O centenário de Marco Polo

comemorado na Sociedade de Geografia

Depois de amanhã, quarta-feira, ás 21 e 30 horas, realiza-se na Sociedade de Geografia a comemoração do Centenário de Marco Polo, que a mesma Sociedade promove em colaboração com o Instituto Italiano. Do programa consta uma conferência do sr. dr. Fernando Capecchi, director deste Instituto, sobre o «Livro das Maravilhas de Marco Polo» e outra do sr. dr. Julio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade de Geografia, sobre «Marco Polo e os Portugueses, duas fases da geografia do Oriente».

A' sessão assistem o sr. ministro da Itália e as personalidades mais conhecidas da colónia italiana de Lisboa.

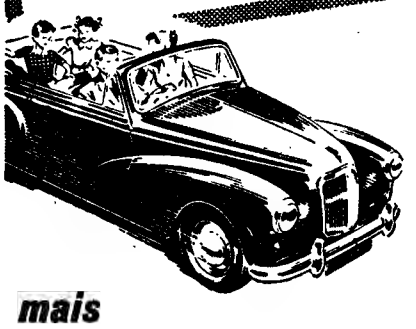
Seguir-se-á a inauguração de uma exposição de bibliografia e cartografia italianas e projecção de filmes sobre Veneza e Marco Polo.

Recintos de diversões

Na festa artística do poeta Linhares Barbosa, que se efectua no dia 6 de Maio no Salão Luso, colabora, entre outras conhecidas artistas, a castiça intérprete do fado, Adelina Ramos.

—Deram a sua adesão para a festa de homenagem a Carlos Fernandes, que se efectua no dia 14 de Maio, na Voz do Operário, a conhecida cançonetista Tilia Pedroso e o novel cantador almadense António Rocha.

Disfrute a sensação dum "CARRO NOVO"



mais

uma economia até 10% em combustivel.

As velas gastas e sujas com uma faisca deficiente desperdiçam gazolina e baixam o rendimento do motor.
Sinta prazer em conduzir o seu carro e poupe até 10% de combustivel, instalando

velas

CHAMPION

as velas de confiança

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 • AV. DA LIBERDADE • 41
LISBOA

Tauromaquia

No Campo Pequeno

A corrida de ontem no Campo Pequeno tem de ser dada em poucas palavras, que o noticiário é hoje de dois dias. Todos os touros foram da genaderia de Cláudio Moura, excepto o 3.º de pé, que foi, em recurso forçado de Pinto Barreiros, por se lutar, ao que nos diz o Sindicato dos Toureiros, com tão excessiva exportação para França, que faltam touros.

O 1.º não meteu bem a cabeça para as farpas e o cavaleiro Fernando Salgueiro, bom equitador e sempre bem montado, não se pôde luzir. José da Vila brindou ao sr. almirante Afonso Cerqueira e tentou a pega três vezes, mal ajudado nas duas primeiras e melhor na ultima. O forcado vai pelo cavaleiro e soam palmas.

No 2.º, cravou Angel Peralta duas farpas aplaudidas, mudou de cavalo e foi ovacionado num par a duas mãos, num curto e num curtissimo. Ovação e volta á arena, com o forcado Américo que pegou bem.

A Damaso Gomez coube um touro que caía a cada passo, e o madrileno cravou par e meio e, depois de usar da mão direita, e melhor da esquerda, que era o lado bom, ajoelhou, como nobre e fraco animal, ao som do «paso-doble» de Marcial Lalanda executado pela Banda. Volta á arena e saiu ao meio.

O que saiu depois para Jaime Bravo via mal de perto, e o mexicano, depois de Helder e Glória bandarilharem, usou da «muleta» com valentia, mas com tais dificuldades ante o «burriciego», que Ivo Borba tocou acertadamente para acabar a faina. Palmas á valentia e boa vontade de Jaime Bravo.

Após o intervalo saiu um touro desembolado para Fernando Salgueiro, que cravou uma farpa descaída e duas entiando de frente. Várias tentativas para dois curtos aplaudidos. O touro, que não se fixara no cavalo, era, afinal, valente para os campinos que o recolheram após perseguições que os puzeram em perigo. Aplausos ao cavaleiro, que volta á arena.

Angel Peralta crava duas farpas aplaudidas e muda de cavalo para bandarilhar a duas mãos com ovações que se repetem num curto e num curtissimo. Ia terminar, mas o publico, entusiasmado com o espectáculo, pede para cravar mais um curto, que cai, e outro que resulta superior. Ovação grande e volta á arena e ida ao meio.

O de Pinto Barreiros foi recebido com uma larga de joelhos por Damaso que depois lançou de frente por detrás, intervindo Bravo com lances semelhantes e sem se mover. Palmas. Damaso bandarilha com melhor preparação que execução. O novilho é bravito e o madrileno prefere usar da «muleta» sempre junto ás tábuas e dá volta á arena.

Ao penultimo recebe-o Bravo com um farol de joelhos e, apesar de estar contuso de um braço, tenta bandarilhar, e é colhido ao cravar o 3.º par. Com «muleta» brinda a Inácio Saraiva e começa por autênticos e estatuários, sem se mover, e depois, citando de longe e de perto, com a esquerda, dá várias séries de passes naturais, seguidos dos de peito, terminando com adornos e merecendo ovação e volta. O nono e ultimo era um manso do tempo do Campo de Santana e foi lidado a duo, por força de lei, pelos cavaleiros Ribeiro da Costa e Laureano que fizeram o que em tais circunstancias boamente puderam. Joaquim Vidas brinda a Diamantino Viseu e pega com valentia mas, por falta de ajudas, é arastado, sem se largar do touro, voltando a repetir a pega com idêntica valentia e ficando por fim na cabeça e merecendo grande ovação, que pôs vibrante final ao espectáculo.—«EL T. P.».

Angel Peralta num dos seus pares a duas mãos

João Monteiro

Não mais ocupará a sua barreira do Campo Pequeno o filho do empresário daquela Praça, sr. Joaquim Pedro Monteiro, João Monteiro, antigo critico tauromáquico da «Vanguarda» de Magalhães Lima e autor de um livro de recordações da velha Estrada de Sacavém. Contava 83 anos e com a sua guitarra conviveu com os grandes do fado e com os poetas e artistas de nomeada, sempre com elegancia e simpatia. O funeral efectuou-se ontem, pouco antes de começar a corrida do Campo Pequeno.

Elisa Barroso

Elisa Barroso, que desfruta cartaz de rojoneadora em Espanha e ali tem toureado numerosas cornidas com exito, foi atraída a Portugal com a falsa promessa de uma ida a Africa e tem os seus cavalos em situação comprometida no Mercado Geral de Gados. Bem merece Elisa Barroso o imediato auxilio das empresas e dos aficionados, porque é uma mulher valente, mas fraca mulher, enfim.

«Festa»

O 4.º numero do semanário tauromáquico «Festa», de Gentil Marques, publica vasta reportagem das corridas da Feira de Sevilha, com numerosas fotografias da actuação de Francisco Mendes.

José Salomé

O novilheiro português José Salomé fez em Espanha o «tentadero» da ganaderia de Garjon, distinguindo-se ao lado dos espanhois Carlos Corpas e Manolo Blazquez.

Feira de Jerez

JEREZ, 2.—Com touros de Concha y Sierra, e boa entrada, foram ovacionados António, com orelha, Giron e Francisco Mendes. O português toureou de capa superiormente e foi colhido pelo seu primeiro, sem mais consequências que o fato rasgado, e no segundo esteve também valente, com adornos aplaudidos e ovação final, sendo o touro assobiado por manso, como o seu primeiro.—(Efe).

Quem são os vogais do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos

Foi enviada para o «Diário do Governo» a portaria do Ministério do Ultramar que nomeia vogais do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, criado por um recente decreto-lei, as seguinte individualidades, de reconhecida competência em estudos históricos sobre a expansão ultramarina portuguesa: coronel Alberto Faria de Morais, dr. Alberto Iria, dr. Alexandre Marques Lobato, vice-almirante Alfredo Botelho de Sousa, rev.º padre António Brásio, rev.º padre António da Silva Rego, Armando Zuzarte Cortesão, 1.º tenente Avelino Teixeira da Mota, Caetano Montês, vice-almirante Gago Coutinho, major Charles Ralph Boxer, prof. dr. Damião António Peres, D. Elaine Sanseau, dr. Eric Axelson, rev.º padre George Schurhamer, coronel Germano Augusto da Silva Correia, Hugh Tracey, capitão-de-mar-e-guerra Humberto da Silva Leitão, dr. Jaime Zuzarte Cortesão, rev. padre Jerónimo de Alcantara Guerreiro, João António de Mascarenhas Judice (visconde de Lagoa), dr. João Martins da Silva Marques, general José Justino Teixeira Botelho, prof. dr. Marcelo Caetano, Pandurónga Sinai Siurama Pissurlencar, Ralph Delgado, Raymond Mauny, rev.º padre Sidney Welsh e Th. Monod.

O Centro entrará em funcionamento muito brevemente, ficando instalado no Arquivo Histórico Ultramarino. Por despacho do ministro do Ultramar, foi nomeada a comissão executiva sob a presidência do prof. dr. padre António da Silva Rego e tendo como vogais o dr. Alberto Iria e dr. Alexandre Marques Lobato, que servirá de secretário.

NOTICIAS DE ESPANHA

TIRO AOS POMBOS

Sevilha, 2 — No torneio de tiro aos pombos proclamou-se campeão o Português Casimiro Pinto, e em 2.º lugar outro Português, Manuel Padeira.—(Efe).

HOQUEI EM PATINS

MADRID, 2 — O Espanhol volta a ser este ano o campeão de Espanha de hóquei em patins ao vencer o Barcelona por 2-1.—(Efe).

CICLISMO

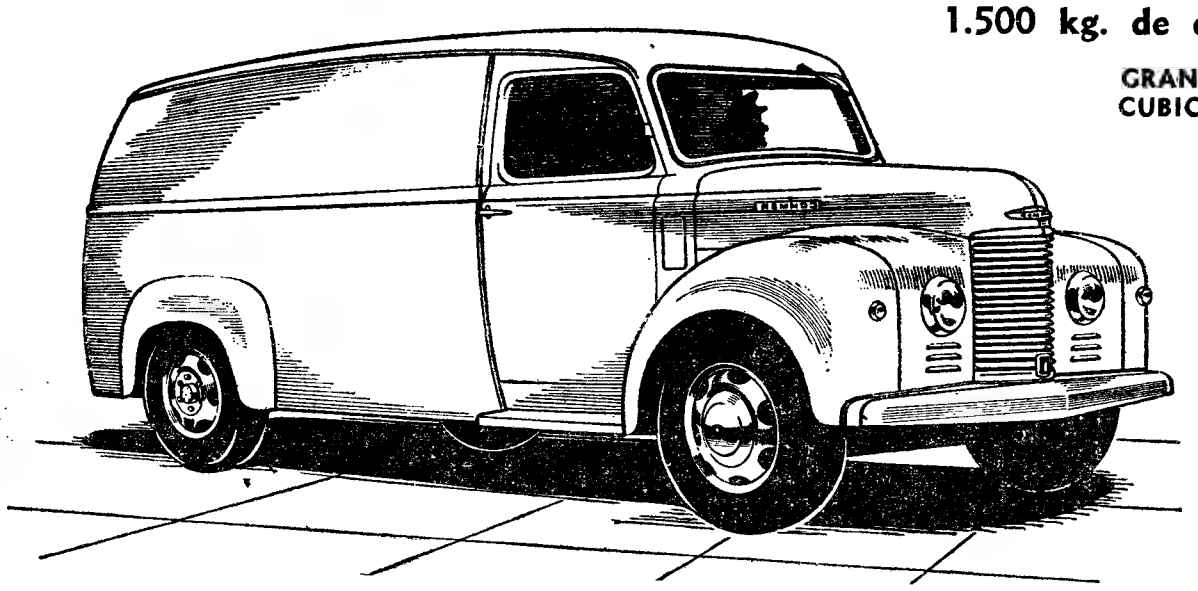
BARCELONA, 2 — A etapa de ontem da Volta Ciclista a Espanha, desta cidade a Tortosa, foi ganha pela Catalão Sturat, seguido do Italiano Marigil, que passa a vestir a camisola amarela.—(Efe).

COMMER

CONDUÇÃO COM CARTA DE LIGEIROS

1.500 kg. de carga

GRANDE CUBICAGEM



BAIXA DE PREÇOS E GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO

STAND MODERNO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA — R. JOÃO SARAIVA, 13 a 13-D (ALVALADE)

TEL. 49669 TEL. 777566 e 777583

JANGADAS

Vendem-se duas, completamente novas, uma de 4×4 metros flutuando sobre 15 tambores de óleo vazios e outra de 3,5 ×2,5 metros com 6 tambores, próprias para ponte de apoio de banhistas ou para pintura de navios. Também se podem vender os tambores e a madeira, separadamente. Propostas a C. P. dos Santos, Restauradores, 13, 1.º, esq., Lisboa, telefone 33778.

MONSANTO

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Monsanto.

No Despacho Central instalado na localidade de Monsanto vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

+

António Castanheira de Moura

Um grupo de amigos manda rezar missa por sua alma, na próxima quinta-feira, dia 5, na Igreja de S. Domingos, pelas 11 horas, agradecendo a comparencia de todas as pessoas amigas.

Dr. Xavier da Silva

A família do dr. Xavier da Silva, participa que manda celebrar amanhã, dia 3, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa por sua alma, agradecendo desde já ás pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

A Mocidade Portuguesa

comemorou ontem o Dia do Lusito

A exemplo dos anos anteriores, a Mocidade Portuguesa comemorou ontem o Dia do Lusito, promovendo reuniões de camaradagem dos filiados dos Centros Escolares Primários, nas sedes das várias alas da Divisão da Estremadura.

Foi a realizada pela Subdelegação Regional de Lisboa a que reuniu maior numero de filiados—cerca de 5.000—e, por esse motivo, a que teve maior significado. A vasta sala do Coliseu dos Recreios, decorada com bandeiras da M. P., encheu-se por completo de filiados pertencentes aos Centros Escolares Primários, destacando-se uma representação de 100 filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina, acompanhadas da subdelegada regional.

Estiveram presentes, em lugares especiais, os srs. coronel Ribeiro da Silva e major Ribeiro Viana, comissários nacionais adjuntos, tenente-coronel Pereira de Castro e capitão Sales Grade, respectivamente, delegado provincial da Estremadura e subdelegado regional de Lisboa, e outros dirigentes e instrutores.

O espectáculo dirigido pelos chefes de zona, majores Ponce e Alcide Oliveira, capitães Pascoal Rodrigues, Vitorino e Manuel Barata e inspector Ferreira da Costa, começou pela Marcha da Mocidade, seguida da do Lusito, entoada por toda a assistência.

Depois, o sr. capitão Daniel Sales Grade agradeceu aos professores primários a valiosa colaboração dada á acção desenvolvida nos Centros Escolares, pela organização. Depois, no palco, deu-se começo ao programa da festa, com numeros de canto coral, teatro infantil, conjuntos musicais, recitativos, danças regionais e exibição de classes de ginástica.

O espectáculo teve a encerrá-lo uma alegoria á presença do lusito na Mocidade Portuguesa, como garantia da sua continuidade, seguida do hino nacional, cantado em conjunto.

A todos os filiados, foram distribuidos exemplares do jornal «Camarada», da M. P.

Inauguração duma fabrica

de extracção de óleo de amendoa doce

Com a assistência do sr. eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Industria, foi ontem oficialmente inaugurada a Fábrica de Extracção de Oleo de Amêndoa Doce, Piramide, unica no género em Portugal.

Aquele membro do Governo foi recebido pelos srs. Jerónimo Morgado, gerente, e José Tavares Figueiredo, sócio da firma, estando também presentes os srs. presidente do Grémio dos Armazenistas de Drogas, Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul; directores dos Serviços Industriais e geral das Alfandegas; inspector-geral dos Serviços Agrícolas e Industriais; presidente da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais; representante da Direcção-Geral de Saude; prior da freguesia de Santos-o-Velho; e muitas outras entidades oficiais e particulares.

O sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria, seguido de toda a assistência, percorreu todas as dependências da fábrica, e, na secção de manufacturação, carregando num botão eléctrico, pôs os maquinismos em funcionamento. Estava inaugurada mais uma nova industria portuguesa. No laboratório, o sr. eng.º Magalhães Ramalho ouviu, com o maior interesse as explicações que lhe foram dadas, pelo químico-analista sr. dr. Guilherme Costa.

Aos convidados foi servido um Porto de honra, tendo-se trocado saudações entre o sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria e o gerente da nova fábrica, que ofereceu, como lembrança, ao sr. eng.º Magalhães Ramalho, uma «piramide» em prata.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

A direcção do Grupo Onomástico «Pedros de Portugal» vai amanhã, pelas 13 e 30, depor um ramo de flores no monumento do seu patrono Pedro Alvares Cabral. Todos os Pedros são convidados a assistir.

EM 3 LINHAS

Num avião militar que ontem chegou a Lisboa, veio o embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcelo Matias.

///

Principiou hoje, no novo Matadouro dos Olivais, a matança de gado para abastecimento publico. Foram abatidos 115 bois; 101 vitelos; 20 cavalos e 774 ovinos.

///

Partiu para Paris, o sr. dr. José Correia de Barros, director geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que vai participar na Reunião Comercial Mista para a Revisão do Acordo Comercial Luso-francês.

///

Com a presença das autoridades locais, inaugurou-se a escola mista do lugar de Cantos, da freguesia de Castelo de Penalva (Castendo).

///

Foi nomeado capitão do Porto da Nazaré o primeiro-tenente sr. Manuel Mateus da Cunha Chegas.

O Hospital do Trabalho

festejou o seu 25.º aniversário

Festejou ontem o 25.º aniversário da sua fundação o Hospital do Trabalho, essencialmente destinado a prestar assistencia ás vitimas de acidentes no trabalho, de viação e de doenças profissionais. Por esse motivo, o dedicado director, dr. Sabino Pereira, reuniu nas instalações daquele estabelecimento, na Rua das Taipas, todo o seu pessoal clinico, em que figuram alguns dos mais prestigiosos nomes do nosso mundo médico, muitos outros médicos e cirurgiões, que têm acompanhado aquela obra com todo o interesse que merece, bem como directores ou representantes das vinte companhias de seguros que utilizam os serviços do hospital.

Depois de uma visita ás diversas instalações hospitalares, que deixou todos muito bem impressionados, foi servido uma excelente refeição-volante no magnifico terraço do hospital.

Usaram da palavra os srs. dr. Sabino Pereira, para historiar a evolução da vida do hospital, e os srs. prof. Francisco Gentil, drs. Romão Loff, Rangel de Sampaio e Raul de Carvalho, que exaltaram a obra ali patente e a acção do seu dedicado realizador, que soube criar uma obra material de grande valor e reunir-se de excelentes colaboradores.

Inaugurou-se em Angra

um bairro de pescadores

ANGRA DO HEROISMO, 2.—Com a presença do sr. comandante Henrique Tenreiro, que se deslocou aqui, de avião, propositadamente para presidir á cerimónia, realizou-se hoje, de tarde, a inauguração oficial do bairro dos pescadores desta cidade, o terceiro construido no arquipélago.

O novo bairro foi edificado graças aos subsidios concedidos pelo Fundo do Desemprego, Junta Geral do Distrito de Angra do Heroismo, Camara Municipal local e Junta Central das Casas dos Pescadores.

Á cerimónia inaugural assistiram o governador do distrito autónomo e outras autoridades.

O sr. comandante Henrique Tenreiro, que regressa a Lisboa na quarta-feira, aproveita a sua estadia nos Açores para efectuar visitas a obras de assistência aos pescadores no arquipélago.

MISSÃO MILITAR

Em avião militar, chegou a Lisboa a Missão militar portuguesa que foi assistir a um exercicio do S. H. A. P. E., em França, e que era constituida pelos srs. general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; general Barros Rodrigues, chefe de Estado-Maior do Exército; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; e contra-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval.

DE LUTO

Tenente-coronel José Biscaya Rabaça

Faleceu, com 58 anos, o sr. tenente-coronel José Biscaya Rabaça, comandante da Escola Prática de Administração Militar e do 2.º Grupo de Companhias de Subsistencias. Oficial muito distinto, com invulgar folha de serviços, donde constam os mais honrosos louvores, assentara praça em 20 de Agosto de 1917 e fora promovido a alferes em 13 de Setembro de 1918 a tenente, em 13 de Novembro de 1922, a capitão, em 21 de Março de 1941, a major, em 22 de Julho de 1949, e a tenente-coronel, em 10 de Abril de 1953. Entre outras condecorações, possuia a comenda de Avis e as medalhas de ouro de Comportamento Militar Exemplar, Serviços Distintos e Mérito Militar.

Era natural do Sameiro (Manteigas) casado com a sr.ª D. Ludovina Biscaya Rabaça e pai da sr.ª D. Ludovina Pereira Biscaya Salgueiro, casada com o sr. capitão Alberto Salgueiro.

O funeral realiza-se amanhã, ás 7 horas, da igreja de S. João de Deus, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério de Manteigas, onde deve chegar cerca das 15 horas. Os serviços funebres estão a cargo da Agencia «SRAF».

João Rodrigues

CALDAS DAS TAIPAS, 29. — Faleceu, com 83 anos, o industrial desta vila sr. João Rodrigues, pai das sr.as D. Maria Rodrigues Machado, D. Isilda Rodrigues Oliveira e D. Francisca Rodrigues Pinheiro e dos srs. João Rodrigues, David Rodrigues, Augusto Rodrigues e Laurentino Rodrigues.

António Maria Aguia

BRAGANÇA, 29—Faleceu, com 64 anos, o sr. António Maria Aguia, natural de Martim, concelho de Mirça, funcionário da Direcção de Finanças deste distrito. A sua morte foi muito sentida.

Dr. João de Barros Coelho Mourão

VILA REAL, 30—Faleceu, na sua casa de Abambres, suburbios desta cidade, o sr. dr. João de Barros Coelho Mourão. Grande lavrador, que ás coisas da terra dedicou grande desvelo, a sua morte, apesar de esperada, foi muito sentida, principalmente pelos trabalhadores e pobres daquele lugar. Era casado com a sr.ª D. Maria Manuela Medeiros Mourão, pai dos srs. Manuel Correia Mourão e José Correia Mourão, e sogro do sr. tenente José de Campos e Sousa, funcionário da Cruz Vermelha Portuguesa.

SUFRAGIOS

Professor dr. Guilherme Wilfrid Bastos

Por alma do professor dr. Guilherme Wilfrid Bastos, em comemoração do 7.º aniversário do seu falecimento, manda sua familia celebrar missa por sua alma, na Ermida de Nosso Senhor Jesus dos Navegantes (á Lapa), amanhã, terça-feira, ás 11 horas.

Emigrantes para o Canadá

Num avião da Avianca, especialmente fretado, partiram ontem á tarde para Montreal 50 emigrantes portugueses. São trabalhadores agrícolas todos de Carrazeda de Anciães, que, com o patrocinio da Junta Nacional de Emigração, vão cumprir um contrato de um ano, no Canadá.

Tenente-Coronel José Biscaya Rabaça

COMANDANTE DA ESCOLA PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR E DO 2.º GRUPO DE COMPANHIAS DE SUBSISTÊNCIAS

FALECEU

Os Oficiais, sargentos e praças da Escola Prática de Administração Militar e do 2.º Grupo de Companhias de Subsistências, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Comandante, Ex.mo Sr. Tenente-Coronel José Biscaya Rabaça, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 7 horas da Igreja de S. João de Deus para Manteigas, onde chegará pelas 15 horas.

A viagem presidencial

(Continuação da pág. central)

fluência cristã e ocidental que os Portugueses levaram á Africa do Bojador.

Ao poisar o avião presidencial, na pista nova e alcatroada (com 1.700 metros de comprimento e mais 300 de recurso), irromperam os primeiros «vivas» e, no alto do mastro, subiu o distintivo presidencial. Uma bataria deu vinte e um tiros de salva, enquanto os navios da escolta, fundeados no porto, saudavam, também, com as salvas da ordenança.

Entre «vivas» entusiásticos, surgiu o sr. presidente da Republica, que, de pé, fazendo a continência, ouviu no meio de profundo e recolhido silêncio da multidão, «A Portuguesa», tocada pela banda militar. Novas e entusiásticas manifestações receberam o sr. ministro do Ultramar, comandante Sarmento Rodrigues, quando desceu do avião. Todos aqui se lembram das suas palavras, ao sair da Guiné, que governou com dedicação, deixando saudades, e recordando que ficara conhecendo todos, aqui, um por um, das casas ás «tabancas» indigenas. Recordamo-nos de, então, ter lido que o sr. comandante Sarmento Rodrigues governara a Guiné, como comandara os navios de guerra, num espirito de chefe responsável de uma familia, com uma missão a cumprir e uma unidade espiritual e familiar a manter e a desenvolver.

Flores e manifestações de carinho envolveram a esposa do sr. presidente da Republica, e a senhora de Sarmento Rodrigues, cujos filhos aqui frequentaram as escolas primárias, lado a lado, com os mais modestos filhos da terra.

A primeira cerimónia

Seguiu-se a cerimónia do descerramento da placa que assinala a inauguração do aeroporto «Presidente Craveiro Lopes» com a data da visita do chefe do Estado, cerimónia a que se procedeu depois do sr. presidente da Republica ter passado revista á guarda de honra constituida por uma companhia de Caçadores.

Feitas as apresentações das individualidades presentes, organizou-se um cortejo com numerosos automóveis, em direcção a Bissau. No Alto do Crim, o presidente da Camara Municipal de Bissau, comandante Henrique Horta, que também é o capitão do porto, aproximou-se do carro presidencial, entregando ao chefe do Estado as chaves da cidade. Esta breve paragem permitiu que reboassem novas e entusiasticas manifestações da população que gritava frenéticamente «vivas» a Portugal e ao sr. presidente da Republica.

O entusiasmo dos indigenas

O automóvel em que seguia o chefe do Estado, acompanhado pelo ministro do Ultramar, era escoltado por garrida e ruidosa cavalaria dos regulos e das suas comitivas, empunhando alfanges rutilantes e acenando com bandeiras, ao mesmo tempo que soltavam, jubilosamente, gritos de vitória.

«Benvindo!» «Benvindo!» é a palávra repetida por milhares de indigenas de tantas raças e credos, unidos, todavia, numa só fé patriótica. Em todo o percurso, se repetiram as cenas de indiscritivel entusiasmo, até á Sé Catedral onde, com toda a solenidade liturgica, o sr. prefeito apostolico, D. Martinho da Silva Carvalhosa, presidiu ao solene Te Deum e proferiu comovidas palavras de fé e de saudação ao chefe da Nação portuguesa — o primeiro que visita a Guiné.

O Te Deum foi imponente. Um coro excelente, de 50 vozes, fez-se ouvir em canticos de impresisonante beleza, acompanhado por um esplêndido orgão de 750 tubos, dos melhores que se encontram nesta zona de Africa, oferta do sr. governador da Guiné, comandante Melo Alvim, a quem as missões católicas repetidamente enaltecem pelo apoio generoso que tem concedido á obra missionária.

Eram 16 e 50 quando o cortejo presidencial seguiu, a pé, por entre aclamações, para o edificio da Camara Municipal de Bissau, onde o respectivo presidente, comandante Henrique Horta, saudou o chefe do Estado, pronunciando o discurso de boas vindas, em nome da cidade.

Do edificio da Camara Municipal, o sr. presidente da Republica, seguirá em automóvel aberto, para o Palácio do Governo.—(L.).

OS CADETES EGIPCIOS

visitaram a Escola de Mecanicos

Acompanhados por alguns oficiais, os 59 cadetes que viajam no navio-escola egipcio «El-Mahroussa», seguiram hoje em camionetas da Armada para Vila Franca de Xira, onde visitaram as Escolas de Mecanicos e de Alunos Marinheiros, regressando á tarde a Lisboa.

O «El-Mahroussa» larga do Tejo ao fim da tarde de hoje.

MANTEIGAS

+

Tenente-Coronel José Biscaya Rabaça

FALECEU

Ludovina Biscaya Rabaça, Ludovina Pereira Biscaya Salgueiro e seu marido capitão Alberto Salgueiro e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 7 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, onde o corpo se encontra depositado para o seu jazigo no cemitério de Manteigas, onde deve chegar pelas 15 horas.

P. N. A. M.

AGENCIA «SRAF»

DR. SCHOLL'S

Serviço especial para o conforto dos seus pés

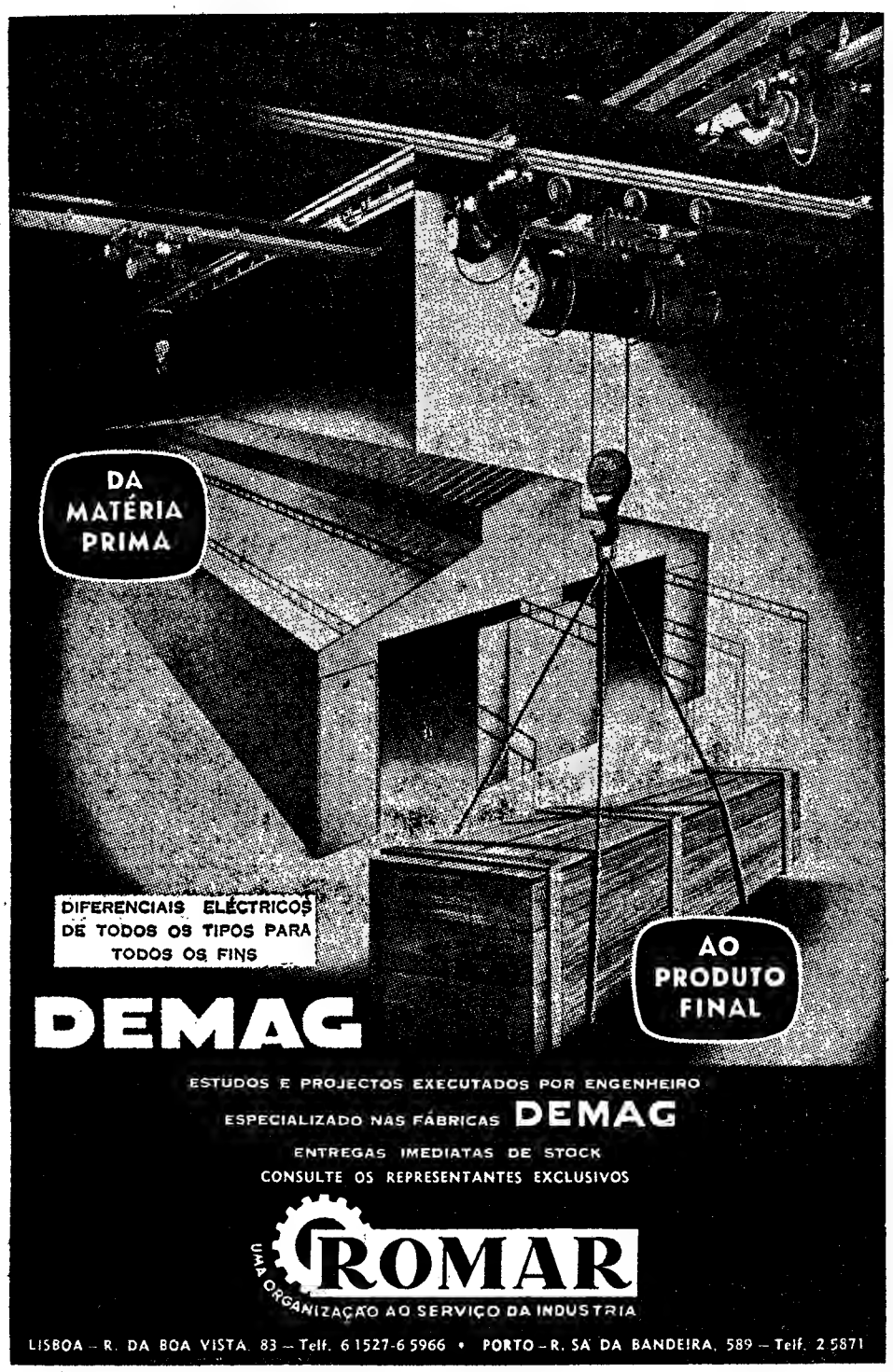
Demonstração grátis

na

Farmácia Estácio
Rossio, 60

e

Rua da Prata, 237-2.º D.
Lisboa



ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO NAS FÁBRICAS **DEMAG**

ENTREGAS IMEDIATAS DE STOCK

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA – R. DA BOA VISTA, 83 – Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO – R. SA DA BANDEIRA, 589 – Telf. 2 5871

★ PHILIPS

Naquele tempo...

...quem sonharia com a simplicidade e eficiência do βx 135 U

PHILIPS?

TÉCNICA SUPERMAGNÉTICA

VERIFIQUE NO PROXIMO AGENTE OFICIAL

HOJE, ÀS 21 HORAS

LEILÃO

— DE —

Mobiliário, Antiguidades, Livros, etc.

RUA CASTILHO, N.º 36, 2.º

Constando ainda de mobilia de escritório estilo Império, com guarnições de bronze, cómoda antiga de pau santo, estilo D. João V, escrevaninha Luís XV, cadeiras de couro com pregaria, arcas de canfora e tamarino, boa máquina de costura «Singer» secretária, roupeiro grande, carpetes, livros, grande colecção de pratos e outros objectos de porcelana da China (C.ª das Indias), Mandarim e de outras procedências, jarrões Mandarim, serviço de jantar, de porcelana de Limoges, muitos «bibelots» e objectos de vitrine e muitos outros lotes ali existentes.

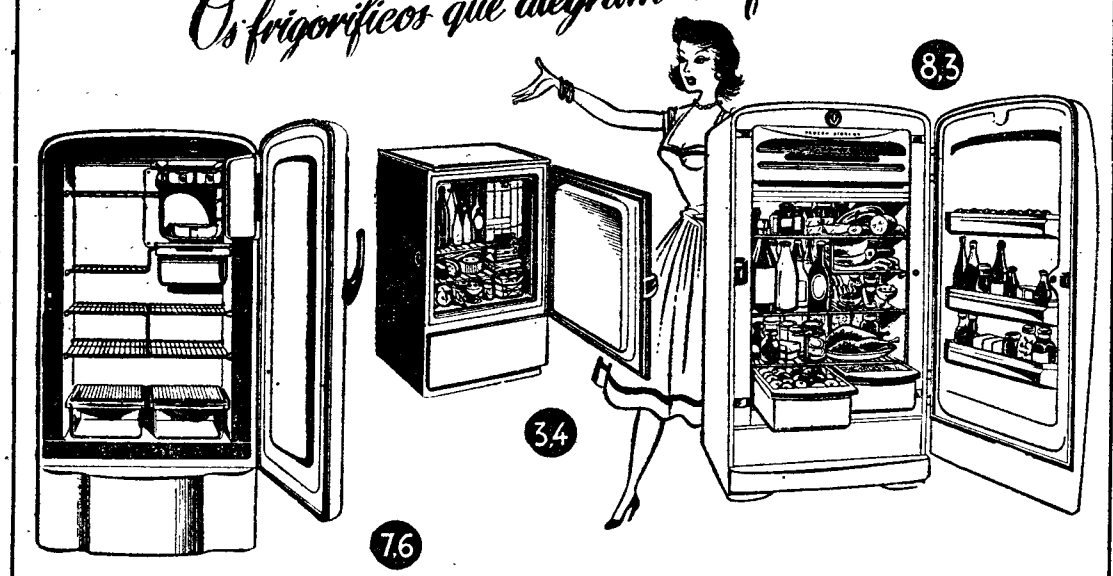
A cargo da antiga agência

Soares & Mendonça, Lda.

RUA DA VITÓRIA, 42 — T. 51015 e 29880 — LISBOA

"ENGLISH ELECTRIC"

Os frigoríficos que alegram e refrescam o lar!



FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Pinhal Novo — Feira Anual, no dia 8 de Maio.

Famalicão — Feira Anual, nos dias 8 e 9 de Maio.

Estremoz — Feira Anual e Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial, nos dias 8 a 15 de Maio.

Senhora da Hora — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 8, 15, 19, 21 e 22 de Maio.

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS (PARA HOMEM)

FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES

COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS

77 — Rua dos Fanqueiros — 79

EXCURSÕES

MADRID, CORDOBA, SEVILHA

De 14 a 24 de Maio (Pelo Santo Isidro)

Visitando o **Escorial, Aranjuez, Jaen, Cordoba, Sevilha, as Grutas de Aracena**, etc. **Peços de 500$00 ou 1.800$00**

Partida assegurada

BALEARES

Partidas a 20 de Maio, 5 de Agosto e 2 de Setembro

Uma linda viagem de 15 dias, com visita a Madrid, Barcelona, Palma de Maiorca, Ibiza, Valencia, etc.

Preço 3.000$00

ANDALUZIA e TANGER

De 20 a 31 de Maio

Uma linda viagem, visitando Sevilha, Cordoba, Granada, Málaga, Algeciras, Tanger, Cádis e com um passeio extra a Tetuan e Ceuta.

Preços de 500$00, 2.250$00 e 2.600$00

Programas completos e inscrições na

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO ROQUE

na Rua dos Douradores, 222, 2.º, Sala n.º 5. Telefone 28829

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

Chevalier estreara-se no São Luís com Ivonne Vallée e o «Diário de Lisboa» dizia no dia 2 de Maio de 1925: «Chevalier surge, em «smoking» e chapéu de palha e, num minuto, insinuante, comunicativo, dominador, conquistou o grande publico. «M.lle Vallée», duma perturbadora leveza de alvéola, duma encantadora gracilidade, dá-lhe a réplica em dois numeros. E o pano subiu duas, cinco, sete vezes, num delírio de aplausos».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Cançonetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—A's 19: Noticiário: 19 e 5: Alegria no Trabalho; 19 e 30: Recreio Musical; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos de piano; 21 e 30: 2.º episódio do «D. Quixote de La Mancha», numa interpretação radiofónica da obra de Cervantes, por Luis Moreno; 21 e 50: Passatempo Musical; 22 e 20: Poesia, Musica e Sonho; 22 e 50: Musica ligeira sinfónica; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: A «Sinfonia Fantástica», por Berlioz; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Os Grandes Musicos: Mozart; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Árias; 21 e 30: Concerto Sinfónico; 22: Crónica Semanal; 22 e 10: Continuação do concerto sinfónico; 22 e 50: Recital de violino, por Vasco Barbosa; 23 e 20: Musica vocal; 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—A's 18: Musica de dança; 18 e 30: Cançonetas; 19: Programa de Anita Patricio; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Musica portuguesa; 20 e 45: Orquestra de Lázaro Quintero; 21: Festa brava; 21 e 30: Panorama musical; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Musica de dança; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio-jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

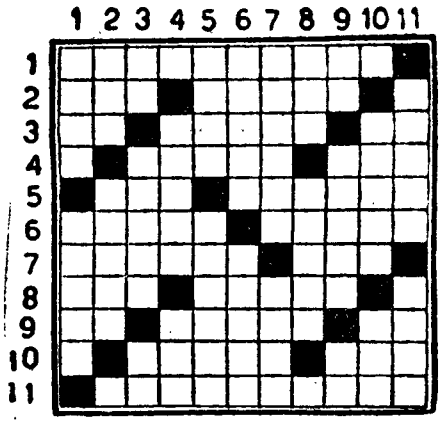
RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Concerto pelo quarteto privativo; 20: Agrupamentos vocais; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Ritmos modernos; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Musica de opereta; 21 e 45: Orquestra Geraldo; 22: Livros e leituras; 22 e 30: Cançonetas portuguesas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Fragmentos de óperas; 23 e 20: Melodias; 23 e 35: Variedades, 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)

Problema n.º 162



HORIZONTAIS: 1— Familiarizar. 2 — Lirio. Impia. 3 — Canhamo de Manila. Defende com arames. Letra grega. 4 — Artigo definido. Nome de homem. Nome de um astro. 5 — Genro de Maomé. Parágrafo das contestações. 6 — Praia. Macacos americanos. 7 — Cintila. Ofereces. 8 — Chefe abissinio. Curvas de abóbada. 9 — Artigo definido. Estacas a vinha. O mais. 10 — Povoação do concelho da Feira. Nome de mulher. 11 — Alastrassem.

VERTICAIS: 1 — Criador. Ancoradoiros. 2 — Rema para trás. Penhor. 3 — Artigo definido. Iceis. Unidade monetária belga (abrev.). 4 — Plantio de álamos. Ena! 5 — Preposição designativa de direcção. Tecido de fio de prata ou de oiro (pl.). 6 — Amarrara. Levantes ancora. 7 — Atraso. Moradia. 8 — Braço de mar. Completos. 9 — Em partes iguais. Situadas. Estás. 10 — Solicitações. Rio do Norte de Portugal. 11 — Cilindros. Prendem com as gavinhas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 161

HORIZONTAIS: 1—Em. Ave. DE. 2—Sub. Alvaraz. 3—Troa. Eirado. 4—Ata. Cita. 5—MA. MATA. Ama. 6—Caçoletas. 7—Anotar. Lua. 8—Dura. Apre. 9—Anos. Duetos. 10—Castor. Aro. 11—Casei. Ossos.

VERTICAIS: 1 — Estampada. 2 — Murta. NUNCA. 3—BOA. Coroas. 4—Matasse. 5—Vá. CAÇA. Ti. 6—Eleitorado. 7—Vital. Puro. 8—Dará. Ré. 9—Era. Atletas. 10—Ad. Mau. Oro. 11—Azo. Asa. Sós.

(Provérbio: DE MA MATA, NUNCA BOA CAÇA).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	840$	839$5	840$
Consolid. 3 % T. 10...	904$5	904$	905$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	—	1.007$	1.010$
Centenários 4 % 1940...	2.240$	2.238$	2.242$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	998$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.000$	998$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	1.365$
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	1.365$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.485$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	185$	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	—	977$
Gás e Electricid. 4 %...	—	987$	993$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.012$	1.010$	—
Gás e Electricid. 5 %...	1.040$	—	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	97$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	780$	778$	782$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	485$	495$
Angola	—	1.255$	1.260$
Espírito Santo	9.000$	8.900$	9.200$
Lisboa & Açores	—	2.900$	3.000$
Portugal	2.500$	2.470$	2.500$
Ultramarino..	1.005$	1.005$	1.010$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	510$	520$
Crédito Predial...	62$	61$8	62$2
Elect. das Beiras	1.600$	1.600$	1.605$
Gás e Electricidade ...	290$	289$5	290$
H. Alto Alentejo	159$5	159$	159$5
H. E. Cávado	1.780$	1.775$	1.790$
H. E. Zêzere	1.625$	1.620$	1.630$
Industrial Aliança... ...	—	400$	460$
Portugal e Colónias.. ...	—	480$	—
Nac. de Electricidade...	1.675$	1.665$	1.680$
Nac. Navegação..	1.710$	1.710$	1.720$
Col. Navegação..	—	730$	750$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	448$	448$	448$
Tabacos de Portugal...	625$	622$	630$
União Elect. Port.... ...	—	255$	260$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.305$	2.300$	2.308$
Ag. das Neves	—	1.700$	1.800$
Agricultura Colonial ...	1.050$	1.050$	1.051$
Açucar de Angola... ...	3.510$	3.510$	3.540$
Boror...	—	690$	700$
Cabinda...	485$	480$	490$
Col. do Buzi	389$5	389$	389$5
Ilha do Principe..	—	3.200$	3.400$
Moçambique..	188$	187$	188$
Zambézia..	252$5	252$	252$5
Incomati...	4.500$	4.500$	4.550$
Cádá	—	5.600$	6.000$

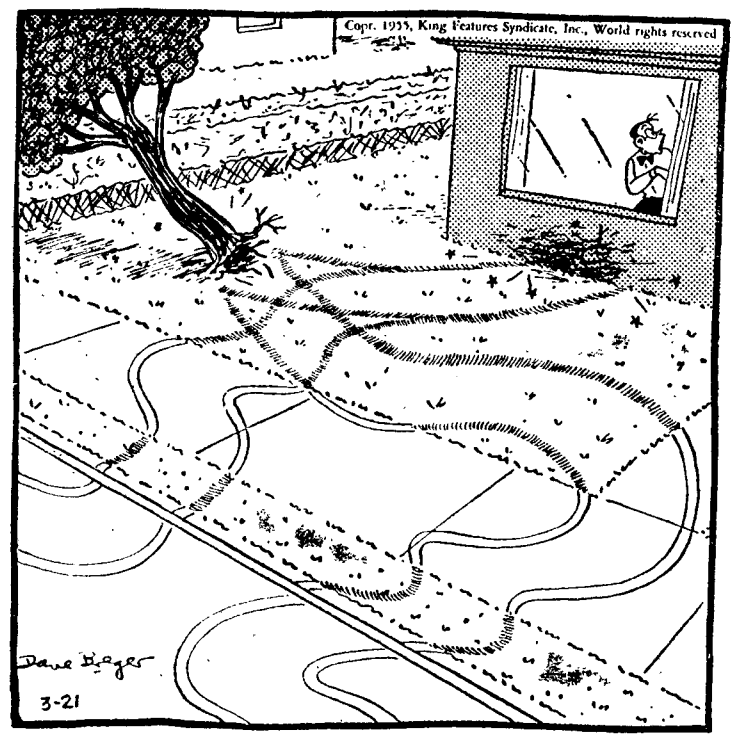
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$80	29$10
Argentina	$95	1$01
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$35	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$66,5	$67,5
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,65	$07,85
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$73	6$83
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$20	33$70
» —Barra Fino...	33$50	34$00

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

TIBURCIA



— Olha, minha filha, é melhor não sairmos de casa enquanto a Licas não acabar a lição de condução...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há forte nebulosidade em todo o continente português e chuvisca nas provincias do Norte e do Centro, por influencia dum sistema frontal situado entre o Porto e Lisboa.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — *A Norte do rio Tejo:* Céu de forte nebulosidade e períodos de chuva fraca, melhorando o estado do tempo para o dia de amanhã.

A Sul daquele rio — Céu nublado durante a tarde, tornando-se quase limpo durante a noite.

Em todo o continente: Vento bonançoso do quadrante Noroeste, e temperatura sem grande alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Às 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Às 21 e 45—«A Severa».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O João Ninguém».
APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«De bota abaixo».
TIVOLI—«As filhas do sr. Hobson».
SÃO LUIS—«Carrocel napolitano».
EDEN—«Julieta».
SÃO JORGE—«Lua de mel agitada».
POLITEAMA—«O Egipcio».
IMPÉRIO—«Cem anos de amor».
MONUMENTAL—«O sinal do pagão».
CONDES—«Cantinflas á lá minuta».
ALVALADE—«Três crimes».
CAPITOLI—«O monstro da lagoa negra».
ODEON e PALACIO—«A canção da meia-noite».
OLIMPIA—«A selva».
JARDIM—«Lucrécia Bórgia».
IDEAL—«O grande baluarte».
PROMOTORA—«Cantinflas em calças pardas».
TERRASSE—«A planicie vermelha».
RESTELO—«A história de Glenn Miller».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficencia, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo,—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Telefone 27478—A.

Vida religiosa

600 alunos do Liceu de Passos Manuel assistiram a uma cerimónia

Na igreja de Santa Catarina, realizou-se ontem a festa religiosa dos alunos do Liceu de Passos Manuel. Pelas 9 horas, com o vasto templo completamente cheio de estudantes, suas familias e muitos outros fieis, chegou o sr. D. João de Deus Ramalho, bispo titular de Filadélfia, o qual era aguardado pelo prior e por mais clero. Depois de paramentado, o prelado, acolitado por dois sacerdotes, celebrou missa no altar-mor, profusamente iluminado e decorado com jarros. Os porta-estandartes da J. E. C. e da Pré-J. E. C. prestaram honras ao altar.

A missa foi acompanhada a orgão e a canticos, pelo grupo coral daquele estabelecimento de ensino, e fez a sua explicação o padre Queirós Ferreira da Silva, professor de Moral do Liceu de Passos Manuel. A capela-mor encontrava-se completamente cheia. Os professores tinham á frente o respectivo reitor, sr. dr. Guerreiro Murta. E 120 alunos receberam a sagrada comunhão. Ao Evangelho, o celebrante pronunciou uma homilia sobre o significado da cerimónia.

Terminado aquele acto, seguiu-se o crisma de algumas dezenas de estudantes, que se abeiraram do celebrante, acompanhados dos seus padrinhos. Foram em numero de 600 os alunos que tomaram parte nas cerimónias.

No Seminário de Almada

No Seminário de Almada, realizou-se ontem a Festa Regulamentar do Bom Pastor, do Conselho Particular de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo, das Conferências do Patriarcado. Ás 9 horas, houve missa, celebrada pelo padre Adriano Nuno, com a assistência de muitos confrades.

Depois, seguiu-se a habitual reunião geral, em que foi lido o relatório, sendo pronunciada uma palestra.

Começaram hoje as obras

no Loreto e no Calhariz

Tiveram hoje início as obras de melhoramentos da Rua do Loreto e do Largo do Calhariz, motivo por que está vedado o transito naqueles locais.

A circulação dos veículos, que utilizavam aquelas artérias no sentido nascente-poente, poderá fazer-se pelos seguintes percursos: Praça Luís de Camões, Rua da Misericórdia, Rua de S. Pedro de Alcantara, Rua D. Pedro V, Rua do Século e Calçada do Combro, ou utilizando os arruamentos do Bairro Alto: Travessa da Queimada, Travessa dos Inglesinhos e Calçada Nova dos Caetanos. No sentido contrário, a circulação poderá ser estabelecida pela Calçada do Combro, pelas Ruas Luz Soriano, de S. Boaventura, da Rosa, de D. Pedro V, de S. Pedro de Alcantara e da Misericórdia e pela Praça Luís de Camões, ou pelos arruamentos do Bairro Alto: Travessa dos Fetos de Deus, Rua do Norte e Travessa da Espera.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Restaurante Clementina
O mais bem situado. A comida mais pura e sã. Preços acessiveis.
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º, T. 24669

O Papa falou a 150 mil trabalhadores na Praça de S. Pedro

CIDADE DO VATICANO, 2—Discursando, ontem, perante 150.000 trabalhadores cristãos, reunidos na Praça de S. Pedro, Pio XII anunciou a instituição da festa liturgica de São José operário, a celebrar em 1 de Maio, Festa do Trabalho.

O Papa, entronizado na escadaria da basílica de São Pedro, recebeu a promessa de lealdade da maior reunião de operários católicos que até hoje se registou na Itália. Operários de todo o país aclamaram, entusiásticamente, o Pontífice, ao ser transportado para o seu trono, através da multidão.

A reunião suplantou as comemorações do dia 1 de Maio organizadas através da Itália pela C. G. T., dominada pelos comunistas.

O Papa disse que, entre a classe trabalhadora, o «inimigo de Cristo» estava a fazer grandes esforços «para espalhar ideias falsas sobre os homens e a história mundial e as estruturas social e económica».

«E' ainda espalhada a monstruosa mentira de que a Igreja está aliada ao capitalismo contra o trabalho. Ela, mãe e mestra de todos os homens, está sempre preocupada, especialmente, pelos seus filhos em circunstancias mais difíceis, e, de facto, tem prestado forte contribuição para o progresso equitativo já obtido por certas categorias de operários».

Na sua alocução, o Pontífice disse que as Associações dos Operários Católicos italianos, que estão a celebrar o 10.º aniversário da sua fundação, eram uma das melhores armas para combater «o veneno do erro».

«O treino religioso dos cristãos e, especialmente, dos operários, é hoje um dos principais deveres da actividade pastoral»—acrescentou. «Assim como os interesses vitais da Igreja e das almas forçaram a instituição de escolas católicas para crianças católicas, também treino religioso bem alicerçado de adultos é de primeira necessidade».

O Papa fez um apelo, especialmente, a jovens católicos para não se entregarem ao desanimo, para não sentirem que estavam a ser excluídos de participação util num movimento para melhores condições. Acrescentou: «Estejam certos de que, em todas as necessidades, tereis a vosso lado um guia, um defensor, um pai».

Ao anunciar a instituição da festa liturgica de São José, Pio XII acrescentou: «Recebendo, por assim dizer, a consagração cristã, o 1.º de Maio, muito longe de suscitar as discórdias, é e será um convite periódico á sociedade moderna a completar o que falta ainda á paz social». Terminou abençoando todo o mundo do trabalho».—(R. e F. P.).

Começou em Viena

a reunião dos embaixadores

VIENA, 2—Começaram as negociações dos quatro embaixadores, com a participação de representantes do Governo austriaco, para prepararem uma Conferência dos quatro ministros dos Estrangeiros, para a assinatura do tratado de Estado com a Áustria.

Antes de abrir a reunião, o alto-comissário dos Estados Unidos, Lewellyn Thompson, manifestou a esperança de que tudo caminhará bem e que a Conferência dos ministros poderá reunir-se em breve.—(F. P. e R.).

O comboio levou-lhe a roupa...

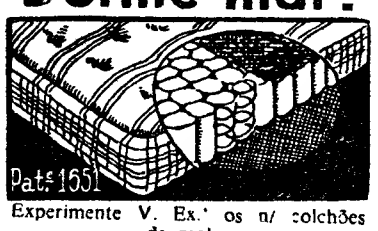
CHARLEROI, 2—O «expresso» Paris-Liege arrancou todo o vestuário a um homem que caminhava ao lado da linha, anteontem á noite. Ficou, porém, ileso.—(R.).

Bodas de diamante

A Casa Quintão, a maior organização de tapetes, carpetes e alcatifas, fez ontem as suas bodas de diamante.

A falta de espaço não nos permite dar-lhe o relevo devido, o que faremos oportunamente.

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os n/ colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179—Lisboa
Telef. 53680

AÇORDA DE SAVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Os acontecimentos em Saigão

(Continuação da 1.ª página)

Ameaçado de prisão e abandonado pela maioria dos oficiais superiores do Exército Nacional, Van Vy, em quem o imperador delegou os plenos poderes militares, declarou, partir para Dalat: «Deixei deter o apoio do Exército, todos os oficiais que me tinham jurado fidelidade, abandonaram-me».

Antes, afirmara que o país já não possuia Governo constitucional, acrescentando: «Eu sou o unico poder legal».

Entretanto, a Junta Revolucionária publicava uma nota declarando que os seus membros e representantes do Exército, reunidos no palácio da Independência, tinham decidido, por unanimidade, apoiar, incondicionalmente, o general Van Tu, e rejeitar, categoricamente, todas as delegações de poderes, dadas ou a dar, por Bao Dai ao general Van Vy.

Soube-se, hoje, que o mau tempo forçou o avião em que viajava para o Vietnam o general Nguyen Van Hinh, enviado especial do imperador Bao Dai, a aterrar em Calcutá, esta manhã. O aparelho aproximava-se de Rangoon, quando o piloto decidiu voltar para trás.

Círculos da Aviação, em Saigão, disseram que o avião regressara a Calcutá depois de o general ter sido avisado pela rádio de que a Junta Militar se tinha apoderado do poder, em Saigão, e seria perigoso para ele aterrar.—(F. P. e R.).

O chefe do Governo reafirma a sua lealdade ao imperador

SAIGÃO, 2—O imperador Bao Dai enviou, ontem, de Cannes, nova mensagem ao presidente Diem, dizendo: «Continuo á espera de solução além de consultas em grande escala, á minha volta, das personalidades mais representativas, de todos os partidos e agrupamentos».

Hoje, o primeiro-ministro, Ngo Dinh Diem, reafirmou a sua lealdade a Bao Dai, que se digne compreender que não há outra

O primeiro-ministro, que é apoiado pelos Estados Unidos, salientou, ontem, a sua lealdade a Bao Dai, numa reunião com o encarregado de negócios americano, Randolph Kidder.

O enviado especial do presidente Eisenhower, general Lawton Collins, regressou hoje de avião de Washington a Saigão. Encontrar-se-á mais tarde com Diem. Chegou, também, Malcolm MacDonald, comissário-geral da Grã-Bretanha para o Sueste Asiático, vindo de Singapura, em viagem de informação.

Ngo Dinh Diem, mandou hoje, um enviado especial a Cannes, para informar o chefe do Estado sobre a «situação real», no Vietnam—comunicou a agência noticiosa francesa. O enviado é Ton That Hoi, membro da família imperial, actualmente delegado governamental nas regiões montanhosas do Sul do Vietnam.—(F. P. e R.).

O imperador declara que regressará ao Vietnam

PARIS, 2—Bao Dai, chefe de Estado do Sul do Vietnam declarou na entrevista, concedida ao jornal da tarde «France Soir», que fora a pedido do primeiro ministro do Sul do Vietnam, Ngo Dinh Diem, que permanecera em França desde a Conferência de Genebra.

Na entrevista, na sua residência na Riviera, o Chateau de Thorenc, o chefe de Estado disse que regressaria ao Vietnam «assim que a situação fosse menos confusa e eu tenha efectuado as consultas que planeei».

«Desejo regressar ao Vietnam com um plano de acção. Nenhum plano pode ser aplicado no meio de anarquia».

Interrogado sobre se a sua longa permanência na França não poderia dar origem a críticas do povo do Vietnam, Bao Dai respondeu: «Foi a pedido de Ngo Dinh Diem que permaneci em França, desde o fim da Conferência de Genebra. A minha ausência do Vietnam era destinada a justificar, pelo menos na aparência, a entrega de plenos poderes, sem os quais Diem disse que não poderia ter êxito no seu programa político, tornado necessário pela divisão do país».—(R.).

Recomeçou a luta em Saigão

SAIGÃO, 2—Rebentou, hoje, nova luta na cidade de Saigão, esfacelada por combates, ao chegar Malcolm MacDonald, comissário-geral britanico no Sueste da Asia, para estudo directo de luta pelo poder no Sul do Vietnam.

Dois batalhões do Exército do Governo lançaram um ataque, esta tarde, contra as tropas rebeldes da seita Binh-Xuyen, entrincheiradas em Cholon, cidade de habitantes chineses próximo de Saigão.

Forças governamentais tinham atravessado, hoje, o arroio chinês, lançando-se ao assalto do mercado Son Kui, nos arredores de Cholon, onde se encontram intrincheiradas várias centenas de combatentes da seita dos «Binh-Xuyen».

As forças regulares conseguiram cercar o mercado. Vários batalhões tomaram parte na operação. Parte do mercado é pasto das chamas, bem como entrepostos e uma distilaria.—(R. e F. P.).

MORTOS E FERIDOS

numa violenta tempestade

DACCA, 2—Morreram quatro pessoas, pelo menos, e ficaram feridas vinte numa violenta tempestade da monção, que assolou, ontem, Dacca, no Leste do Paquistão.

Ventos de 64 quilómetros á hora levaram pelos ares cabanas, fizeram voltar barcos e derrubaram cabos de energia, provocando escuridão total na cidade.—(R.).

Explodiu um bombardeiro

FAIRFORD (Gloucestershire), 2—Três aviadores escaparam, ontem, com pequenos ferimentos, quando um bombardeiro, «Stratoject B-47», da Aviação dos Estados Unidos, se despenhou, ao levantar voo da base aérea britanica desta cidade O aparelho incendiou-se ao chocar com o terreno, mas os três tripulantes conseguiram escapar-se dos destroços e deitar-se num fosso apenas segundos antes do avião explodir.—(R.).

MODÊLOS
os Armazéns do CHIADO
apresentam de 2 a 7 de Maio
no seu Salão de Modas
das 16 ás 18 horas a sua coleção
"PARA TODOS"

CRUZEIRO DO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL
PROMOVIDO PELO
INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA
De 2 a 16 de Julho, visitando Barcelona, Génova, Milão, Veneza, Florença, Roma, Nápoles e Capri, etc.
Colaboração técnica da CASA ATLANTICA DE VIAGENS
Informações e inscrições:
INSTITUTO PORTUGUÊS DE REUMATOLOGIA
Secção do Cruzeiro
Avenida Praia da Vitória, 1, r/c. — Telefone 49891 — LISBOA

Perón falou sobre o conflito na Argentina entre o Estado e a Igreja

BUENOS AIRES, 2. — O presidente Perón falou num grande comicio, na Praça de Maio, comemorativo do 1.º de Maio, evocando a questão da separação da Igreja e do Estado. Garantiu que o povo seria chamado a manifestar-se, a este respeito, por intermédio dos seus representantes, pois não há razão — afirmou de eludir-se o problema que o povo deseja ver resolvido. O Governo — afirmou entre aplausos — fez-se não para discutir as decisões do povo, mas para executá-las á letra.

Falando do balcão do palácio do Governo, o presidente disse: «Estamos prestes a assaltar o ultimo reduto da oligarquia».

Declarou: «Se o povo o desejar ele (o clero) poderá permanecer». A multidão gritou: «Não». «Se o povo desejar que seja separado, se-lo-á»—continuou. O povo replicou: «Sim».

Houve risos e assobios quando o presidente acrescentou que, «se o povo desejar que se vão embora, irão».

Falou também, o secretário da C. G. T., Eduardo Vuletich, o qual disse que aquele organismo dará o apoio a uma nova candidatura de Perón á Presidência. A próxima eleição presidencial será em fins de 1957. Anunciou, por outro lado, que a C. G. T. proporá uma revisão da Constituição, no sentido de se suprimir o ensino religioso e fazer-se a separação da Igreja e do Estado, o que será pedido — anunciou — pelos seus representantes no Parlamento.

A Polícia anunciou, ontem, a prisão de dois militantes comunistas e a apreensão de importante material de propaganda que devia ser distribuido nos comicios do 1.º de Maio.

Num comunicado para ser lido em todas as igrejas, a comissão central da Acção Católica argentina insurge-se contra as alegações, segundo as quais essa organização constituiria um foco de conspiração contra a ordem publica. A Acção Católica — prossegue o comunicado—observa uma imparcialidade absoluta perante os problemas puramente politicos, mas tem por missão defender a liberdade, a honra e a dignidade da Igreja e dos seus ministros, bem como os direitos da fé e da consciencia. — (F. P. e R.).

Morreu Arthur Deakin

figura preponderante no sindicalismo britanico

LONDRES, 2 — Arthur Deakin, secretário-geral do Sindicato dos Transportes e um dos chefes mais conhecidos do sindicalismo inglês, perdeu os sentidos, a noite passada, em Leicester, quando discursava numa reunião de trabalhadores. Transportado imediatamente ao hospital, expirou pouco depois de ali ter dado entrada. Contava 64 anos e dirigia aquele sindicato que conta mais de 1.360.000 filiados, desempenhando papel preponderante no sindicalismo inglês.—(F. P.).

COM 160 ANOS

tem ossos de recém-nascido

MEDILLIN (Columbia), 2 — Um grupo de médicos eminentes desta cidade está a examinar Xavier Pereira, de origem portuguesa, o qual diz ter mais de cento e sessenta anos. Verificaram os médicos que os ossos deste homem com mais de século e meio estão gelatinosos como os de um recém-nascido, mas que o seu estado geral é bom. Dizem, porém, que é dificil precisar o numero de anos do observado.

Este diz que se lembra perfeitamente de Bolivar e conta factos passados, realmente, há mais de um século, mas pode tê-los ouvido e julgar que os viveu.—(Efe).

A FOME NO NEPAL

WATMANDU, 2—Um «Dakota» da força aérea da India lançou duas toneladas de géneros alimenticios sobre as áreas atingidas pela fome no Nepal Oriental.

As cheias, originadas pelo degelo, transformaram regiões ferteis em vastos desertos e causaram uma verdadeira tragédia de fome.—(R).

não esconda... use

TRILYSIN
TONICO CAPILAR DE BASE BIOLÓGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

PNEUS
MABOR aos melhores preços
Aceitamos os pneus usados em troca
RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM
SAPAIVA & GONZALEZ, L.da
Av. [illegible] de Avila, 26-B [illegible] 51962-Lisboa

Diario de Lisbôa

Sarre proporcionou um bom espectáculo

por *TAVARES DA SILVA*

Não abusando do «dribling», ainda que sabendo fazê-lo, nem da «finta», posto que dessem exemplos preciosos, os visitantes revelaram-se eximios, especialmente, na arte de passar a bola. Neste aspecto, não se tem visto nem haverá muito melhor, porque eles são certamente dos melhores. Objectar-se-á que o futebol não é só a «passagem», ainda que se trate da força talvez mais poderosa, pois o jogo resulta de muitas outras forças e acusa a sua existencia, mas é na verdade impressionante este poder sarrense.

A bola, se chega aos pés do jogador, obediente, é logo passada para a figura que, sem perda de tempo, se mete na jogada; se não chega a rolar como deve ser é logo dominada na primeira conveniencia e imediatamente passada.

E o jogo transforma-se numa cadeia de passes, e cada problema num quebra-cabeças para o adversário. E não se julgue que os sarrenses gastam muito tempo a chegar ás balizas, pois se há muda de passes—atrasados, laterais, em profundidades—a progressão no terreno é rápida.

Se o adversário perder a cabeça e não se souber colocar devidamente, os sarrenses, além da zombaria que representa a sua eximia arte de passagem, devem ganhar resultados de desnivel. Se se verificar o contrário, como sucedeu no Jamor, ressalta claramente a falta de sentido prático dum futebol que não tem espirito de sacrificio em frente das balizas, nem poder de remate. Os jogadores portugueses deixaram-nos «florear», mas quando foi necessário discutir, a sério, os problemas, ditaram a resolução, devido á sua ginástica de jogo, intelectual e prática.

Se o guarda-redes (Strempel) nos pareceu excelente, pondo-se nos angulos de remate e defendendo com segurança, houve alguns elementos que se destacaram. Assim o médio-direito (Bey), apesar dos seus 35 anos, o centro-dianteiro (Binkert), o extremo-esquerdo (Clemens). Todos se mostraram, repete-se, bons praticantes. O defesa-direito e o interior-esquerdo magoaram-se em lances sem caracter pejorativo, aquele de maneira mais grave. A entrada dos suplentes, justo é dizê-lo, deve ter afectado a composição, ainda que de forma pouco sensivel.

*

6-1 impressiona, mas devemos reduzir o encontro ás suas verdadeiras proporções. E de modo algum pode afirmar-se que a equipa B foi maravilhosa, ou que laborou sem erros. No conjunto, porém, das suas qualidades e defeitos, pode concluir-se pelo seu rendimento satisfatório.

O que primeiramente se deve exigir a um quadro, digno desse nome, especialmente a selecção é espirito de equipa, cada um sacrificar-se por todos. Indiscutivelmente, o Grupo A foi uma bela equipa, neste sentido.

O apontamento parece-nos importante: algumas vezes, os jogadores, por egoismo e vaidade, pensam mais na sua personalidade e é essa que querem acima de tudo defender, não se lembrando de que o bem geral, isto é, da selecção, exige sacrificios individuais. Há ainda a acrescentar a sua tendencia, coisa excelente, para «ouvir».

Antes da análise ao trabalho da defesa e do ataque, as tais duas faces de futebol, queremos ainda dizer que o quadro praticou, invariavelmente, a espécie de futebol rasteiro, sendo notória a intenção de «fazer bem», mesmo quando as jogadas sairam mal. Essa intenção já se tornara patente contra o Luxemburgo. Vincou-se, agora, de maneira mais indelevel.

Sempre que se ganha um jogo internacional de futebol, há o perigo de se exagerar o valor próprio, isto é, a exibição produzida, ou então verifica-se a tendencia para amesquinhar o do adversário. Doutro angulo, dir-

(Continua na página central)

A SELECÇÃO B DE PORTUGAL QUE, APÓS BOA EXIBIÇÃO, BATEU O SARRE A POR 6-1 — No 1.º plano, da esquarda para a direita: Dimas, André, Monteiro da Costa, Fernandes e José Pedro; no 2.º plano: Juca, Artur, Galaz, Wilson, Vicente e José Pereira

Uma vitória

da equipa B do Sarre

Os Sarrenses, que praticam futebol de quaem actividade. A principal sofreu expressiva derrota contra o «team» B de Portugal; mas a sua equipa B conseguiu um interessante triunfo, por 4-2, sobre igual categoria da Holanda.

Os Sarrenses, que praticam futebol de qualidade e movimentaram jogadores cheios de recursos, tinham, pois, razão para, no final do encontro de Lisboa, manifestar natural surpresa, bem expressa em comentários como este:

—Se a vossa equipa B joga assim, estão, como deverá jogar a equipa A!

O jogo foi disputado com energia, mas com lealdade—registando-se alguns lances em que os jogadores ficaram magoados. José Pereira vai dar um pontapé longo, mas antes ficaram no chão Artur e Galaz, dando o extremo-esquerdo do Sarre a impressão de muito combalido. Afinal, daí a pouco—levantaram-se todos, prosseguindo no jogo sem quaisquer lesões

José Pedro, que mais uma vez evidenciou a sua magnifica forma actual, dribla o defesa-direito, ultrapassando-o, para desenvolver uma jogada muito perigosa

A Académica de Coimbra

não vai à Guiné, mas deve ir a Lourenço Marques

Malograram-se as negociações para a próxima visita da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra á Guiné, que chegou a dar-se como certa. Agora, está projectada uma deslocação dos estudantes a Lourenço Marques, prevendo-se que a partida seja logo a seguir á conclusão da «Taça Portugal».

A prova de Glasgow

é superior às forças

do futebol português

No rápido comentário que vamos tentar fazer da deslocação do grupo nacional á Escócia procuraremos apenas olhar a realidade bem de frente.

Apontando factos e orientando o nosso raciocinio num sentido de permanente objectividade. Por isso, antes de mais, temos de considerar a prova de Glasgow superior ás forças do futebol português. Quer dizer: a nossa selecção, — esta ou outra qualquer não importa! — tem diante de si uma tarefa que ultrapassa a sua momentanea capacidade de jogo e as suas possibilidades físicas.

A superioridade dos escoceses, nos aspectos técnico e atlético, talvez até mais neste do que naquele, não oferece qualquer sombra de duvida, nem pode sofrer a mínima contestação.

E como se tudo isto ainda não fosse bastante há ainda a pesar fortemente no animo da nossa equipa um ambien-

(Continua na página seguinte)

PROVAS DE ATLETISMO

A 1.ª jornada do «Torneio de Equipas»

teve interesse e deu vitórias ao Sporting e ao Benfica

A Associação de Atletismo de Lisboa organizou, como preparação para as próximas competições dos Campeonatos Regionais e Nacionais, e ainda com vista á selecção da equipa nacional, que se desloca a França no próximo dia 5 de Junho, o «Torneio de Equipas», competição disputada em moldes inteiramente diferentes dos até então utilizados e destinada a ter êxito, apesar do pouco cuidado posto na sua efectivação.

As provas foram interessantes, tendo apenas em vista, é claro, os resultados obtidos pelos concorrentes, pois, como se disse, no aspecto organização deixou um pouco a desejar — foi lenta e confusa. Mas, abstraindo deste factor, que somos os primeiros a lamentar de ter de apontar e que em nada abona, o juri e a organização que esqueceu por completo o papel da Imprensa, desde sempre acarinhando a modalidade com desvelo, os atletas participantes, ainda em principio de época de pista, portaram-se á altura das circunstancias, atingindo alguns deles «marcas» e «tempos» que são de considerar e que nos indicam a possibilidade de se ir longe, especialmente no aspecto de quedas de «records».

Neste primeiro embate, pois outras jornadas do mesmo jaez se seguirão, dos quatro clubes que dedicam ao atletismo maior atenção, o Sporting e o Benfica sairam vencedores da luta travada, derrotando, respectivamente, o Belenenses e o C. D. U. L.

Esteve em acção mais de meia centena de atletas de diversas categorias, desde os aspirantes aos seniores, o que em boa verdade deu ao ambiente uma nota de elevado interesse e de certo modo emotiva. Registe-se que alguns juniores fizeram provas excelentes, vencendo corredores ou concursistas de categoria superior. O mesmo podemos dizer em relação aos aspirantes e aos juniores.

O programa, bem elaborado e com motivos de muito agrado, foi inteiramente cumprido. As 18 provas desenrolaram-se da seguinte forma:

100 metros — Benfica-C. D. U. L.: Faria dos Santos, (Benf.) 11,5 s.; Jorge Arrais (Benf.) 11,8 s. Os concorrentes do C. D. U. L. não compareceram, tirando assim certo brilho á vitória de Faria dos Santos. O embate com Sérgio Carvalhais, do C. D. U. L., daria nota emotiva.

100 metros — Sporting-Belenenses: Fernando Santos (Sport.) 11.8 s.; Joaquim Brito (Bel.) 12 s.; Vitor Veloso (Sport.) 12,1 s.; José Pires (Bel.) 15,5 s. Boa corrida do sportinguista Fernando Santos, um jovem com valor. Os restantes «tempos» são de certo modo fracos.

Pontuação: Benfica, 8; Sporting, 7 e Belenenses, 4 pontos.

200 metros — Sporting-Belenenses: José Cameira (Sport.) 23,4 s.; Fernando Santos (Sport.) 23,6 s.; Carlos Albuquerque Bel.); J. Brito (Bel.) «Tempos» banais, sem interesse ou apontamento crítico.

200 metros — Benfica-C. D. U. L.: Faria dos Santos (Benf.) 22,6 s.; Sérgio Carvalhais (C. D. U. L.), 22,6 s. Rui Machado (Benf.) 23,8 s. Bons «tempos» dos dois primeiros classificados. O embate, no decorrer da época, entre o benfiquista e o universitário, vai ser nota viva e entusiástica.

Pontuação: Sporting, 8; Benfica, 7; Belenenses e C. D. U. L. 3 pontos.

400 metros — Sporting-Belenenses: José Cameira (Sport.) 50,4 s.; Artur Dias (Cport.) 52 s.; Carlos Albuquerque (Bel.) 58,2 s.; Moreira Neves, 60,2 s. O sportinguista José Cameira obteve um resultado surpreendente para principio de época. Excelentes os seus 50,4 s. O veterano Artur Dias foi ainda superior aos jovens Carlos Albuquerque e Moreira Neves.

400 metros — Benfica-C. D. U. L.: João Coutinho (C. D. U. L.) 50,9 s.; Rui Machado (Benf.) 52.9 s.; Fernando Castro (Benf.) 56,5 s. O campeão universitário, João Coutinho, continua a ser um homem poderoso na distancia, apesar de se notar certa quebra de velocidade. Os restantes fizeram «marcas» de segundo plano.

Pontuação: Sporting, 8; Benfica e C. D. U. L., 5; Belenenses, 3 pontos.

800 metros — Sporting-Belenenses: António Pardal (Sport.) 2 m. 5,9 s.; Raul Gonçalves (Bel.) 2 m. 8,2 s.; Luís Alves (Sport. 2 m. 15,6 s. «Tempos» sem significação especial.

800 metros — Benfica-C. D. U. L.: Fernando Aguiar (Benf.) 2 m. 2,4 s.; Adelino Catarino (Benf.) 2 m. 3,5 s.; João Coutinho (C. D. U. L.) 2 m. 10 s. Marcas mais interessantes. Todavia, sem a nota de boas.

Pontuação: Benfica, 8; Sporting, 7; Belenenses, 3; C. D. U. L., 2 pontos.

1.500 metros — Sporting-Belenenses: Joaquim Branco (Bel.) 4 m. 6,8 s.; Manuel Faria (Sport.) 4 m. 8 s.; João Trindade (Sport.) 4 m. 8,7 s.; Raul Gonçalves (Bel.) 4 m. 27,8 s. «Tempos» de certo valor, numa especialidade muito dificil para os Portugueses Joaquim Branco parece querer voltar aos seus bons tempos. Registe-se a «marca» do junior João Trindade, que bateu de novo o «record» da sua categoria, mas que não pode ser homologado.

1.500 metros — Benfica-C. D. U. L.: Hélio Duarte (Benf.) 4 m. 7,4 s.; Américo Gadelha (Benf.) 4 m. 10,8 s.; José Mendonça (C. D. U. L.) 4 m. 41,3 s. O benfiquista Helio Duarte obteve um «tempo» de interesse e que demonstra subida de forma.

Pontuação: Benfica, 8; Belenensés, 6; Sporting, 5; C. D. U. L., 2 pontos.

R4?oC(BnlõodestesuR:lCMuhcuScingCn6- c eta

110 metros barreiras — Sporting-Belenenses: João Encarnação (Sport.) 18,9 s.; Arménio Neves (Bel.) 19 s.; Luís Neto (Bel.) 19,6 s.; Luís Alves (Sport.) 20 s. «Marcas» sem valor e corredores não especialistas.

110 metros barreiras — Benfica-C. D. U. L.: Matos Fernandes (Benf.) 15,4 s.; Miguel Lourenço (Benf.) 16.3 s.; Teixeira de Sousa (C. D. U. L.) 21,3 s. Apenas o benfiquista Matos Fernandes obteve um «tempo» excepcional. Ficou a um décimo do «record».

Pontuação: Benfica, 8; Sporting, 6; Belenenses, 5; C. D. U. L., 2 pontos.

400 metros barreiras — Sporting-Belenenses: Silvio Fiuza (Sport.) 62 s.; Rui Pignatelli (Sport.) 64 s. Marcas sem valor.

400 metros barreiras — Benfica-C. D. U. L.: Mário Lourenço (Benf.) 59,3 s.; Fernando Marques (Benf.) 59,3 s.; Teixeira de Sousa (C. D. U. L.) 66 s.; Anibal Vieira (C. D. U. L.) 68,1 s. Tempos frouxos, mesmo o do especialista Mário Lourenço.

Pontuação: Sporting, 8; Benfica, 8; C. D. U. L., 3 pontos.

Disco — Belenenses-Sporting: Manuel da Silva, (Sport.) 39,57 m.; Gentil Galvão (Sport.) 29,40 m.; Paulo Gaspar (Bel.) 26,04 m. Marcas sem categoria, inclusive a do campeão Manuel da Silva, que nem sequer atingiu a casa dos 40 metros.

Disco — Benfica-C. D. U. L.: Eduardo Cunha (C. D. U. L.) 35,37 m.; José Galvão (Benf.) 34,70 m.; Fernando Campos (Benf.) 34,19 m.; José Brum (C. D. U. L.) 30,20 metros. Pobreza de resultados. Marcas despidas de interesse.

Pontuação: Sporting, 8; C. D. U. L., 6; Benfica, 5; Belenenses, 2 pontos.

Triplo salto — Sporting-Belenenses: Rui Ramos (Bel.) 14,33 m.; Eugénio Lopes (Sport. 13,22 m.; António Pignatelli (Sport.) 12,92 m. O Belenenses Rui Ramos, o nosso melhor especialista e campeão, esteve abaixo das suas possibilidades. Eugénio Lopes também obteve marca muito fraca.

Triplo salto — Benfica-C. D. U. L.: Teixeira de Sousa (C. D. U. L.) 12,56 m.; António Cartaxo (Benf.) 12,46 m.; António Anselmo (Benf.) 12,45 m.; Brás Nunes (C. D. U. L.), 12,44 m. Marcas de categoria inferior.

Pontuação: Belenenses, 5; Sporting, 5; Benfica, 5; e C. D. U. L., 6 pontos.

Altura — Sporting-Belenenses: Abilio Ascenço (Sport.) 1,83 m.; José Gonçalves (Sport.) Rui Ramos (Bel.) e José Neto (Bel.), 1,65 m. Boa marca de Abilio Ascenço. As restantes, de segundo plano.

Altura — Benfica-C. D. U. L.: Lopes Jonet 1,70 m.; Rui Costa (Benf.), 1,65 m.; Fernando Marques (Benf.) 1,65 m. O salto de Jonet pode considerar-se bom. Os restantes, fracos.

Pontuação: Sporting, 7; Benfica, 5; C. D. U. L., 5; Belenenses, 4 pontos.

Vara — Sporting-Belenenses: Justiniano Alves (Bel.) 3,00 metros. Para começo de época, a marca pode considerar-se boa, tendo em conta o valor do concorrente.

Vara — Benfica-C. D. U. L.: Roberto Durão (C. D. U. L.) 3,40 m.; Francisco Falcão (C. D. U. L.) 3,25 m.; Carlos Costa (Benf.) 3,25 m.; Jaime Cordeiro (Benf.) 3,20 metros. Boa marca de Roberto Durão, emotiva para principio de época.

Pontuação: C. D. U. L., 8; Belenenses, 5; Benfica, 3 pontos.

5.000 metros — Sporting-Belenenses: Joaquim Branco (Bel.) 15 m. 33 s.; Artur Dias Santos (Sport.) 15 m. 35 s.; Alvaro Conde (Sport.) 15 m. 39,4 s. Boas corridas de Branco e Artur Dias Santos. Tempos de considerar.

5.000 metros — Benfica-C. D. U. L.: José Araujo (Benf.) 15 m. 42,8 s.; Julio Silva (Benf.). Marcas sem interesse. Corrida-treino, sem competidores.

Pontuação: Benfica, 8; Belenenses, 5; Sporting, 5 pontos.

Peso — Belenenses-Sporting: Manuel da Silva (Sport.) 13,18 m.; Gentil Galvão (Sorpt.) 10,47 m.; Rui Ramos (Bel.) 10,46 m.; Paulo Gaspar (Bel.) 10,33 m. Marcas muito baixas, incluindo a do campeão Manuel da Silva.

Peso — Benfica-C. D. U. L.: Eduardo Cunha (C. D. U. L.) 12,25 m.; José Galvão (Benf.) 12,20 m. Fernando Campos (Benf.) 11,45 m.; J. Vilela (C. D. U. L.) 10,66 m. Marcas sem categoria.

Pontuação: Sporting, 8; C. D. U. L., 6; Benfica, 5; Belenenses, 3 pontos.

Comprimento — Sporting-Belenenses: Rui Ramos (Bel.) 6.64 m.; Eugénio Lopes (Sport.) 6.21 m.; Rui Pignatelli, 5,98 m.; Fonseca e Castro (Bel.) 5,53 m. Marcas de baixo nivel, mesmo a do especialista Rui Ramos.

Comprimento — Benfica-C. D. U. L.: Manuel Meneses (Benf.) 6,27 m.; António Anselmo (Benf.) 5,92 m. Teixeira de Sousa (C. D. U. L.) 5,61 metros. Marcas de segundo plano. Sem interesse.

Pontuação: Belenenses, 6; Sporting, 5; Benfica, 8; C. D. U. L., 2 pontos.

Dardo — Belenenses-Sporting: José Pires (Bel.) 40,32 m.; Orlando Banhos (Sport.) 39,88 m.; Eugénio Lopes (Sport.) 39,28 m.; Armando Solipa (Bel.) 35,17 m. Unica marca de interesse, a do vencedor.

Dardo — Benfica-C. D. U. L.: Fernando Campos (Benf.) 43,77 m.; Francisco Domingos (Benf.) 43,65 m.; Francisco Galvão (C. D. U. L.) 42,65 m.; Eduardo Cunha (C. D. U. L.) 42,89 metros. Marcas de certo modo interessantes. Todas acima da casa dos 42 metros.

Pontuação: Benfica, 8; Belenenses, 6; Sporting, 5; C. D. U. L., 3 pontos.

Martelo — Sporting-Belenenses: Manuel da Silva (Sport.); Ramiro Coluna (Sport.).

Martelo — Benfica-C. D. U. L.: Eduardo Cunha (C. D. U. L.) José Brun (C. D. U. L.). Um incidente com a organização do «Torneio de Equipas» e uma equipa de futebol, que utilizava o campo de treinos do Estadio Nacional, privou a organização de obter marcas nesta especialidade.

Pontuação: Sporting, 8; C. D. U. L., 8 pontos.

Estafeta 4x400 metros — Sporting-Belenenses: Sporting (Silvio Fiuza, Vitor Veloso, António Pardal e José Cameira) 3 m. 38.6 s.

Estafeta 4x100 metros — Benfica-C. D. U. L.: Benfica (José Duarte, Adelino Catarino, Leon do Carmo, e Fonseca e Castro) 3 m. 50,7 s.

Pontuação: Sporting, 5; Benfica, 5; Belenenses, 3 pontos.

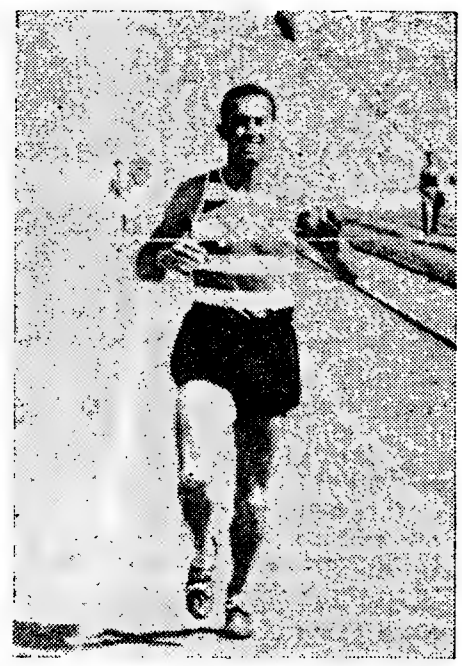
Estafeta 4x100 metros — Sporting-Belenenses: Sporting (Artur Dias, Vitor Veloso, Luís Alves e Francisco Santos) 47,3 s.

Estafeta 4x100 metros — Benfica-C. D. U. L.: Benfica (Rui Machado, Jorge Arrais, Tomaz Paquete, Faria Santos) 44.7 s.

Pontuação: Sporting, 5; Benfica, 5 pontos.

A pontuação total ficou estabelecida da seguinte forma: Snortin. 110-Belenenses, 66 pontos; Benfica, 109-C. D. U. L., 61 pontos.

Por titulos: Sporting, 12; Benfica, 11; C. D. U. L., 7; Belenenses, 6.



O senior do Sporting, José Cameira, que ontem ganhou a prova de 400 metros, fazendo um dos melhores tempos portugueses

A prova de Glasgow

(Continuação da página anterior)

te estranho, inteiramente dominado pelos clamores e incitamentos duma colossal multidão. Este o quadro inquietante—e vá lá que não carregamos muito nas tintas!—que se depara á equipa de Portugal.

Que poderá ela fazer para dominar, ou, pelo menos, não sair totalmente diminuida desta dificil provação? Em teoria, muita coisa; na prática, bastante pouco... No fundo tudo está pendente da sorte do jogo, só ela, em ultima análise, nos poderá salvar, aliada a uma bem concebida manobra estratégica servida, por sua vez, pelo brio, espírito de luta e coragem dos nossos jogadores.

De contrário, o nosso destino está antecipadamente traçado não havendo forças humanas que possam contrariar ou desviar o seu curso. Devemos, portanto, estar preparados para o pior, tendo em mente que tudo nos é desfavorável e que equipas no estilo da Escócia, rudes e de boa mecanização, são terriveis para adversários na nossa situação.

Confiemos, entretanto, pois o futebol é capaz de tudo... e pode muito bem ser que no estádio de Hmpdem-Park surja um raio de sol a iluminar os nossos rapazes e eles sintam a alegria de abandonar o rectangulo de cabeça erguida, com a intima satisfação de haverem cumprido o seu dever até ao fim.

LOPES DE SOUTO

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

PROVAS DE GOLFE

Tito Lagos e J. Walker estão apurados para a final da taça «Dr. Ricardo Espirito Santo»

O campo do Clube de Golfe do Estoril registou anteontem e ontem grande animação, por motivo da prova «Taça Dr. Ricardo Espirito Santo» — um certame de todos os anos no calendário daquela colectividade.

Apurados, no sistema de «medal-handicap», os oito concorrentes que passavam á 2.ª fase do torneio, a jornada de ontem destinou-se ao apuramento dos finalistas. Os resultados de ontem foram os seguintes:

Quartos de final—Tito Lagos v. Nuno Castro Pereira por 2/1; M. Francisco Pressler v. Virgilio de Sousa por 3/2; W. Hourston v. W. Harbey por 1 up.; John Walker v. José M. Espirito Santo por 1 up.

Meias finais—Tito Lagos v. Pressler por 3/1; J. Walker v. Hounston por 2/1.

A final disputa-se no próximo domingo.

Desporto corporativo

Campeonatos de Futebol

No campo de Belém, prosseguiu ontem o 15.º campeonato de futebol, da 2.ª Divisão, no distrito de Lisboa. Apuraram-se os seguintes resultados:

Comp. Carris-A. Gaudêncio...	5-0
Século-Comp. Águas	2-0
Ref. Colonial-B. Caselas...	4-0

Em desafio da 2.ª fase de campeonato nacional da 1.ª Divisão, a equipa de Alcáçovas venceu a dos Capristanos (Leiria), por 7-2.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

O Marinhense foi o único vencedor fora

Começou ontem a fase final do Nacional da 3.ª Divisão. Sendo os jogos a eliminar, em duas mãos (em caso de uma vitória para cada lado, o maior numero de golos alcançado nos dois desafios servirá para desempate e, se mesmo assim, a igualdade subsistir, ter-se-á de realizar terceiro encontro, em campo neutro) todos eles se revestem, por isso, de grande importancia.

Nos prélios de ontem, disputados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, registaram-se os seguintes resultados:

Chaves, 2-Leça, 1.
Castelo Branco, 1-Marinhense, 2.
Seixal, 3-Sacavenense, 0.
Silves, 2-«O Elvas», 1.

Os jogos da segunda «mão» efectuar-se-ão, portanto, em Leça da Palmeira, Marinha Grande, Sacavém e Elvas.

Antes de mais nada, há a registar o grande êxito do Atlético Marinhense em Castelo Branco. Foi o unico que alcançou uma vitória fora de casa e logo contra uma equipa que no seu campo tem dado noção de notável capacidade Assim, os Albicastrenses, que na época passada também se distinguiram neste torneio, está ameaçado de ficar eliminado nestes quartos de final, pois não será crivel que, no seu ambiente, o Atlético Marinhense, ora com uma equipa bem estruturada, deixe fugir a preciosa vantagem.

O Leça e «O Elvas» perderam, respectivamente em Chaves e em Silves, pela diferença de uma bola e isso significa que, em casa, terão muitas possibilidades de arredar os adversários da competição. Previa-se, no entanto, que fosse maior a resistência dos Elvenses no seu embate de Silves. Mesmo assim, os Alentejanos forneceram aos Algarvios cabal noção de poder, revelado em todos os aspectos.

Já na sua terra o Seixal pôde desembaraçar-se, por margem mais expressiva, do Sacavenense. Nesse pormenor, os Seixalenses distinguiram-se, até, na primeira jornada. Os Sacavenenses vão experimentar por certo, grandes dificuldades para neutralizar o avanço de três golos. Não há duvida de que os representantes da A. F. de Setubal continuam a demonstrar boas possibilidades.

Os resultados dos jogos da primeira «mão» deixaram-nos já preciosas indicações, merecendo o maior favoritismo, para a passagem ás meias-finais: Leça, Atlético Marinhense, Seixal e «O Elvas». Claro, há que admitir sempre todas as surpresas. Porque também, na próxima jornada, poderá verificar-se uma melhor disposição das equipas visitantes, tal como ontem se registou, com excepção do Sacavenense. Mas se tal favoritismo se observar, teremos, nas meias-finais o representante do Porto contra o de Leiria e o representantes de Setubal contra o de Elvas.

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

MAIOR CAPACIDADE DOS VISITANTES JUSTIFICA BEM O RESULTADO

Montijo, 1-Leões, 4

Jogo no campo «Luis de Almeida Fidalgo», no Montijo, perante boa assistência.

Sob a arbitragem do sr. Clemente Henriques, do Porto, os grupos alinharam:

D. Montijo—Albertino; José Luis e Caixeirinha; Jimenez, Fábregas I e José Paulo; Raul, José Maria, Fábregas II, Joaquim José e Benje.

«Leões»—Mário; Henrique Silva e Baptista; Pitanga Cassiels e Sarrazola; Garnacho, Pires, Jacinto, Castanheira e Julinho.

A partir do primeiro quarto de hora, a equipa local lançou-se deliberadamente ao ataque, pondo á prova, em diversos lances, a eficiência da defesa adversária, com destaque para Mário, num punhado de intervenções decididas, especialmente uma, aos 21 minutos, a suster fortíssimo remate de Benje.

A partida toma, assim, aspectos de dominio acentuado dos locais, cortado, de quando em quando, por contra-ataques dos visitantes.

No entanto, os avançados do Montijo não atinam com o caminho da baliza, não tirando, portanto, proveito do dominio territorial e o intervalo chega com os grupos empatados, sem golos.

No recomeço, nota-se melhor disposição dos «leões» no sentido ofensivo: Garnacho troca de lugar com Pires, pertencendo ao n.º 7 visitante a missão de orientar o ataque.

Embora sem exercer dominio, a turma escalabitana vê-se mais ao ataque e Albertino é chamado a trabalho aturado. Aos 5 minutos surge o primeiro tento: Cassiels marcou um «livre», lançando o esférico na direcção de Jacinto que fugindo bem á entrada de Caixeirinha rematou á boca das redes.

A vantagem dos visitantes durou apenas um minuto: José Paulo, na sequência dum «livre» cruzou a bola para a direita e Fábrega II, de cabeça, deu-lhe o rumo da baliza, sem defesa possivel para Mário.

Aos 15 minutos, Julinho desmarcado na meia esquerda, não teve dificuldades em marcar o segundo golo da sua equipa, perdendo aos 23 minutos outra oportunidade de elevar a marca. Aos 24 minutos, Baptista salvou, com um bom golpe de cabeça, um ponto certo dos locais.

Só aos 40 minutos o marcador voltou a funcionar: Julinho centrou rasteiro, Fábrega I meteu o pé á bola e estava feito o 3.º tento dos «Leões». Três minutos depois Pires recebeu a bola de Garnacho, internou-se e centrou com boa conta para Jacinto, de cabeça, bater Albertino pela quarta vez, fixando o resultado final em 4-1 favorável á turma de Santarém.

A partida teve, em especial na segunda parte, alguns momentos de bom futebol, mas no todo não se jogou bem. A bola andou muito pelo ar, provocando muitos choques e houve demasiados lances confusos, mormente em jogadas desenroladas nas proximidades das balizas.

A equipa visitante deu a impressão, logo de início, de procurar uma toada de jogo cautelosa, cuidando sériamente da guarda da baliza, sem descurar todas as oportunidades do ataque. Diga-se, desde já, que o fez conscienciosamente, sem pressas, embora de tal sistema resultasse, na primeira parte do prélio, um certo ascendente territorial da equipa da «casa», improdutivo de resto, quer pela acertada movimentação da defesa dos «Leões», bem secundada pelos médios, quer pela deficiente actuação do quinteto atacante do Montijo, realmente em tarde de fraca inspiração.

Na segunda parte, todavia, a equipa de Santarém modificou absolutamente o sistema de jogo, dando-se abertamente a uma manobra ofensiva que, logo nos primeiros lances, abriu brechas no reduto defensivo dos «donos do campo.

A maior capacidade do «onze» visitante surgiu, práticamente, com os primeiros lances do segundo meio tempo e manteve-se até final, mercê da mais acertada movimentação dos seus jogadores e da maior rapidez com que passavam da defesa para o ataque.

O Montijo, embora lutando sempre animosamente, não produziu trabalho á altura das necessidades do momento, por carência de poder e falta de decisão na linha avançada, o que lhe valeu a perda de erxcelentes ocasiões no primeiro tempo. A defesa, ante o poder mais consciente dos adversários e, a certa altura, sem o apoio dos médios, acabou por ceder.

Enfim, a vitória dos «Leões» corresponde, efectivamente, a superioridade demonstrada quando a equipa abriu o jogo, lançando-se em busca dum resultado que servisse as suas aspirações.

Arbitragem sem grandes motivos para reparos.

ISAAC PAIS

Pina, hábil extremo-esquerdo do Torriense, antes da aproximação do defensor estorilense, Negrita, atira decididamente ao golo, sem exito, no entanto

COROLÁRIO LÓGICO DA SUPERIORIDADE GLOBAL DO VENCEDOR

Estoril, 0-Torriense, 4

A partida entre Estorilenses e Torrienses começou de forma a deixar-nos perceber que a equipa da Costa do Sol estava disposta a desfazer, da melhor maneira, a má impressão que a sua fraca exibição, de há uma semana, naquele mesmo campo da Amoreira, tinha proporcionado a todos, que objectivamente haviam apreciado o seu labor.

Todavia decorridos dez minutos, quando os Torrienses provocaram a primeira ameaça séria, frente ás balizas de Polleri, os Lisboetas foram-se deixando absorver, surgindo, como consequência natural do seu maior entendimento global dos visitantes, dois minutos decorridos, o primeiro golo para as suas cores. E que golo! Marca-se um castigo de «canto», o primeiro por sinal, contra os Estorilenses. Carlos Alberto, aponta por alto o castigo. Forneri desce veloz até á área, onde a aglomeração de jogadores era notória, eleva-se, em corrida, e com um feliz golpe de cabeça, atira ás redes de Polleri, sem possibilidade de defesa para este.

O quadro «amarelo» pareceu acusar o golpe, de maneira mais exuberante que seria de aguardar. E o Torriense procura assenhorear-se do terreno e do jogo. Consegue-o, sem duvida. Aos 16 minutos, Pina ensaia um drible, com corrida intencional, remata de longe. Polleri faz-se á «parada», mas o esférico salta-lhe das mãos. Carlos Alberto, que havia seguido atentamente o desenrolar da iniciativa do seu companheiro, consegue, enfim, aumentar a vantagem para 2-0, que se mantém, até ao intervalo, a despeito de algumas oportunidades desperdiçadas pelos visitados, quer pelos visitantes.

Recomeça o encontro Os Estorilenses querem postar-se ao ataque e conseguem-no. Aos oito minutos, porém, passam novo mau bocado e Polleri cede o lugar a José Maria. Mas estava escrito. Os representantes de Costa do Sol não tinham de vencer este encontro decisivo para si.

Chegado o desafio ao quarto de hora, regista-se novo tento para os estremenhos: Carapinha remata e a ola é repelida; novo «tiro» de Mendonça e o esférico volta a ser repelido com pouca força; e então, Carlos Alberto, mais feliz, faz 3-0.

Estava decidida a contenda. O Estoril fora vencido pelo Torriense. Aos 22 minutos, José Maria magoa-se fortemente, ao tentar defender e Piñero toma o seu lugar. O jogo deixou de ter interesse. Agora só o factor sorte poderia intervir em qualquer reviravolta, aliás, quase impossivel. E aos 25 minutos, Pellejero fixou o resultado em 4-0. Registe-se, no entanto, que Piñero não defendeu, como não defenderia outro qualquer.

* * *

Não foi brilhante a actuação de ambos os grupos. No entanto, o grupo de Torres demonstrou possuir quadro bem mais poderoso que o adversário. Os Estorilenses, pesados e pouco expeditos, consentiram, na generalidade, que os jogadores de Torres fossem os primeiros a chegar á bola. A sua defesa, principalmente, criou mais que o próprio sector atacante adverso, situações embaraçosas para as suas balizas. Sem poder de recuperação, sem mecanização, os jogadores do reduto defensivo do Estoril estiveram aquem das necessidades da equipa. Ao seu quinteto dianteiro faltou a desejada agressividade. Criou aqui e ali, apontamentos dificeis para a defesa contrária, mas sem a desenvoltura requerida para abrir brecha na cortina defensiva dos Torreanos.

Quanto á equipa de Torres Vedras apenas há que dizer estar ela bem servida de unidades, uma, peol menos, em cada sector. Na extrema-defesa Mergulho: na linha média Forneri satisfez; na linha dianteira Mendonça, Pellejero e a velocidade notável da asa esquerda, que lhe permitiu penetrações de valia.

As equipas, sob a arbitragem de Vieira da Costa, do Porto, alinharam:

Estoril—*Polleri; Negrita e Athos; Malicia, Alvarez, e Caldas; Lourenço, Melão, Piñero, Boulanger e Morais.*

Torriense—*Gama; Amilcar e Mergulho; José da Costa, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, Pellejero, Carapinha e Pina.*

UM GOLO INVALIDADO TERIA DADO A VITÓRIA AOS LISBOETAS...

Caldas, 0-Oriental, 0

Extraordinário foi o movimento de adeptos dos clubes em luta, ontem, no aprazivel campo da Mata, de tal maneira que o emolduraram completamente. Um comboio especial e considerável numero de autocarros, automóveis, etc., idos de Lisboa e de outros pontos, contribuiram muitissimo para se registar uma grande enchente.

Foi, pois, perante enorme entusiasmo que alinharam sob a direcção de Mário Garcia, de Aveiro.

Caldas Sports Clube—Vitor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e António Pedro; Orlando, Calichio, Marti, Cesar e Anacleto.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Cruz e Mendes; Graça, Leitão, França, Rogerio e Albuquerque.

Depois de guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do pai de Calichio, a partida principiou com muita vivacidade, mostrando-se os Caldenses mais ligados e expeditos a rematar. A consciência imperava no curso das suas jogadas. Assim se creditaram os locais, sobretudo nos primeiros dez minutos, de exibição meritória. A equipa suplantou a do adversário, mesmo ao longo de toda a primeira parte, mas aquela primeira dezena de minutos foi de história... Os Caldenses em dois lances magnificos criados por César, infatigável batalhador, tiveram o golo á vista. Da primeira vez Marti atirou por alto e da segunda o próprio César chutou fortemente, obrigando Edmundo a desviar para «canto».

A seguir apareceu o estranho caso da invalidação de um tento aos Lisboetas. Tento que não descortinámos por que razão foi considerado irregular. Proveio de uma jogada rápida. Bola tocada por Rogério, cabeça de França e remate certeiro, em diagonal, de Leitão, sem deixar a bola beijar o solo. Qualquer destes jogadores e *foram os unicos que intervieram no lance* estavam mui cerca da linha do limite da grande área. Três adversários, pelo menos na frente deles, incluindo o guarda-redes e viu-se assinalar um «fora de jogo». Perguntámos a quem?

Ora o Oriental é certo que fez setenta e cinco minutos de jogo puramente defensivo—ressalve-se o ultimo quarto de hora em que pôs todo o empenho na ofensiva—destruiu muitissimo e construiu pouco, bola sempre atirada de qualquer maneira para a frente sem a preocupação de entrega, nisso o adversário não o impediu, mas fez um golo, o unico que se registou em todo o encontro, apesar de os Caldenses haverem perdido muito mais ocasiões, além daquelas já apontadas outras que no segundo tempo lhe surgiram entre as quais cite-se uma em que a bola foi de encontro á base dum poste.

Não interessa aqui dizer o que aconteceu e não devia ter acontecido. Se a vitória se ajustava melhor ao que mais futebol jogou, invocando a lógica e com ela o triunfo, se os golos se não marcam ..

O real, o verdadeiro foi que apenas se viu durante todo o encontro converter um golpe, dar só uma vez finalidade—e regular—a uma jogada.

Negado o ponto, que seria o da vitória, têm os Marvilenses razão para se queixar, abstraindo de tudo o mais que possa dizer-se. Quantas vezes, nestas coisas da bola, não ganha o que melhor desenvolveu? Ontem, seria assim, com um tento verdadeiro, invalidado, e talvez pudesse ser melhor, porque á entrada do ultimo quarto de hora, duas mãos se levantaram, de Amaro, salvo erro, na área do rigor, para deter um remate orientalista, e a penalidade máxima, passou sem julgamento.

Sem deixar de ter em linha de conta o merecimento do Caldas, jogo por jogo, não há duvida, de que estes dois erros influenciaram positivamente o zero a zero.

De entre os dois grupos, ambos com justificadas pretensões de subir á divisão maior, a vitória não seria do que melhor se houve nas manobras em campo, mas não haveria um lesado nos direitos que o jogo caprichou em conferir-lhe...

JOÃO DIAS

A marcha do Campeonato

Com os desafios ontem disputados no Estoril, nas Caldas da Rainha e no Montijo, entrou-se na segunda volta da derradeira fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão.

Começou a confirmação ou rectificação dos resultados feitos até ontem, tendo a 6.ª jornada do campeonato fornecido os seguintes:

Estoril-Torriense... ... ... 0-4 (2-2)
Caldas-Oriental... ... ... 0-0 (0-2)
Montijo-Leões 1-4 (1-9)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, sendo fácil verificar que só o Leões conseguiu confirmar a sua supremacia so-

(Continua na 14.ª página)

Garnacho, extremo-direito da equipa escalabitana, refreia a corrida ante a persuasão de que Albertino, guarda-redes do Desportivo do Montijo, não perderá o dominio do esférico

A entrega dos prémios do «Rallye» das Amendoeiras

Na sede do Clube 100 á Hora efectua-se hoje, pelas 22 horas, uma sessão solene para a distribuição dos prémios aos concorrentes do «Rallye» das Amendoeiras, que aquele clube fez disputar de novo este ano com o êxito habitual.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU (Via Leixões)

N/M «ALFREDO DA SILVA»

EM 10/5/55

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 9 de Maio
Carga frigorifica no dia 9
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»

EM 25/5/55

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Maio
Carga frigorifica no dia 24 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO E MOÇAMEDES (Via Leixões)

N/M «ANDULO»

3/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 26, 27 28, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho—Carga frigorifica no dia 2 de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA (Directo), LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»

EM 27/6/55

Carrega em Lisboa nos dias 23, 24 e 25 de Junho
e em Leixões em 20 e 21 de Junho
Carga frigorifica no dia 26 de Junho de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES
À carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BELAS»

De 27 de Abril a 11 de Maio e em Lisboa, para Matadi, em 17 de Maio

N/M «BRAGANÇA»

De 18 de Maio a 1 de Junho e em Lisboa, para Matadi, em 7 de Junho

N/M «BORBA»

De 8 de Junho a 22 de Junho e em Lisboa, para Matadi, em 28 de Junho

N/M «BRAGA»

De 30 de Junho a 13 de Julho e em Lisboa, para Matadi, em 19 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN E HAMBURGO
À carga nos portos de Angola

N/M «BORBA»

De 25 de Abril a 8 de Maio

N/M «BRAGA»

De 19 de Maio a 1 de Junho

N/M «BELAS»

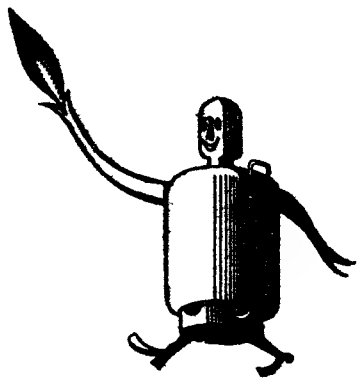
Ds 7 a 21 de Junho

N/M «BRAGANÇA»

De 28 de Junho a 12 de Julho

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte das bagagens

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



VIVA COM GAZCIDLA

ONDE QUER QUE V I V A !

MATERIAL DE QUEIMA ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EM TODO O PAÍS

VINHOS DE COLARES

"V. S."

"VISCONDE DE SALREU"

CHÃO RIJO EM **GARRAFÕES**

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º

Telefone 47154 LISBOA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Dá 3

metros de fazenda por um fato usado. Atende em sua casa com grande colecção. A maior organização no género. Rua dos Sapateiros, 219, 1.º E.º, (Vulgo Rua Arco do Bandeira). Telef. 25875, Lisboa.

Linha de Sintra

Pequena moradia, com quintal, precisa-se ao ano, cerca de 400$00 mensais. Resposta a este jornal ao n.º 58.

CITÂNIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
(Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Constrói moradias e prédios para venda por andares Os accionistas podem amortizar a moradia ou andar em 300 prestações mensais.

Informações das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas
na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º, Dt.º— Lisboa

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

---

WHITE STAR

O MELHOR
COM 17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
GARANTIDO
CONTRA TODOS OS ACIDENTES

FÁTIMA

NOS DIAS 12 E 13 DE MAIO

Organização da Agência de Viagens e Turismo Roque em modernos autocarros. Inscrições na Livraria Montenegro, na Rua Eugénio dos Santos, 38-40. Telef. 27623; na Casa Santa Cruz, na Praça de Londres, 8-B. Telef. 775216; na Leitaria Folquense, no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 7. Telef. 40132, e na Agência de Viagens e Turismo Roque, na Rua dos Douradores, 222, 2.°—Telef. 28829.

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%
A Luzáfrica
C. DO CARMO, 6 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24694

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões).
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM MAIO

Transporte de Passageiros pelo Caminho de Ferro

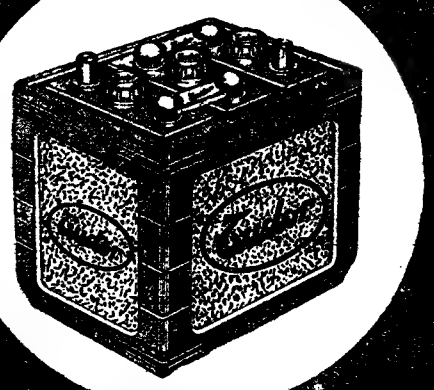
A C. P. assegura de 11 a 14 de Maio a todos os srs. Passageiros que vão assistir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) e da estação de Leiria para o Santuário, e do Santuário para a estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) ou para a estação de Leiria.

O preço é de 15$00 por cada viagem, de ida ou de volta (quer da estação de Fátima), quer da estação de Leiria, para o Santuário; e do Santuário, quer para a estação de Fátima, quer para a estação de Leiria). Este preço é reduzido a metade, no caso do transporte de crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Para o caminho de ferro são vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com as reduções de 40 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral.

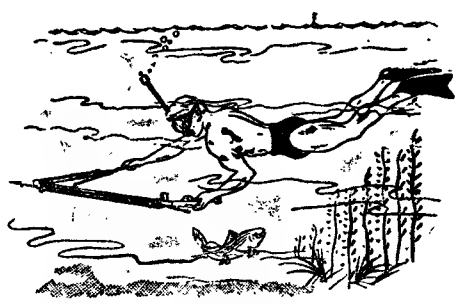
O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Cafe Mondego.

A MARCA QUE VENCE E CONVENCE



NO SEU CARRO USE SÓ

BATERIAS Tudor



CAÇA SUBMARINA

O desporto mais completo e emotivo

Grande sortido de espingardas, pistolas, arpões, palmas, óculos, viseiras, respiradores, etc., de vários tipos e preços, das marcas «Hurricane» «Champion» e «Barrakuda».

A. M. SILVA
ARMEIRO

Rua da Betesga, 1-Lisboa — Telefones 31313/4

Armas--Munições--Caça--Pesca--Desportos

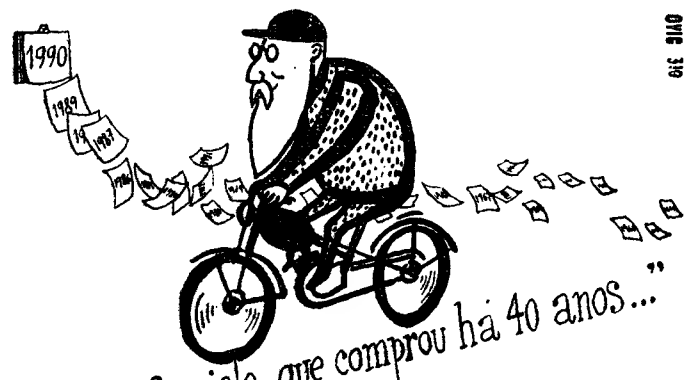
ROWENTA

A grande marca ALEMA de FERROS eléctricos de engomar

- **EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento**
- **AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos**
- **LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com Cabo**
- **GRANDE RESISTÊNCIA**
- **EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorpção de CALOR**
- **RANHURA para passar entre os botões**

ESC. 360$00

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. Fanqueiros, 65—T. 28422
LISBOA



"E o mesmo Cucciolo que comprou há 40 anos..."

4 TEMPOS, VÁLVULAS A CABEÇA SÃO AS CONHECIDAS CARACTERISTICAS DO CUCCIOLO DUCATI QUE SIGNIFICAM QUALIDADE. *E agora...*
VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS EM BANHO DE ÓLEO E ENGRENAGENS SILENCIOSAS SIGNIFICAM QUE

FILIAIS EM AVEIRO COIMBRA, FARO

o novo **CUCCIOLO**
DUCATI M-55
...É AINDA MELHOR!

MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS 3-B, LISBOA — TELEF. 77 81 39
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAIS

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O maior e melhor da Estância

Único dentro do Parque

REABRIRAM ONTEM

Grande Peregrinação ao Santuário de Fátima
EM MAIO

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Maio, aproveitando:

— os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão á venda nas estações com validade para a ida de 11 a 13 de Maio e para regresso até ás 24 horas do dia 14 do mesmo mês.

— a comodidade de ter assegurado, de 11 a 14 de Maio, o seu transporte em autocarros das estações de Fátima (antiga Chão de Maçãs) e Leiria para o Santuário pelo preço de 15$00 por cada passageiro adulto e viagem de ida, ou de volta. Este preço é reduzido a metade, no caso do transporte de crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Alguns exemplos de preços de bilhetes de *ida e volta* de várias procedências para a estação de *Fátima* (antiga Chão de Maçãs) e para a estação de *Leiria*.

	IDA E VOLTA					
	FÁTIMA			LEIRIA		
	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Lisboa (Rego)	—	—	—	78$60	73$40	52$40
Lisboa (S. Apolónia)	78$60	73$40	52$40	—	—	—
Santarém	34$20	32$00	22$80	—	—	—
Coimbra	54$00	50$40	36$00	49$80	46$50	33$20
Figueira da Foz	55$20	51$60	36$80	33$60	31$40	22$40
Aveiro	87$00	81$20	58$00	81$60	76$20	54$40
Viseu	112$80	107$30	75$20	108$00	102$80	72$00
Guarda	154$80	144$50	103$20	150$60	140$60	100$40
Porto (S. Bento)	126$00	117$60	84$00	121$80	113$70	81$20
Braga	160$20	149$60	106$80	152$40	142$30	101$60
Viana do Castelo	177$60	165$80	118$40	169$80	158$50	113$20
Chaves	248$40	235$80	165$60	240$60	228$50	160$40
Elvas	110$40	103$10	73$60	—	—	—
Evora	122$40	116$70	81$60	172$80	166$40	115$20
Beja	145$20	139$50	96$80	195$00	188$60	130$00
Faro	257$40	251$70	171$60	275$40	269$00	183$60

HIPISMO

Bom nível

nas provas de ontem

para abertura da época

No hipódromo do Campo Grande disputaram-se ontem, na presença de muito publico, as ultimas «poules» de obstáculos a contar para a posse das taças «Junker's», «Quinta dos Cedros» e «Sociedade Hipica Portuguesa», respectivamente destinadas a cavaleiros juniores, cavalos que nunca tivessem entrado em Concursos e finalmente aos «handicap» ou já conhecidos.

Estiveram em pista numerosos conjuntos e as provas foram seguidas com vivo interesse e bastante entusiasmo. Os resultados apurados nas diferentes «poules» foram os seguintes:

Taça «Junjer's»—1.º, António Barrento, no «Ervado», 59 s.; 2.os, «ex-aequo», António Barrento, no «Nepote», e Jorge Máximo, no «Diamante, ambos em 1 m. 6 s. 3/5, todos sem faltas.

A taça foi ganha por Anne Marie Teisseire, na «Farsa», que no conjunto das cinco jornadas obteve melhor pontuação.

Taça «Quinta dos Cedros»—1.º cap. Fernando Cavaleiro, na «Clousila», sem falta 1 m. 14 s.; 2.º, dr. Sousa Pereira no «Solborough», 8 pontos, 1 m. 11 s. 4/5.

A vitória final pertenceu ao dr. Sousa Pereira, no «Solborough», desde inicio encarado como favorito.

«Taça S. H. P. 1955»—1.ª série: 1.º, ten. Ferreira da Cunha, no «Macarrão», 0 p. 1 m. 20 s.; 2.º, D. Ana Ribeiro Ferreira, no «Gaiboy», 3 p. 1 m. 29 s.; 3.º, ten. Ricardo Durão, no «Cantil», 4 p. 1 m. 10 s. 2/5.

2.ª série: 1.º, cap. Fernando Cavaleiro, no «Cara Linda», 0 p.; 1 m. 6 s.; 2.º, D. Caetano de Lancastre, no «Invento», 4 p. 59 s. 3/5; 3.º, cap. Fernando Cavaleiro, no «Grandioso», 7 p. 1 m. 34 s. 2/5.

O trofeu foi conquistado por D. Caetano de Lancastre, também considerado provável vencedor e que, mais uma vez mostrou bom trabalho de preparação.

Pode afirmar-se que as provas de abertura da época alcançaram bom êxito, quer como treino de cavaleiros e montadas, quer como meio de propaganda do desporto equestre. Por tal merece louvores a Sociedade Hípica Portuguesa, que dispensou á organização o maior cuidado. Tudo decorreu como se esperava atingindo-se em alguns aspectos nivel mais alto do que o habitual.

ESGRIMA

Disputaram-se os torneios da F. P. E. de 2.ª e 3.ª categorias de espada

Na Casa da Mocidade disputaram-se os torneios de terceiras e segundas categorias de espada, organizados pela Federação Portuguesa de Esgrima.

O torneio de terceiras categorias teve a presença de dezoito atiradores e foi efectuado através de organização um pouco deficiente, circunstancia ainda agravada pelo precário estado de parte do material da aparelhagem eléctrica de sinalização de toques.

Os finalistas—a prova teve duas hipotéticas eliminatórias—classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º—Leonel da Silva, do G. D. H. Vaultier, com 6 vitórias e 1 derrota e 1 vitória no assalto de desempate; 2.º—Amado Fernandes, da Mocidade, com o mesmo resultado e 1 derrota no desempate; 3.º—Duarte Leal, do C. Shell, 5-2; 4.º—Fernando Buzaglo, do Ginásio, 3-4 e 14 toques recebidos; 5.º—Ferreira de Sousa, do Ginásio também, 3-4 e 15 toques; 6.º—Pedro Ferreira, do C. A. Campolide, 3-4, 17 toques; 7.º—Vilhena Pereira, da mesma sala, 2-5; 8.º—Leitão Zuquete, da Mocidade, 0-7.

O torneio de segundas categorias forneceu uma boa prova, bem disputada entre os nove concorrentes que compareceram.

A classificação foi a seguinte:

1.º—Paiva e Pona Franco, do C. Shell, 7-1; 2.º—Valente Borrego, da Mocidade, 6-2; 3.º—Coutinho Lopes, do G. D. H. Vaultier, 4-4 e 15 toques recebidos; 4.º—Santos Silva, do C. D. U. L., 4-4 e 16 toques; 5.º—Ricardo Durão, também do C. D. U. L., 4-4 e 18 toques; 6.º—Rui de Santa Bárbara, do C. Shell, 3-5 e 18 toques; 7.º—Orlando Azinhais, do C. N. Esgrima, 3-5 e 19 toques; 8.º—Leal de Oliveira, da mesma sala, 3-5 e 21 toques; 9.º—Eduardo Corvo, da Mocidade, 2-6.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

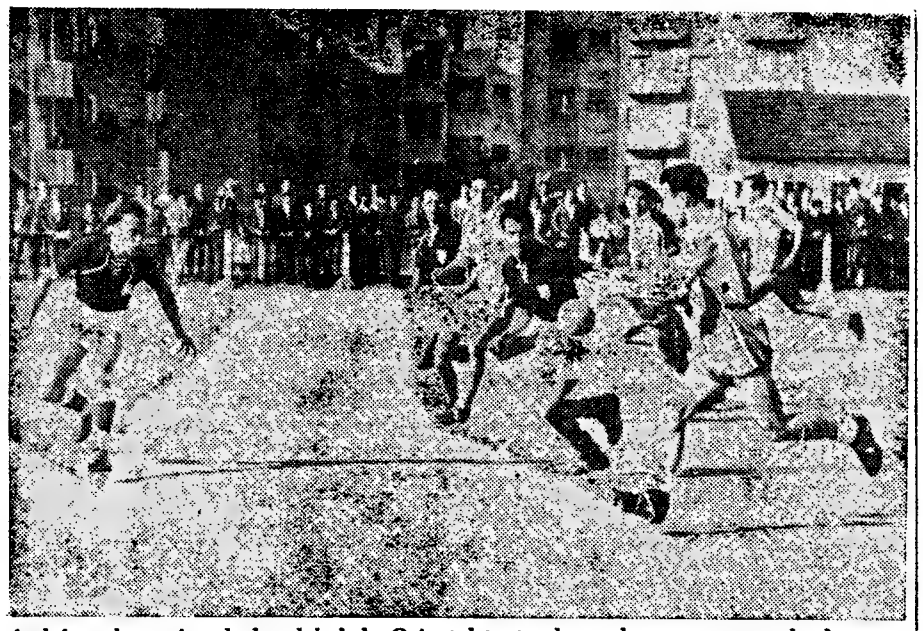
Disputaram-se os jogos da primeira jornada da segunda volta do campeonato regional da Associação de Hoquei em Campo de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

Nas Salésias, o Belenenses foi vencido pelo Benfica, em 1.as categorias, por 0-1. Em reservas, o encontro terminou com o empate de 1-1.

Na Tapadinha, o Atlético ganhou ao Hockey Clube de Portugal, por 1-0 e 4-0, respectivamente em 1.as e reservas.

Em Benfica, o Ateneu registou nova derrota perante o Futebol Benfica, em 1.as categorias, por 0-3.

Em Marvila, o Oriental recebeu a visita do Estrela Amadora, igualmente em 1.as categorias, ganhando por 1-0.



A defesa da equipa de handebol do Oriental tentando anular uma avançada do grupo do F. C. do Porto, no desafio que as duas equipas disputaram ontem para o campeonato nacional

NACIONAL DE HANDEBOL

Porto mantém-se à frente

e fez ontem excelente exibição

Efectuaram-se ontem os encontros da segunda jornada do campeonato nacional de handebol, em Lisboa e no Porto. Na capital, num mesmo programa, defrontaram-se Oriental-F. C. Porto e Benfica-Sporting, no campo do Aliança. No Porto, jogaram Salgueiros e Sport C. Porto.

A nota mais saliente da jornada foi a excelente exibição da equipa do F. C. Porto — o crónico campeão nacional da modalidade Os portuenses deram ontem, pode dizer-se, uma lição de handebol.

No encontro Benfica-Sporting a vitória dos «leões» aceita-se como normal, pois o vencedor foi mais certo no segundo tempo. Na primeira parte, os golos sucederam-se ora numa ora noutra baliza, sempre em igualdade ou com vantagem dos «encarnados». Apenas quase ao intervalo o Sporting se colocou á frente (6-5). No segundo tempo, o mesmo ritmo na marcação, até perto do final.

A vitória do Salgueiros não surpreendeu, revelando os jogadores do grupo vencedor mais inspiração e maior entendimento, cedo ganhando vantagem no marcador.

O F. C. Porto mantém-se á frente acompanhado do Salgueiros.

O F. C. Porto mantém-se á frente, acompanhado do Salgueiros.

O Sporting, com a vitória sobre o Benfica, subiu para terceiro, mantendo-se o Sport C. Porto na cauda.

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
F. C. Porto	2	2	—	—	41—10	4
Salgueiros	2	2	—	—	26—11	4
Sporting...	2	1	-	1	20—24	2
Benfica	2	1	-	1	17—19	2
Oriental...	2	—	—	2	11—34	—
Spt. C. Porto	2	—	—	2	9—26	—

Oriental, 5—F. C. Porto, 27

Jogo no campo Aliança, arbitrado por Antenor Carreira, do Porto.

Oriental—Jaime (Pires e Marques); Marques e Alvaro; Bivar,. João e Morais; Alvarinho, Pardal (Pinto), Carvalho, Chitas e Mendes.

F. C. Porto — Madureira (Varela); Luis e Lourenço; Hernani, Reis e Fernando Pires (Bastos); Antero, Teixeira, Dias, Augusto e António Pires.

A primeira parte terminou com o F. C. Porto em vencedor, por 16-1, sendo o tento do Oriental o ultimo dos trinta minutos iniciais. O resultado quase dá a média de um golo em cada dois minutos. Marcadores: Dias (8), Teixeira (8), Antero (4), A. Pires (3), Augusto (2) e Hernani (2), pelo vencedor; Alvarinho (3), Carvalho e Mendes, pelo vencedor.

Sporting, 13—Benfica, 10

Jogo efectuado também no campo Aliança.

Sporting—Duarte (Domingues); Nascimento e Agostinho; Nunes, Pedroso e Lanceiro; Délié, Luis Neves, Herminio, Chagas e Brito (Pereira de Sousa).

Benfica—Almeida (Amrico); Gaspar e Bicho; Vitor e Jorge Afonso; Aguilar, Gamboa, Mário, Rui, Fausto e José da Costa.

Ao intervalo, 6-5, para o Sporting. O Benfica foi o primeiro a marcar. No segundo tempo, o Sporting chegou a 12-7, mas o Benfica, com três tentos fez 12-10. Perto do final, foram ainda os «leões» que marcaram, estabelecendo o resultado final. Três dos tentos marcados pelo Sporting foram de «penalty», tendo, por seu lado, o Benfica falhado dois desses castigos.

Marcadores: Herminio (8), Délié, Chagas, Brito, Lanceiro e Nascimento, pelo Sporting; Fausto (5), Mário (3), Reis e Rui, pelo Benfica.

Salgueiros, 12—Sp. C. do Porto, 4

Jogo no campo do Luso, que pela modestia das instalações não é já cenário apropriado para encontros de competições nacionais. Arbitrou Rolando de Sousa.

Salgueiros—Artur; Raul, Dias e Alvaro; Carneiro e Alfredo; Manuel, Waldemar, Figueiredo, Agostinho e Jaime.

Sport—Tschopp; Lago, Vauzeler de Sousa; Braga e Campos; Vauzeler II, Mamede, José Manuel, Correia da Silva e Maciel.

Ao intervalo os salgueiristas ganhavam por 6-3. O maior poder de jogo e de remate dos vencedores acentuou-se para o final, traduzindo a sua vantagem com mais 6 tentos, contra um, apenas, do adversário.

Marcaram: Waldemar (3), Agostinho (4), Manuel (2), Figueiredo (2) e Jaime; José Manuel (2), Correia da Silva e Campos.

Uma irradiação sancionada

O ultimo comunicado da Associação de Handebol de Lisboa informa que a Direcção Geral de Educação Fisica e Desportos sancionou a pena de irradiação aplicada ao jogador Vitor Manuel da Fonseca Caramelo, da Associação Académica da Amadora.

«BADMINTON»

O director-geral

presidiu à abertura do 1.º Campeonato de Lisboa

Revestiu-se de muito significado para a modalidade a sessão inaugural do Campeonato de Lisboa de Badminton, a que presidiu o sr. director-geral dos Desportos, ten.-cor. Sacramento Monteiro, que ao entrar no magnífico ginásio do Clube Atlético de Alvalade, onde a cerimónia se efectuou, cumprimentou um a um todos os concorrentes presentes, cerca de 30, metade, portanto, dos que tomam parte na interessante competição. Sentaram-se ao lado do sr. director-geral, na mesa de honra, os srs. drs. Mário Gonçalves Viana, director do I. N. E. F., e Olímpio Flora, vice-presidente da Federação de Badminton, João Santana dos Santos, do Lisboa Ginásio Clube, e José Morgado Rosa, do C. A. Alvalade.

O sr. Henrique Pinto, presidente da Federação, a quem a modalidade deve a projecção que já alcançou, congratulou-se com a presença do sr. ten.-cor. Sacramento Monteiro no acto inaugural do I Campeonato de Lisboa da modalidade e anunciou que a Federação tenciona trazer até nós alguns profissionais estrangeiros, de modo a que os nossos entusiastas possam assistir a exibições de autênticos campeões.

O sr. director-geral agradeceu a calorosa recepção de que fora alvo e disse que não tencionava falar, visto que uma manifestação desportiva é já de si bastante eloquente para dispensar quaisquer votos de louvor. Todavia, aproveitava a oportunidade para afirmar que o badminton tem o mesmo bom acolhimento oficial que qualquer outra modalidade e o seu carinho tanto se reparte por esta como por outra, podendo por isso o badminton contar com ele para resolução de quaisquer dificuldades que surjam.

Os jogadores presentes fizeram em seguida exibições. Ao campeonato, que começa amanhã, com encontros naquele recinto e no ginásio do Ateneu, concorrem 60 jogadores, repartidos pelas várias categorias, sendo os seguintes clubes a disputarem a prova: Belenenses, Ateneu, Lisboa Ginásio, Académico, Triangulo Vermelho, Internacional, Faculdade de Direito, Sintrense e Estudantes do Império.

TIRO

No «stand» do Lumiar, disputou-se o campeonato de prancha do Clube Português de Tiro a Chumbo, a 50 pratos e á distancia de 15 metros. O atirador José Pessanha Guedes ganhou o campeonato não falhando um unico tiro.

Os resultados verificados fora os seguintes: 1.º, José Pessanha Guedes, 50/50; 2.º, Fernando Belard, 49/50; 3.º, dr. António Penalva, 48/50; 4.º, Augusto Gomes, 47/50; 5.º, dr. Manuel Teles de Carvalho, 47/50.

Não se efectuaram as provas «Stand do Lumiar» e a 15.ª sessão das «Taças Treino-1955» em prancha e em «skut».

REGIONAL DE VOLEIBOL

O Sporting derrotou o Benfica

num jogo de pouco interesse

Aguardava-se que o ginásio do Técnico registasse, na noite de sábado passado, enorme assistencia pois a segunda jornada do campeonato lisbonense de voleibol, tinha, nessa noite, o encontro Benfica-Sporting.

Afinal, o jogo não foi presenciado por muita gente o que parece indicar que havia a persuasão de que a luta entre «leões» e «encarnados» não seria bem disputada. Com efeito, no plano técnico ela deixou bastante a desejar, mormente no primeiro e ultimo «sets», nos quais, particularmente por banda dos «verde-branco», se jogou bastante mal.

Ao fim e ao cabo, o triunfo sorriu ao Sporting, mas com a dificuldade que se adivinha através dos numeros. A culpa dessa dificuldade, se é certo que pertenceu ao próprio grupo «leonino», também residiu na óptima oposição do quadro benfiquista.

Já vimos pela terceira vez a equipa rubra actuar nesta época e a sensação de melhoria gradual foi-nos dada com exuberancia. Isso traduz, certamente, óptimo trabalho em profundidade, o qual, porém, dificilmente será completado se nas fileiras do conjunto «encarnado» não surgir a unidade que supomos faltar presentemente.

Seja, porém, como for, a verdade é que o Benfica, observado no todo, nos impressionou bem mais agradávelmente do que o antagonista, onde Yost, embora actuando mal, afinal no nivel dos companheiros, ainda foi quem soube e pôde resolver o problema a favor das cores que defende. O bloco dos «encarnados», por exemplo, foi em quase todo o jogo bem superior ao do adversário, que nos terceiro e quarto «setes» chegou a esquecer-se de o formar.

Há, entre os doze jogadores que actuaram neste desafio, duas referencias a fazer: a óptima «forma» de Nuno Mota e a prometedora presença de Fernando Sousa.

O encontro teve os seguintes resultados parciais, com referencia ao Sporting: 15/7; 16/14; 7/15 e 15/13. Portanto, 3-1, a favor dos «leões». Arbitraram os srs. Manuel Bento e Manuel Molarinho.

As equipas formaram:

Sporting—Xara Brasil, Manuel Puga, José Machado, Moniz Pereira (cap.), Yost, Anibal Rebelo e C. Silva.

Benfica—Mário Martins, Nuno Mota, Fernando Sousa, José Magalhães e Carlos Ferreira (cap.).

*

Após o desafio Benfica-Sporting, disputou-se o jogo Nacional de Ginástica-C. I. F. o qual foi ganho pelo primeiro, por 3-0, com os seguintes desfechos parciais: 15/11, 15/11 e 15/11.

As equipas, sob a arbitragem de Damaso Gama, alinharam:

N. Ginástica—António Silva, Pedro Dargent, Plácido Martins, Rui Cunha, Eusébio Carvalho e Domingos Fernandes.

C. I. F.—Rios Couto, Mário Vinhas, Sebastião Camões, António Martins, Manuel Viana, Jorge Fidalgo, Vasco Feio, Manuel Oliveira, de Cunha Pereira, Nuno Castro, Eduardo Meneses e Francisco Raposo.

Outros resultados

Nas restantes competições dos torneios da Associação de Lisboa verificaram-se os resultados seguintes:

Divisão de Honra—Reservas: Estoril, 0-I. S. Técnico, 3 (5/15, 7/15 e 2/15); Benfica, 2--Sporting, 3 (16/14 15/9, 10/15, 6/15 e 14/16).

O Lisboa Ginásio e o Nacional de Natação marcaram os pontos regulamentares, por falta de comparencia do Ateneu e do Internacional, respectivamente.

1.ª Divisão—O Atlético perdeu com o Belenenses, em 1.as categorias, por 1-3 (15/7, 8/15, 10/15 e 12/15), e ganhou em reservas por 3-2 (15/17, 15/3, 13/15, 19/17 e 15/12).

Ainda em reservas, o Avila e o Académico de Portugal marcaram pontos por falta de comparencia do Império e do Centro Desportivo Universitário de Lisboa.

Promoção — O Futebol Benfica venceu o Monte Pedral, por 3-1 (15/13, 17/15, 6/15 e 16/14).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A RAPARIGUINHA E OS FÓSFOROS

TEXTO INTEGRAL do conto de **GUERRA JUNQUEIRO**

QUE frio! A neve caía, e a noite aproximava-se; era o ultimo de Dezembro, véspera de Ano Bom. No meio deste frio e desta escuridão passou na rua uma desgraçada pequerrucha, com a cabeça descoberta e os pés descalços. E' verdade que trazia sapatos ao sair de casa, mas tinham-lhe servido pouco tempo: eram uns grandes sapatos, que sua mãe usara já, tão grandes, que a pequenita perdeu-os ao atravessar a rua a correr, entre duas carruagens. Um dos sapatos perdeu-o realmente; o outro fugiu-lhe com ele um garotito, com a intenção de transformar num berço para o seu primeiro filho.

A pequenita marchava com os pézinhos nus, arroxeados do frio; tinha no seu velho avental uma grande quantidade de fósforos, e levava na mão um masso deles.

Não lhe correra o dia bem; não houvera compradores, e por isso não apurara cinco reis.

Pobre pequerrucha! Que frio e que fome! Os flocos de neve caiam-lhe nos longos cabelos loiros, adorávelmente anelados em volta do pescoço; mas pensava ela porventura nos seus cabelos anelados?

As luzes brilhavam nas janelas, e sentia-se na rua o cheiro dos manjares; era a véspera do dia de Ano Bom: eis no que ela pensava.

Deixou-se cair a um canto, entre dois muros. O frio enregelava-a cada vez mais; não se atrevia, porém, a regressar a casa: o pai bater-lhe-ia por não vender os seus fósforos. Além disso em casa fazia tanto frio como na rua. Moravam debaixo dum telheiro que o vento atravessava, apesar de o terem calafetado com palha e farrapos. As mãosinhas, já quase que não as sentia. Ai! Como um fósforozinho aceso lhe faria bem! Se tirasse do masso apenas um, um unico, e acendendo-o aquecesse os dedos enregelados! Tirou um: «ritche»! Como estoirou! Como ardeu! Uma chama tépida e clara, como uma pequena lamparina. Que linda luz! Parecia-lhe estar sentada diante de um enorme fogão, cujo lume ardia magnifico, que era um regalo!

A pequena ia já a estender os pézitos para se aquecer também, quando a chama se apagou repentinamente: ficou-lhe na mão uma pontinha de fósforo consumido.

Acendeu outro fósforo, que ardeu, que brilhou, e o muro onde bateu a sua chama tornou-se transparente como vidro. Olhando através desse muro, a pequerrucha viu uma sala com uma mesa coberta com uma toalha alvissima, deslumbrante de finas porcelanas, e sobre a qual uma galinha assada com recheio de ameixas e de batatas fumegava exalando um perfume delicioso. Oh, surpresa! Oh, felicidade! De repente a galinha saltou do prato, e caiu no chão ao pé da pequerrucha, com o garfo e a faca espetada no lombo. Nisto apagou-se o fósforo, e viu apenas diante de si a parede fria e tenebrosa.

Acendeu terceiro fósforo, e achou-se logo sentada debaixo duma árvore de Natal maravilhosa; era ainda mais rica e maior do que outra que vira o ano passado através dos cristais dum armazém sumptuoso.

Nos ramos verdes brilhavam centenares de balões acesos, e as estampas coloridas, como as que há ás portas das lojas; pareciam sorrir-lhe. Quando ia agarrá-las com as duas mãos, apagou-se o fósforo; todos os balões da árvore de Natal começaram a subir, a subir, e viu então que se enganara, porque eram estrelas. Caiu uma delas deixando no Céu um longo rasto de fogo.

—E' alguém que está a morrer, disse a pequerrucha; porque a sua avó, que lhe queria tanto, mas que já morrera, dissera-lhe muitas vezes: «Quando cai uma estrela, sobe para Deus uma alma».

Acendeu ainda outro fósforo; deitou uma grande luz, no meio da qual lhe apareceu a avó, de pé, com ar radioso e suavissimo.

—Minha avó, exclamou a pequenita, leva-me contigo. Eu sei que te vais embora quando se apagar o fósforo. Desaparecerás como a panela de ferro, a galinha assada, e a bela árvore de Natal.

Acendeu o resto do masso, porque não queria que sua avó lhe fugisse, e os fósforos espalharam um clarão mais vivo que a luz do dia. Nunca sua avó tinha sido tão formosa. Pôs ao colo a pequerruchinha, e ambas alegres, no meio deste deslumbramento, voaram tão alto, tão alto, que ela já não tinha nem frio, nem fome nem agonias; haviam chegado ao Paraiso.

Mas quando rompeu a fria madrugada, encontraram a pequerrucha entre os dois muros, ao canto, com as faces incendiadas, o sorriso nos lábios... morta, morta de frio na ultima noite do ano. O dia de Ano Bom veio alumiar o pequenino cadáver, sentado ali com os seus fósforos, a que faltava um masso, que tinha ardido quase inteiramente.—Quis aquecer-se, disse um homem que passou. E ninguém soube nunca as lindas coisas que ela tinha visto, e no meio de que esplendor tinha entrado com a sua velha avó no dia de Ano Novo.

FILATELIA

Selos clássicos

Só hoje nos é possivel responder á consulta contida em uma carta que nos foi remetida para a redacção deste jornal, assinada com um nome que nos parece incompleto, e supomos ser de um conhecido filatelista, residente perto de Lisboa.

Mas seja que não seja, o caso é que tem certo interesse o problema que em tal carta nos é posto: Que selos portugueses devem considerar-se clássicos?

Sabido que os selos portugueses nasceram em 1853, e muito poucos anos antes em alguns outros países, fácil é desde já de concluir que, para a designação dos selos clássicos, se não pode usar do mesmo critério empregado na história da arte ou da literatura.

Mas, por analogia, compreendendo-se que, para certos selos serem classificados como clássicos, devem ter antiguidade e beleza correspondentes a um livro ou a um quadro clássico —é possivel adoptar um critério de classificação, em todo o caso relativo e subjectivo.

Deste modo, e quanto aos selos portugueses, é critério geralmente aceite que selos clássicos são os selos de relevo, ou sejam todos os de D. Maria, todos os de D. Pedro, os primeiros de D. Luís, e possivelmente os da sobrecarga «Provisório», já no reinado de D. Carlos.

Critério um pouco mais lato, mas também defensável, será o de considerar selos clássicos todos os dos três primeiros reinados, e aqueles do «Provisório».

E já temos ouvido defender o de considerar como selos clássicos todos os dos cinco ultimos reinados, sejam aqueles três e os de D. Carlos e D. Manuel, portanto até 1910. Critério igualmente defensável, tem a desvantagem de misturar selos de beleza diferente. Mas não é verdade que também no campo da arte e da literatura, e nos seus periodos clássicos, estão compreendidas obras de beleza muito variável?...

Acresce que este ultimo critério tem uma vantagem apreciável: Uma data, 1910, a demarcar nitidamente a classificação.

Mas, repetimos, critérios meramente subjectivos. Por muitas razeõs, e ainda porque o inicio, a beleza, o processo de impressão, a raridade e os preços dos selos—variam muito de país para país.

E aqui tem o sr. Artur Santos quanto, numa simples croniqueta, nos é possivel responder á sua consulta. E, como soi dizer-se—salvo melhor opinião em contrário...—V. C.

Mundo dos selos

O «Jornal de Almada» iniciou uma nova secção filatélica, dirigida por C. L.

—Recebemos a visita do distinto filatelista sr. Ferreira de Almeida, que de Lourenço Marques veio passar umas férias ao continente, e por estes dias segue para a sua provincia de Trás-os-Montes.

—Segundo estatisticas elaboradas pelo jornalista filatélico americano Kent B. Stiles, no «New York Times», emitiram-se em todo o Mundo, no ano de 1954, 2.200 selos, divididos por 157 países ou regiões. As 10 nações que emitiram mais selos foram: Hungria, 62; França, 54; Equador, 52; Checoslováquia, 51; Polónia, 48; Colombia, 48; Salvador, 45; Cuba, 44; Brasil, 39; e Bélgica, 37. Total de 480 selos, ou seja cerca de 21 % da totalidade mundial. Portugal, felizmente, não figura entre os primeiros dez, nem, acrescente-se, entre os imediatamente seguintes.

—É na próxima quarta-feira que se realiza a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para votação do relatório da gerência de 1954, e eleição dos corpos gerentes para 1955.

—A exemplo do que já tinham feito os correios da Áustria, a administração postal da Alemanha Oriental criou uma etiqueta para ser colada nos sobrescritos filatélicos, destinada a lembrar aos funcionários dos correios que os carimbos de anulação devem ser apostos com todos os cuidados.

—O Centro Filatélico e Numismático, da Rua do Crucifixo, tem á venda um bom lote de inteiros postais, muitos deles pré-filatélicos.

—No próximo dia 8 de Maio, o Sarre comemora o «Dia do Selo», emitindo um selo de 15 francos, castanho avermelhado.

—Hernani dos Santos Viegas está a preparar material para um próximo e magnifico leilão.

—Do distinto jornalista Octávio Rodrigues de Campos, recebemos um livro e várias revistas. Sinceros agradecimentos.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 16 e 17 de Maio, compreendendo bons lotes de Inglaterra, Austrália, Brasil, Suiça, Chile, França, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1.; *dr. Mendes da Fonseca*, «Na Fogueira do Jornalismo», colectanea valiosa de cerca de cinquenta artigos sobre assuntos de interesse de Moçambique, Moçambique Editora, Lourenço Marques; *dr. Benjamim C. Camozato*, vários numeros da sua valiosa secção filatélica no «Correio do Povo», Porto Alegre, Brasil.

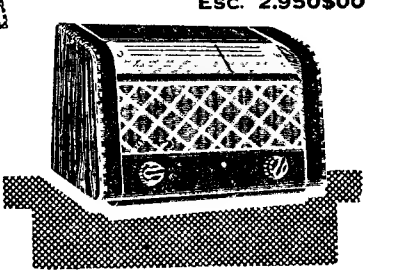
POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças— 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Ródo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª, 5.ª e sábados—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., Nar., Ouv.—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado-Doen. Ano-rectais—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins V. uri.—16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doen. reumatismais)—2.ª, 4.ª e 6.ª—15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15,30 h.
Dr. Luís Abecasis—Coração - Electro-cardiografia—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. Mira Mendes—Doen. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Doen. Nutrição—2.ª, 6.ª—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis 2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

ZENITH
detem o 1.º prémio de série no Observatório de Neuchatel
◆
EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR

LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARÍTIMA
MAGNÍFICO MODELO DE GRANDE APRESENTAÇÃO
A PREÇO REDUZIDO
ESC. 2.950$00


Finissima Aguardente Velha
KROHN
TONEL 27
AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-3.º TELF. 27160-24110-LISBOA

Como decorreu o jogo

nas suas fases essenciais

durante os seus 90 minutos

A tarde de ontem, no magnifico Estádio, com o jogo de carácter internacional entre a selecção B de Portugal e a selecção nacional do Sarre, não atraiu elevado numero de publico. Grandes clareiras se notavam e, as arquibancadas do Jamor do lado Norte, especialmente, estavam nuas.

Na tribuna de honra encontravam-se os srs. ministro da Educação Nacional e o subsecretário do mesmo Ministério, além de outras individualidades. Como habitualmente depois das duas equipas terem entrado, a par, ouviram-se os hinos nacionais dos dois países, trocando-se, em seguida, as saudações do estilo, entre os capitães dos «teams».

Os visitantes envergavam calção branco e camisola azul clara, vestindo os nossos jogadores camisolas grená e calção azul.

As equipas alinharam:

PORTUGAL—José Pereira; Artur e Galaz; Vicente Wilson e Juca; Dimas, André, Monteiro da Costa, Fernandes e José Pedro.

SARRE—Strempel; Sippel e Keck; Momber e Philippi; Altmeyer, Martin, Binkert, Siede e Clemens.

Arbitro: Tamarit (espanhol), auxiliado pelos juizes de linha Marron e Caballero, também espanhois.

A bola de saida pertenceu aos nossos jogadores, que se mostraram desde logo confiantes, no desenvolvimento de jogadas de boa marca. André, aos 6 minutos, perdeu uma bela ocasião para marcar... atirando por cima da trave.

Os Portugueses insistiram sempre na toada ofensiva, obrigando a defesa sarrense a pôr nitido cuidado na defensiva, conservando bem tapada a zona da baliza.

As ofensivas dos Sarrenses, nasciam normalmente dos pés de Clemens e Binkert, dois jogadores perigosos, particularmente perto das balizas—a ponto do guarda-redes nacional se fazer aplaudir, normalmente, a anular os cruzamentos do contendor. Os Lusitanos, sempre na brecha, não deixavam descansar o reduto defensivo adversário e, Monteiro da Costa, por duas vezes, falhou outras tantas oportunidades de fazer funcionar o marcador. Até que, aos 24 minutos, o mesmo Monteiro da Costa abriu o activo. Dimas foi encarregado de apontar um «livre», a bola passou por André acabando a jogada com o golo de Monteiro da Costa. Três minutos volvidos, os grupos estavam novamente em pé de igualdade. Vicente e Wilson falharam a intercepção e Binkert aproveitou o deslise para bater José Pereira. Logo de seguida, o mesmo jogador do Sarre viu o esférico ser devolvido pela trave e, na recarga atirou por cima da trave. Entretanto, Sippel magoou-se, sendo substituido por Riedschy.

Os Portugueses, senhores da situação, enlearam, a seguir, sem dificuldade a defesa contrária, a ponto de conseguirem aumentar a marca, aos 32 minutos, graças a um golpe enérgico de José Pedro, que correndo desde meio campo, bateu Strempel de forma categórica.

José Pedro fez-se notar pela sua velocidade e engodo pela baliza, elevando a conta, aos 41 minutos, para 3-1, após dois toques de bola, feitos com mestria, atirando, de pronto, sem apelo. Na equipa do Sarre voltou a haver nova substituição: saiu Siedl e foi Monter ocupar o seu lugar.

Os visitantes bem quiseram modificar a feição da partida, jogando rápido em frente da baliza de José Pereira, mas o resultado não se alterou até se atingir o intervalo.

A SEGUNDA PARTE

Após o descanso apenas se assinalou, na equipa do Sarre, a troca de lugares entre Riedschy e Keck.

Os nossos hóspedes concederam vários «cantos» para se livrarem das ofensivas contrárias e depois, pertenceram de novo, a Clemens e Binkert junto das balizas de José Pereira as melhores e mais perigosas investidas, obrigando Wilson, Artur e José Pereira a trabalho cuilo lado esquerdo.

Tanto José Pedro como Binkert, ofereceram constante perigo, realçando-se particularmente o jogador português. Após várias investidas dos nossos representantes, aos 21 minutos, José Pedro, endossou a bola em excelente condições ao jogador sadino, que prontamente bateu Strempel.

Os Sarrenses mostraram-se então fatigados, enqueanto os Portugueses exteriorizavam frescura, pondo nos seus ataques grande vivacidade. Aos 25 minutos, José Pereira—magoado—cedeu o lugar a Costa Pereira.

Aos Portugueses não foi dificil fazer subir a marca até 5-1. Duma jogada de insistência de Monteiro da Costa, resultou o tento obtido por aquele jogador. Iam decorridos 27 minutos.

De vez em quando, os visitantes tentavam a sorte e, numa ocasião Galaz bateu mal a bola, provocando «canto». Costa Pereira, ao sair para interceptar o cruzamento do esférico, foi traído pela entrada rápida de Monter, passando logo o perigo pela entrada decidida de Artur, que anulou o lance. No entanto, os Lusitanos fugiam mais rápidamente á vigilancia dos adversários, devido, em parte, ás boas desmarcações do nosso quinteto avançado. E quando parecia que o resultado estava feito, André foi teimoso e conseguiu fixá-lo em 6-1. A jogada nasceu duma investida pelo centro do terreno. Monteiro da Costa, passou a defesa sarrense e rematou com êxito, quando já perto do guarda-redes visitante. Antes, porém, tinha tido jogada idêntica, mas esbarrou com a figura de Strempel. Num contra-ataque de aparência inofensiva, já sobre o limite de tempo, Galaz, em recurso, destruiu uma fugida de Binkert, concedendo «canto». Costa Pereira saiu-se bem da baliza e, defendeu com segurança.

O encontro estava práticamente acabado, com a vitória das cores nacionais por 6-1.

Uma nota curiosa: quando soou o apito do árbitro, Galaz correu, velozmente, para se apoderar do esférico—sempre era uma recordação. Como a bola estivesse mais próxima de Strempel, este, sossegadamente, agarrou-a e sem articular palavra, fez um gesto como que a dizer: «a bola é minha, não corras mais...».

MARIO FRANCO

O grupo B de Portugal n

surpreendeu com o valor

As selecções de Portugal B e Sarre A entram em campo, lado a lado, vendo-se á sua frente a equipa espanhola de arbitragem

(Continuação da 1.ª página)

-se-ia que a camada de adeptos se compraz, voluptuosamente, a gozar as derrotas do futebol português...

Nem nas derrotas se deve desanimar (os numeros desniveladores enegrecem tudo á sua volta, num raio de acção muito vasto), nem nas vitórias perder a tineta, entrando em estado de euforia. Há que ter calma! E a unica maneira de analisar a frio, com proveito, o que se passou, talvez seja a de pôr de lado os numeros. *O que não quer dizer que não se palpite com os triunfos!*

Julgamos que, desta vez, não haverá um entendido *(e todos entendem de futebol) que possa, em consciência e com verdade, afirmar que os sarrenses não sabem jogar á bola... A verdade é o contrário, pois os do Sarre pegam na bola e tratam-na por tu, evidenciando aquele* toque *que caracteriza as equipas de categoria, ou, mais própriamente, os jogadores de boa classe.*

O chefe da selecção invocou, como razão da derrota, a circunstancia de haver terminado, agora, na sua terra, um campeonato muito penoso e, pela nossa parte, julgamos que deve haver um pouco de verdade em tais considerações.

A prova está no confronto de ordem física entre sarrenses e portugueses! Quase sempre, os nossos jogadores dão a impressão de acabarem os desafios em estado físico deplorável, com mais desgaste que o adversário. E o encontro de ontem fugiu a esta regra, pois os portugueses estavam com bastante mais poder no final da partida do que o seu adversário. E hoje, aliás, como sempre, é condição primordial ter força, caso contrário de nada servirá o saber nem tão-pouco a destreza ou habilidade.

Assente-se, definitivamente, que tivemos na nossa frente uma equipa de recorte técnico assinalável, que só não colocamos num primeiro plano, destacado, por lhe faltar uma qualquer coisa, desde logo, o sentido prático, a finalização das jogadas (alguma vez, o jogo prático ou poder de remate havia de estar da nossa banda). O Sarre parece-nos uma equipa talhada para dela se dizer que joga muito bem mas perderá, invariàvelmente, enquanto não mudar de processos. Falta-lhe a luz do golo.

*

O quadro do Sarre é excelente para um bom espectáculo. A equipa está magnificamente ensaiada, no ponto de vista de conjunto. As figuras entram no palco e movem-se com uma certeza grande, em filas certas, encontrando-se sempre cada figurante no seu lugar, aquele que precisamente lhe foi destinado.

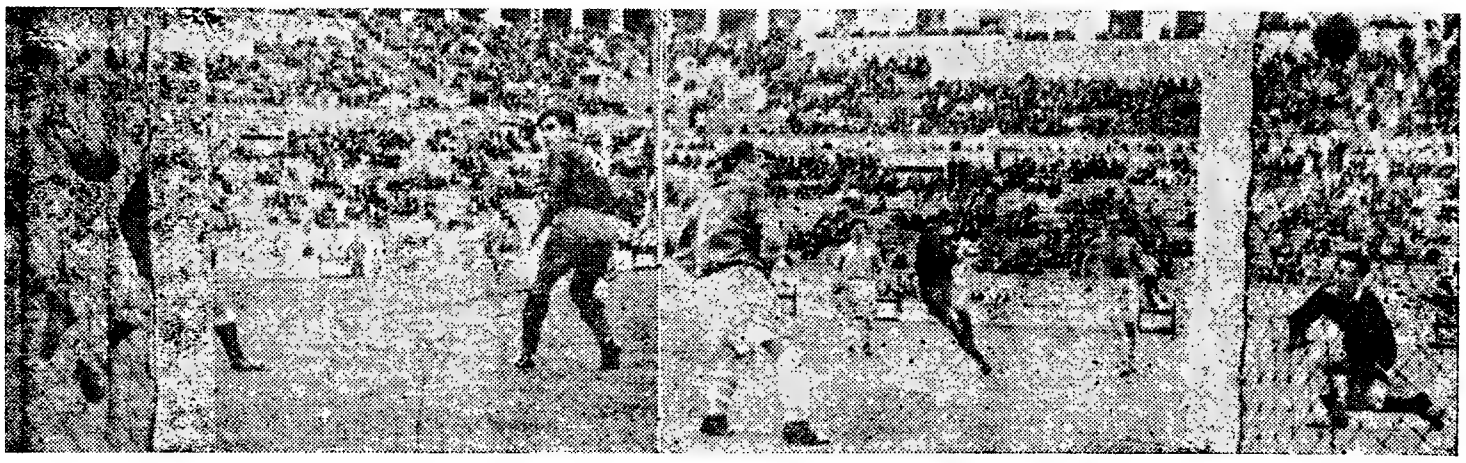
Todos têm excelente memória futebolística e actuam sem uma hesitação, sabendo o terreno que devem pisar e o local, exacto, em que devem aguardar o desenvolvimento das jogadas. Esta movimentação colectiva, de trás para a frente, e da linha avançada para a defesa dá por consequência a ideia do fácil, do que é simples, o que traduz sempre perfeição.

Isso não quer dizer que a teoria sarrense, tal como foi ontem exposta, não esteja errada, pois verifica-se muito claramente a cisão das duas tarefas que se completam e definem o futebol, a de atacar e a de defender, não falando já na falta de cobertura duma e doutra. Por palavras de sentido técnico mais perfeito: o bloco defensivo (5 homens) não teve o auxílio dos interiores; ao sector atacante faltou o apoio dos médios. Desta maneira, um numero grande de jogadas sarrenses perdeu-se no ponto morto duma vasta clareira, filão a explorar pelo adversário.

Para fazer manobra fácil, isto é, mexer na bola e passá-la em boas condições, dando a sugestão de que o trabalho não é penoso e portanto não custa nada a executá-lo, é preciso dispôr de bons executantes, um por um. E quase todos os sarrenses deram essa sugestão.

*

Na face defensiva, é indiscutível que a equipa soube cumprir a tarefa, verificando-se dobras *(preenchimento de*



3 GOLOS DE PORTUGAL E A SUA OBTENÇÃO — Apesar do jogo se dividir pelos dois campos, e de qualquer dos grupos ter dado réplica valorosa, a selecção portuguesa executou muitas jogadas de golo—aproveitando seis desses golpes, desperdiçando ainda muitos outros. As fotografias que publicamos reproduzem o 1.º, 3.º e 5.º golos portugueses. À esquerda, após um «livre» marcado por Dimas, a bola passou por vários jogadores sarrenses, chegando a André, o qual serviu com uma jogada de «primeiro toque» Monteiro da Costa, e o 1.º tento estava feito. Havia 24 minutos de jogo. Na fotografia do meio, José Pedro acorreu ao centro do terreno, metendo-se na jogada de perfuração, para, em duas passadas, rematar sem defesa possível. Assim se conquistou o 3.º golo, aos 41 minutos. Já na 2.ª parte, aos 27 minutos, Monteiro da Costa, como se vê na gravura do lado direito, desfere um forte remate, obtendo a 5.ª bola

Alarme
sem fundamento

A meio da tarde de ontem, viveram-se alguns momentos de certa ansiedade pela sorte dos componentes da selecção nacional de futebol que, acompanhada por alguns dirigentes da respectiva Federação, haviam partido do Aeroporto da Portela, com destino a Londres, de onde seguiriam para Glasgow, a fim de disputarem o encontro internacional com a equipa da Escócia. E' que começaram a circular boatos, ainda que incaracteristicos, baseados na falta de noticias da chegada do avião á capital escocesa, portanto após o reatamento da viagem, na sua segunda tirada, chegada que, dizia-se devia ter-se verificado a determinada hora, mas sem que de facto houvesse confirmação.

Esboçou-se certa preocupação por parte das familias, secundada a breve trecho pelo publico desportivo. Os telefones das redacções—apesar de feriado...—começaram a acusar este estado de espirito, através de chamadas constantes, sem que fosse possivel, porém, tranquilisar os espiritos, dado que os jornais estavam fechados.

Ao fim da tarde, felizmente, tudo se esclareceu. A viagem havia decorrido normalmente e a demora correspondia á de um possivel atrazo na saida de Londres. Assim nos foi confirmado pela Reuter, cuja sede, na capital britanica, após uma chamada urgente da sua agência de Lisboa — feita precisamente devido ao que constava entre nós, pois chegou a correr que o avião havia desaparecido—se apressou a informar não haver motivo para qualquer receio.

O boato resultou, segundo cremos, do apanhado dum posto particular.

...no Estádio
...da sua exibição

um lugar vago, por abandono forçado do titular) que atestam o conhecimento da manobra, capacidade de execução.

Os homens da defesa conjugaram perfeitamente o ritmo da marcação, a tal ponto que raramente se deu por qualquer brecha. E não se limitaram a afastar o perigo, pois a verdade é que fizeram deslizar a bola para os espaços em que o lance podia transformar-se em operação ofensiva, quer dizer, a bola entregue ao companheiro, adiantado, nas melhores condições—em condições do lance prosseguir sem atritos. A defesa não jogou no estilo de bater a bola, em tratamento brutal e tão necessário por vezes, antes a tratou com doçura, carinhosamente, guiando-lhe os passos pela persuasão, convencendo-a do melhor caminho. Foi a força da inteligência que pesou nas operações defensivas; não a violência, o vai ou racha.

Era indispensável, preferindo este método, muito arriscado, e que só pode ser posto em prática em determinadas condições, que os jogadores actuassem com calma e disciplina, desmarcando-se também, como se fossem avançados, pré-munidos de bom toque de bola. Raramente a defesa *duma selecção nacional terá dado uma tal imagem de capacidade e execução, de que lhe compete, logo que terminada a jogada defensiva, pensar e trabalhar no ataque, o que só será possivel pela articulação de pesses. Se a personalidade de Wilson se presta ao processo, deve dizer-se que Artur o praticou como peixe dentro de água, e que até Galaz, de jogo brusco e menos elástico, se tornou como que mais maleável. Diga-se que José Pereira, com presença e segurança, logo no trecho de inicio com uma defesa modelar, deixou a defesa tranquila (quando entrou Costa Pereira, o problema já estava decidido e a responsabilidade era nula).*

*

A linha média trabalhou de maneira infatigável, desdobrando-se no auxilio á defesa e como reforço do ataque. Vicente viu-se muito em jogadas de defesa, ao passo que Juca, conscienciosa e brilhante, se viu mais em lances de ataque. Talvez isso resultasse um pouco da colocação das peças na pista.

Sem duvida, o que há a anotar é a sua actividade permanente, ou mais veloz ou mais lenta, isto é, um rolar incessante, notando-se a utilização de passes largos e em profundidade que se destinavam a apanhar o adversário, tanto quanto possivel desprevenido, ou entretido, de momento, em imagens de ataque. Verdade seja, os chamados pontas-de-lança aproveitaram essa arma, o mais possivel.

Do trabalho de iniciar os ataques, pondo de lado a tarefa da linha média bem assinalada neste aspecto, encarregaram-se principalmente Dimas, jogando recuado e até internando-se afoitamente no terreno, para o centro, e José Pedro, também um pouco recuado mas em posição mais lateral. Dimas, trabalhador cem por cento, explorou convenientemente o espaço que *os Sarrenses deram para se manobrar á vontade, a clareira separando os médios dos interiores; José Pedro veio algumas vezes buscar a bola para ordenar as jogadas e fazer avanços fulgurantes, lançando os maiores sustos na defesa contrária.*

Embora os outros dianteiros, Monteiro da Costa, Fernandes e André, tivessem acorrido a dificultar o futebol ofensivo do Sarre, eles partilharam entre si o jogo de ataque, *e a sua actuação foi eficaz, não só pela forma ardorosa como lutaram, como também pela maneira como cortaram o espaço na direcção das balizas, não tendo ainda por cima receio de rematar. Os interiores começaram nervosos — quem não o estaria, na sua posição? — mas consideramos que o trio central atingiu, na segunda parte, uma classificação já relativamente elevada.*

Pondo de lado a esquematização racional das jogadas, há que dizer que a Selecção B mostrou preparação, jogou com ganas, teve alma e vibração. Foi um corpo com vida e espirito. A sua bela audácia transmitida em jogadas fora de série, de estilo individual, deu-nos talvez os melhores motivos da partida. A raça falou.

TAVARES DA SILVA

Sippel, defesa-direito do Sarre, que saíu do campo fortemente magoado num pá, por efeitos de choque, segue na ambulancia para o hospital, a fim de ser radiografado. Mais tarde, a radiografia havia de indicar fractura

Opiniões no Estádio
de dirigentes e outros desportistas
entre os quais o tenista Zabrodsky

Quando chegámos ao Estádio Nacional eram 14 e 30. O aspecto do belo parque desportivo —meia hora antes de principiar o encontro de juniores entre as equipas representativas da A. F. Lisboa e da A. F. Setubal—era desolador no que se refere a assistência. Depois lá se compôs.

Foi muito interessante o encontro dos «jogadores de amanhã» e muito apreciável o jogo internacional Portugal B-Sarre.

Não houve, portanto, o carinho e incitamento indispensáveis para os jogadores do futuro.

Houve descrença injustificada no valor do grupo nacional e subestimou-se a capacidade da selecção sarrense, que, ao fim se mostrou um adversário de valor, com futebol de boa qualidade, a despeito do severo resultado imposto pela equipa B das quinas.

■

No declinar do jogo quisemos arquivar nas possas colunas a opinião do major Angelo Ferrari, *presidente da Federação Portuguesa de Futebol, que logo se pôs á disposição do jornalista, respondendo-nos:*

—Gostei da equipa do Sarre que exibiu um jogo disciplinado, de bom nivel técnico, viril mas leal. Fraquejaram no capitulo eficácia, mas a meio do campo e de trás para a frente os Sarrenses proporcionaram um futebol de muito razoável capacidade. Quanto ao grupo B de Portugal, agradou-me bastante pelo entusiasmo e brio postos na luta e até pelo conjunto e pela demonstração de valores individuais, tendo em consideração que alguns deles são consoladoras promessas, com influencia no progresso do futebol português. E isso me satisfaz plenamente.

—Que me diz do resultado?

—Para o valor demonstrado pelo grupo do Sarre, sinceramente acho o resultado demasiado expressivo, pois a equipa visitante mostrou saber jogar futebol de muito boa qualidade, bastante superior ao do Luxemburgo, apenas com o senão que já apontei: ineficácia em frente das redes portuguesas. Contudo, os nossos jogadores estiveram em veia e não pode negar-se-lhes mérito na obtenção de um resultado que temos de considerar valoroso e propiciador de moral sólido e de confiança nas possibilidades do nosso futebol. Isto foi muito bom para a equipa B, onde se estabelece a «forja» que há-de dar á equipa A os jogadores capazes de bem representar o futebol português.

—Que opinião forma da pouca assistência?

—E' para lamentar o desinteresse do publico afeiçoado ao futebol. Compreende-se no entanto, de certo modo, o cansaço dos adeptos, depois da prova nacional, vibrante e emotiva e com desfecho tão dramático. Apesar desse desinteresse, a Federação continuará a obra que se impôs de valorização do futebol português e não se intimidará com sacrificios, de qualquer ordem, para dar ao futebol, fecundamente, a expansão e o progresso a que tem jus. Só há interesse pelos campeonatos exactamente pelo despique entre clubes — principalmente entre Benfica, Sporting, Belenenses e F. C. Porto, etc., a que os respectivos adeptos correspondem com entusiasmo também gerador do progresso. Mas há que considerar que o «onze» de Portugal, A ou B, é a equipa de todos nós e a verdadeira «élite» do futebol que nós, dirigentes da Federação, dirigentes de associações e clubes e todos os verdadeiros adeptos da modalidade, temos obrigação de acarinhar, amparar e encorajar, dando-lhe condições morais, psicológicas e técnico-fisicas, atinentes ao desenvolvimento progressivo da modalidade.

■

Quisemos ouvir depois o presidente da Comissão Central dos Arbitros, Filipe Gameiro Pereira, *que nos disse:*

De um modo geral, gostei do jogo e apreciei com muito agrado o comportamento dos jogadores da equipa B de Portugal exibindo-se de forma a dar-nos boas esperanças de progresso. A equipa do Sarre mostrou saber jogar futebol, de técnica muito apreciável, só falhando no capitulo remate. Aliás, a defesa portuguesa não consentiu grandes largas aos avançados contrários, ao inverso da defesa sarrense, que não pôde evitar o sentido penetrador dos atacantes portugueses. De um modo geral, o resultado é um tanto desnivelado se atendermos ao valor intrinseco de cada equipa. No conjunto, a arbitragem de Tamarit foi imparcial e sem grandes lapsos.

■

Perto de nós, o dr. Manuel da Silva, *irmão do ténista eng.º José da Silva, muito gentilmente deu-nos as suas impressões:*

—Bom jogo, e boa exibição da equipa nacional B, pelo menos do ponto de vista de realização. 6-1 contra uma selecço que exibiu futebol de técnica muito apreciável é resultado para considerar e prometedor progresso. Assim seja!

Na companhia do dr. Manuel da Silva, encontravam-se os magnificos tenistas checos, que com os Portugueses estão disputando uma eliminatória da «Taça Davis».

Zabrodsky, *porventura o melhor tenista checo, que foi campeão de hóquei sobre gelo em 1947-49, transmitiu-nos também, as suas impressões do jogo Portugal B-Sarre:*

—Embora tivesse assistido, apenas, á segunda parte do encontro, verifiquei que o grupo português se evidenciou sólido, de bom nivel técnico e, sobretudo, com óptima preparação. Os Portugueses demonstraram superioridade técnico-táctica dado que os Sarrenses evidenciaram também ser bons futebolistas—embora bastante menos eficazes. O resultado final deu-me a impressão de que os avançados portugueses são diabólicos a rematar.

ANTONIO DE SEQUEIRA

O 62.º ANIVERSÁRIO
da Associação Naval 1.º de Maio

Começaram ontem as comemorações do 62.º aniversário da fundação da Associação Naval 1.º de Maio, prestimosa colectividade desportiva da Figueira da Foz. As comemorações prolongam-se até ao fim do mês.

EIS AQUI !

Um milagre para a sua roupa!

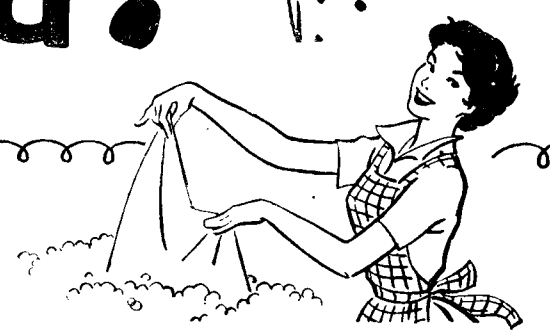
SÓ ESTE MARAVILHOSO PÓ **AZUL**

TORNA A SUA ROUPA VERDADEIRAMENTE BRANCA !

Com OMO a sujidade sai por si. Não precisa de se cansar a esfregar a roupa. Basta espremer a roupa suja na espuma do OMO, para ver com os seus próprios olhos a sujidade passar imediatamente da roupa para a água. É maravilhoso !

MONTANHAS DE ESPUMA !

Em qualquer água : doce, calcária, fria ou quente, OMO, produz instantâneamente montanhas de espuma. Esta espuma activa limpa completamente a roupa *mais* suja e faz desaparecer as nódoas *mais* rebeldes.



USE OMO PARA TODAS AS LAVAGENS. É UM PRAZER LAVAR COM ESTE MARAVILHOSO PÓ AZUL

OMO é o produto ideal para a sua roupa. O milagre que a faz tornar tão branca, deve-se apenas ao eficiente pó azul do OMO. Apresente às suas amigas a roupa lavada com OMO, e elas ficarão admiradas com tal brancura.

EXPERIMENTAR OMO É ADOPTÁ-LO

OMO LAVA MAIS BRANCO !

55-OM-01

PROVAS DE TÉNIS

A Checoslováquia tem assegurada

a sua presença na 2.ª fase da Taça Davis

A luta entre os tenistas portugueses e checoslovacos, emborá só hoje venha a terminar, está já decidida a favor dos Checoslovacos. Resta-lhes, por agora, tomar o rumo da capital do seu país para aí receberem a forte equipa belga.

A primeira eliminatória da Taça Davis está vencida por Javorsky e Zabrodsky, com uma facilidade impressionante. Admitia-se perfeitamente que a equipa checoslovaca triunfasse, como se esperava que David Cohen, José da Silva e A. M. Azevedo Gomes oferecessem maior resistência. O certo é que os Portugueses se inferiorizaram demasiadamente, embora no 1.º singular (de sábado e no par de ontem) os nossos jogadores tivessem começado a luta de modo prometedor. Mas, logo que os Checos puderam evidenciar a sua magnífica categoria, os Portugueses cederam visìvelmente.

O; 3-0, ao fim da segunda jornada são concludentes.

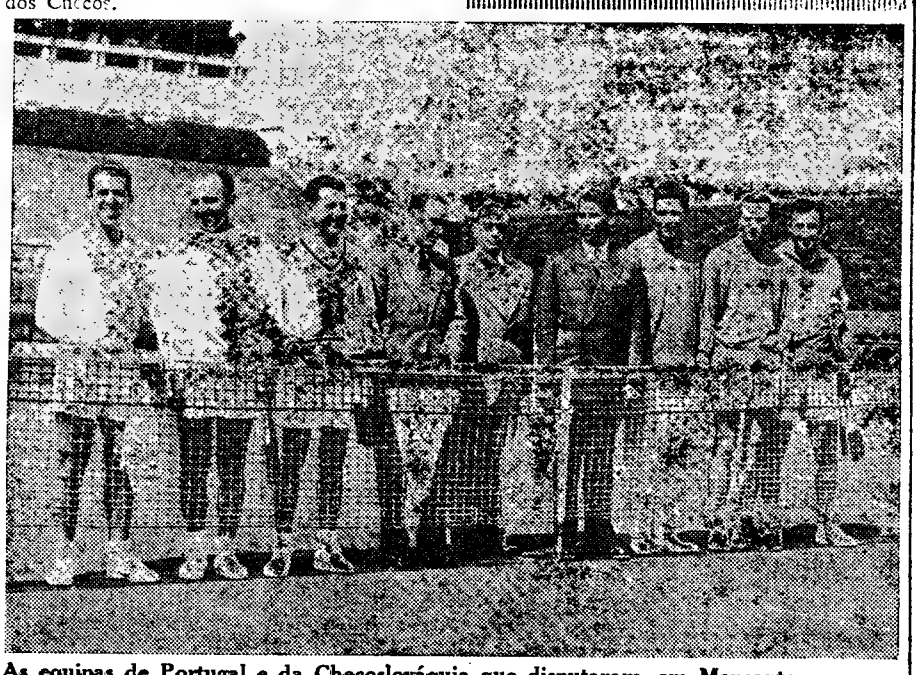
*

A realização deste encontro revelou a boa capacidade organizadora da Federação Portuguesa de Lawn Tennis. Tudo bem, sem favor.

O fraco rendimento dos jogadores portugueses, David Cohen e José da Silva, na jornada de anteontem prolongou-se ontem, no «par»—constituído por José da Silva e Azevedo Gomes. Colheu-se na terceira prova a mesma impressão de inferioridade da nossa equipa, ao mesmo tempo que a classe dos Checos voltou a pairar bem alto. Os resultados são bem expressivos e não enganam.

Arquivêmo-los:

Zabrodsky venceu David Cohen por 6-0, 6-1 e 6-2; Javorsky venceu José da Silva por 6-0, 6-1 e 6-3; Javorsky-Zabrodsky venceram José da Silva-Azevedo Gomes por 6-1, 6-0 e 6-0. Estes resultados dispensam comentários, que podem limitar-se a duas afirmações: os Checos são bons jogadores em qualquer parte; os Portugueses não deram todo o seu rendimento, tornando maior a clareira que os separa dos adversários. Diga-se, no entanto, que têm sido bons desportistas, aceitando sem o mais leve sinal de azedume a superioridade esmagadora dos Checos.



As equipas de Portugal e da Checoslováquia que disputaram, em Monsanto, o encontro da 1.ª eliminatória da Taça Davis. Da esquerda para a direita: Devid Cohen, Azevedo Gomes, José da Silva, Domingos Avillez, Mário Meunier (juiz-árbitro), Ulbrich, Krajcik, Javrosky e Zabrodsky

FUTEBOL

A Académica

perdeu por 0-2

com o Desportivo de Beja

BEJA, 1—No Estádio Municipal, perante numerosíssima assistencia, interessada em ver jogar a Académica de Coimbra, os grupos alinharam:

Desportivo—Rosa; Paixão e Sardinha; Moreno, Camiroaga e Soares; Martins, Apolinário, Vidal, Lopez e Marcelino.

Académica—Ramin; Nuno e Melo; Abreu, Inácio e Gil; Frias, Pérides, Faia, Macedo (Couceiro) e Duarte.

Arbitragem de Francisco Pacheco, de Beja.

A primeira visita a Beja da equipa universitária ficou assinalada por mais um interessante êxito do Desportivo local, em «casa» contra grupos da I Divisão. O resultado final traduz bem o desenrolar da partida dando justo prémio ao grupo que, no segundo tempo, soube superiorizar-se de forma evidente mercê de melhor condição física e de maior rapidez de acção. Ao intervalo, os grupos estavam empatados a zero bolas, mas já a equipa bejense revelara mais sentido de ataque mais incisivo.

Rami, só á custa de quatro notáveis defesas, conseguiu não ser batido.

E anote-se que logo nos primeiros momentos do desafio a sorte velara pelos locais, quando forte remate de Faia esbarrou na trave.

Depois do descanso, o ascendente do quadro visitado traduziu-se, por várias ocasiões de aperto para a baliza de Ramin, que só consentiu o primeiro golo, aos 35 minutos, numa rápida jogada entre Vidal e Martins, que este ultimo concluiu com remate imparável. Quatro minutos depois, num lance sem perigo aparente, Inácio demorou um despacho, permitindo uma entrada a Marcelino, que bateu Ramin, a poucos metros das redes. Ramin abandonou, depois, o rectangulo, fortemente aplaudido.

Nos bejenses destacaram-se: Moreno, Sardinha, Apolinário, Marcelino, Rosa e Camiroaga. Nos estudantes, Ramin, antes de todos Abreu, Gil, Pérides, Frias e Faia, a espaços. Arbitragem regular.

A' equipa da Académica foi prestada carinhosa recepção em que colaboraram, largamente, os antigos estudantes de Coimbra residentes no distrito de Beja.

O Olhanense derrotou o Vitória de Setubal

Em Olhão, onde foi a convite do Sporting Olhanense, jogou, ontem, com a equipa local, o Vitória de Setubal. O triunfo coube por 3-2 aos «leões» algarvios.

Uma fase do encontro entre as equipas de juniores de Lisboa e de Setubal, desenrolada no campo dos Sadinos, vendo-se Azevedo blocar uma bola, embora acossado pelo avançado Rosário

NO ESTÁDIO NACIONAL

Os juniores de Lisboa

empataram com os de Setubal

Antes do encontro entre as equipas representativas de Portugal B e a do Sarre, efectuou-se no Estádio Nacional o desafio de juniores Lisboa-Setubal.

As equipas alinharam:

Lisboa — Vitor Santos (Sporting); Mocho (Vialonga) e Rosendo (Belenenses); Mário Coelho (Sporting), Paz e Apolinário (ambos do Belenenses), Sim-Sim (Atlético), Rosário, Cafum e Carlos Ferreira (todos do Sporting).

Setubal—Azevedo (C. U. F.); Heitor (Vitória) e Costa (Barreirense); Fernandes (Luso), Abrantes (Barreirense) e Fonseca (Amora); Rodrigues (C. U. F.), Pireza (Luso), José Augusto, Tolentino (ambos do Barreirense) e Gouveia (Montijo).

Arbitro: Raul Martins.

O encontro durante os primeiros quarenta minutos, não ofereceu motivos de agrado, antes pelo contrário, foi jogado friamente. A asa esquerda lisboeta teve por vezes lampejos de bom jogo, mas isso não chegou para animar os espectadores... Ao intervalo, nenhuma das equipas tinha logrado marcar, apesar de se terem deparado ocasiões, a ambos os grupos, que foram sempre desperdiçadas por impericia no remate.

Na segunda parte, verificaram-se duas substituições na equipa de Lisboa. Nascimento, do Belenenses, entrou para o lugar de Vitor Santos e, Sim-Sim cedeu o posto a Mendes, do Sporting.

A partida manteve-se no mesmo ritmo, isto é, com jogadas sem interesse. As duas equipas não atinavam com o fio do jogo, exibindo-se aos repelões. Os Setubalenses, aos 5 minutos, abriram o activo, por intermédio de José Augusto, com remate de cima para baixo, de difícil defesa.

Os Lisboetas replicaram imediatamente, como que acordando, assistindo-se a um bom remate de Mendes, que saiu por cima da trave. Todavia, os representantes de Lisboa voltaram, de novo, a toada adormecida, a pontos de o guardião Azevedo deter apenas passes dos seus companheiros.

Os setubalenses defendiam o resultado com garra, e era ainda o sector intermediário que espevitava o quinteto da frente, que se mostrava pouco inspirado a alvejar as balizas.

No entanto, o empate surgiu aos 30 minutos, precisamente, numa altura que pouco perigo oferecia para os visitantes. Mário Coelho apoderou-se do esférico, correu alguns metros, e atirou enviezado e a contar. Estava assim feito o empate, resultado que se manteve até final e que traduz bem a marcha do encontro.

Basquetebol

Os jogos de ontem a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

A primeira fase do campeonato nacional de basquetebol da 2.ª Divisão (Zona Sul-A) continua a desenrolar-se com apreciável interesse.

Na manhã de ontem realizaram-se mais alguns desafios, cujos resultados foram os seguintes:

Série A — Ateneu v. Rio Seco po 45-31; Técnic v. Seixal por 74-38; Lisboa Ginásio v. Maria Pia por 48-44.

Série B—Moscavide v. Montijo por 35-27; Matadouro v. Ávila; Algés e Dafundo v. Boa Hora por 41-35.

Série C—Oriental v. Vitória C. L. por 40-16.

Série D—Carnide v. Nacional de Natação por 55-40; C. U. F. v. C. Ourique por 49-45; Casa Pia v. Pedrouços por 62-61.

Série E—Liberdade v. Celtas por 62-29.

Série F—Queluz v. Arroios por 47-18; Combatentes v. Mundet por 36-29.

O Tabacos é campeão de Juniores de Lisboa

A A. B. L. fez disputar ontem alguns dos encontros da última jornada da fase final do campeonato de juniores, aguardada com muito interesse, pela incerteza que pairava quanto ao vencedor da prova.

O título veio a ser atribuido ao Grupo Desportivo dos Tabacos.

Anotaram-se os seguintes resultados:

Tabacos venceu Ateneu Comercial por 46-18; Sporting v. Pedrouços por 24-11; Belenenses v. Oriental por 47-22; Algés v. Benfica por 29-23; Combatentes v. Liberdade por 71-27; Atlético v. Boa Hora por 35-16.

Vitória final do Queluz no torneio de «infantis»

Outra competição da A. B. L. que ontem ficou decidida foi o torneio de infantis, ganho pela equipa do Queluz.

Os ultimos desafios forneceram os seguintes resultados:

Queluz v. Liberdade por 27-24; Algés e Dafundo v. Nacional por 13-11; Sporting v. Oriental por 24-20; Ateneu v. Belenenses por 20-10; Combatentes v. Maria Pia por 36-17.

Provas de natação

O «Festival de Abertura» efectuou-se ontem na piscina do Algés e Dafundo

A época oficial de natação abriu ontem com um festival na magnífica piscina do Sport Algés e Dafundo, em que tomaram parte cerca de 50 concorrentes, representando o S. A. D., Nacional de Natação, Sportivo de Pedrouços e Estoril Praia. As provas foram organizadas pela Associação de Lisboa, mantendo-se, assim, a tradição. De harmonia com o Regulamento, a competição denominou-se «Festival de Abertura».

Eis os resultados:

100 m. costas (iniciados)—1.º, José António Sacadura (S. A. D.), 1 m. 32,2 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas (C. N. N.), 1 m. 34.2 s.

100 m. «mariposa» (aspirantes) — 1.º, José Manuel Silva Pintassilgo (S. A. D.), 1 m. 43,1 s.

100 m. «crawl» (senhoras)—Maria Suez Baptista Costa (S. A. D.), 1 m. 51,8 s.

100 m. «crawl» costas (juniores e seniores) —1.º, Ricardo Santos Marques (D. A. D.), 1 m. 23,5 s.; 2.º, Rui Rubino (E. P.), 1 m 29.6 s.; 3.º, Adcodato Fontes (S. A. D.), 1 m. 38 s.

100 m. costas (aspirantes)—1.º, Adolfo Feldrauker Junior (C. N. N.), 1 m. 29,2 s.; 2.º, António Alçada Padez (S. A. D.), 1 m. 29,5 s.; 3.º, José Vicente Moura (S. A. D.), 1 m. 36,5 s.

100 m. bruços (iniciados)—1.º, José Manuel Fonseca (S. A. D.), 1 m. 34,9 s.; 2.º, José Luís Sacadura (S. A. D.), 1 m. 38,2 s.; 3.º, Manuel Vaquinhas (C. N. N.), 1 m. 40 s.

100 m. bruços (juniores e seniores)—1.º, Peter Tonnies (S. A. D.), 1 m. 26,2 s.; 2.º, Valdemar Saldsteder (E. P.), 1 m. 28 s.; 3.º, Vasco Ribeiro (E. P.), 1 m. 31,9 s.

100 m. costas (senhoras)—1.º, Maria Suez Baptista Costa (S. A. D.), 1m. 50,3 s.

100 m. «crawl» (iniciados)—1.º, José Carlos Pinto (C. N. N.), 1 m. 20-3 s.; 2.º, Manuel Santiago Quintas (S. A. D.), 1 m. 22,6 s.; 3.º, Fernando Almeida Domingues (S. A. D.), 1 m. 26,4 s.

100 m. «crawl» (aspirantes)—1.º, José Manuel Escaravana (S. A. D.), 1 m. 11,5 s.; 2.º, José Vicente Moura (S. A. D.), 1 m. 15,4 s.; 3.º, António Luís Pereira (C. N. N.), 1 m. 24,9 s.

33 m. livres (infantis)—1.º, Adelino Santos Pereira (S. A. D.), 25,8 s.; 2.º, Fernando Sausa (S. A. D.), 24-8 s.; 3.º, Frederico Ramalho (S. A. D.), 25 s.

100 m. «crawl» (juniores e seniores)—1.º, Fernando Madeira (S. A. D.), 1 m. 19,7 s.; 2.º, Manuel Silva (S. A. D.), 3 m. 4.7 s.; 3.º, Orlando Bettencourt (S. A. D.), 3 m. 11 s.

PROVAS DE REMO

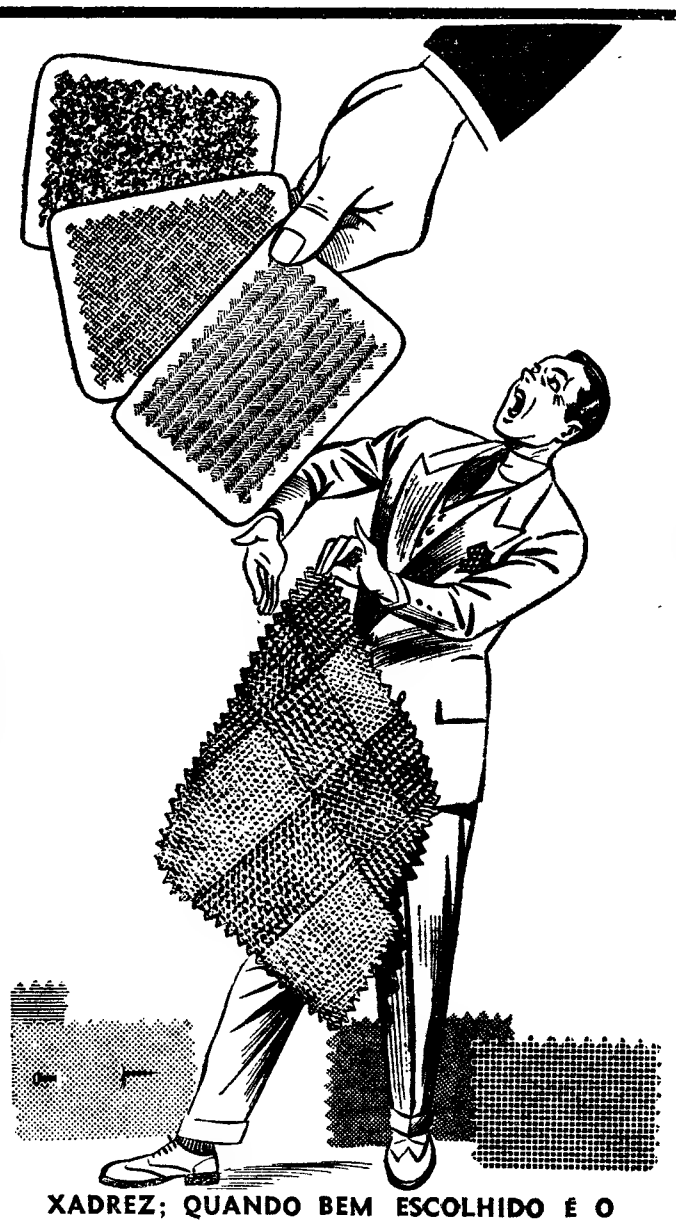
Disputam-se as eliminatórias das regatas escolares e universitárias

Em Xabregas, num percurso de 1.500 metros, disputaram-se ontem as regatas eliminatórias das regatas escolares e universitárias em que tomaram parte 17 tripulações, em «yolles» de 4 remos.

Os vencedores foram os seguintes:

Escolas Secundárias: 1.ª eliminatória: Liceu Gil Vicente (Chaves da Costa, Dias Ferreira, Jorge Martins e Fernando Cruz. Timoneiro — Carlos Abreu). 2.ª eliminatória: Escola Ferreira Borges (Vitor Soares, António Fonseca, João Viegas e António Soares. Timoneiro — Heitor Morais. 3.ª eliminatória: Liceu D. João de Castro (Jorge Ferreira, Eduardo Oliveira, Raul Brandão e Manuel Queimado. Timoneiro — Leovegildo Henriques.

Escolas Superiores: 1.ª eliminatória: Escola Naval (Carlos Simões, Fernando Silva, Cabeçadas Leite e Daniel Rodrigues. Timoneiro António Santos. 2.ª eliminatória: Instituto Superior de Agronomia (José Sampaio. José Leitão, José Barradas e José Moreira. Timoneiro — António Manso.



XADREZ; QUANDO BEM ESCOLHIDO É O CASACO SPORT IDEAL

ADÃO CAMISEIROS

238 — R. AUGUSTA — 240

VEJA NA NOSSA CASA O PREÇO QUE MAIS LHE CONVÉM

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA ESTOFADOR — PINTURA com pessoal especialisado, sob controle directo de fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

●

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (ao Saldanha)

LISBOA

Telefones: 41141 / 41142

Uma novidade de boa qualidade por preço conveniente

DIAMON

Dois Cortes

Modernise-se!

Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — Para escanhoar
1$00

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FÁTIMA

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO

A FINANCIADORA

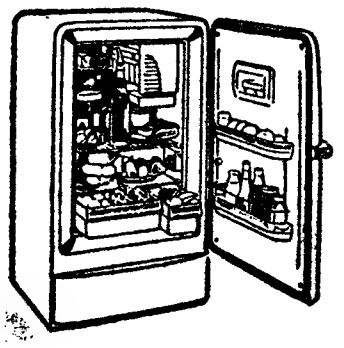
TELEF. 24446 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

UM FRIGORÍFICO EM CADA LAR !

Aproveite esta Campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar. LINDE um bom frigorífico alemão de 4,25 p.³ (120 l.) com todas as caracteristicas dos frigoríficos de luxo



MOTOR DE UNIDADE SELADO

5 ANOS DE GARANTIA

PORTA APROVEITADA COM MANTEIGUEIRA

ACABAMENTO IMPECÁVEL

PREÇO REDUZIDO FIXO

6.500$

Linde

PLANO ESPECIAL DE PAGAMENTOS EM 6 — 12 — 18 — 24 MESES

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA

PORTO — R. Santa Catarina 117

LISBOA — R. Alexandre Herculano, 7

ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

- Cabeça MONOBLOCO substituivel
- Automático SEMPRE PRONTO
- Depósito de GASOLINA com grande capacidade
- 20 cm. MECHA
- Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA AFRICA

«UIGE» 10 DE MAIO — Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.

«AMBOIM» 13 DE MAIO — Com escala por Leixões, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**

«IMPÉRIO» 24 DE MAIO — Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 28 DE MAIO — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

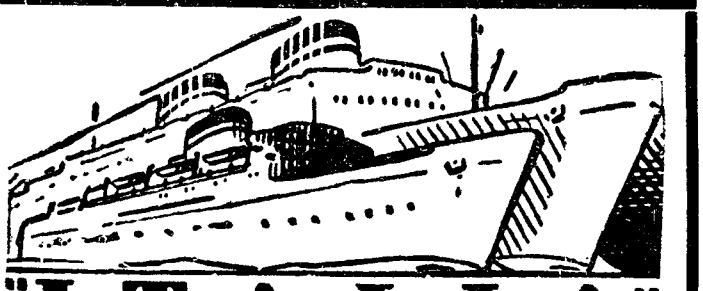
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 7 DE MAIO — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**

«VERA CRUZ» 17 DE MAIO — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação e Havana.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 19 DE MAIO

«VULCANIA»

EM 7 DE JUNHO

Para: **Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Nápoles**

«VULCANIA»

EM 18 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Maritima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

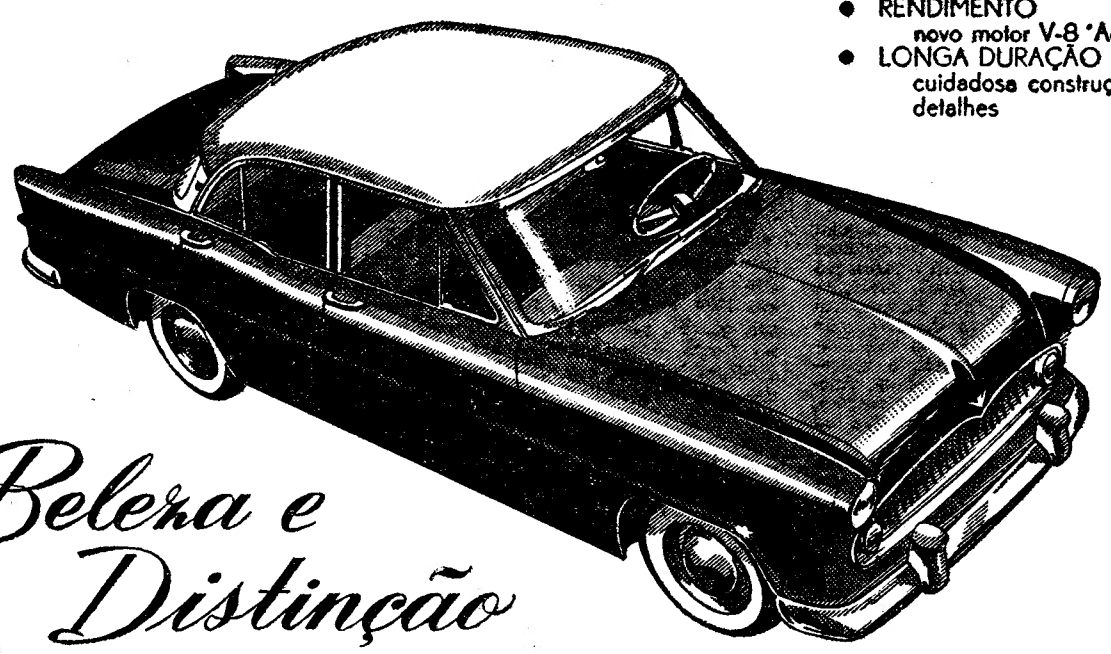
CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE

PRINCEPS

Agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Sucrs. — Porto

VEDETTE VERSAILLES

UM CARRO CONCEBIDO COM OS OLHOS NO FUTURO!



- CONFORTO MÁXIMO
  6 espaçosos lugares
- RENDIMENTO
  novo motor V-8 "Aquilon" 80 H. P.
- LONGA DURAÇÃO
  cuidadosa construção em todos os detalhes

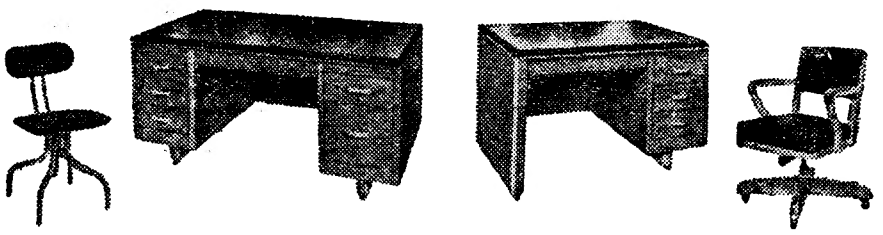
Beleza e Distinção

FORD LUSITANA E SEUS DISTRIBUIDORES VEDETTE

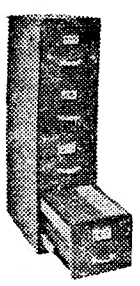
EM EXPOSIÇÃO NO **STAND MODERNO** (F. NUNES DE CARVALHO)

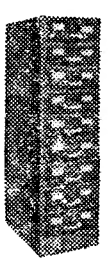
DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAIS

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

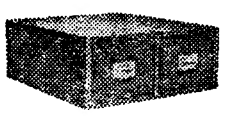


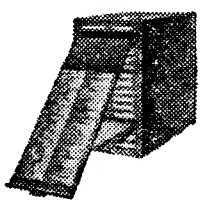


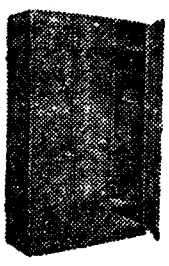
Uma Indústria Nacional...

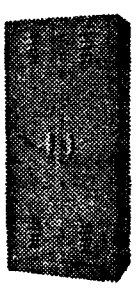
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

PÉ DA VINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 3 de Maio
Saida de Leixões em 4 de Maio

VIAGEM SEGUINTE

Saida de Lisboa em 14 de Junho
Saida de Leixões em 15 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.
Tel. 24200

PROVAS DA A. F. L.

A «reserva» do Benfica venceu

o torneio da Taça «Eng. José Frederico Ulrich»

Com os desafios realizados anteontem concluiu-se o torneio de reservas, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa e dotado com a taça «Eng. José Frederico Ulrich».

Dava-se como certo o triunfo final do Benfica praticamente assegurado na jornada anterior, mercê da sua vitória sobre o Sporting. E assim veio a suceder. Os «encarnados» fazendo jogar a sua reserva, pela primeira vez, no seu Estádio da Luz, embora defrontando um grupo que mais era a equipa principal do que a reserva do Arroios, conseguiram vencer, ainda que tardassem a abrir o caminho do triunfo. O resultado, porém, é concludente.

O Sporting, com uma remota esperança de que o seu eterno rival perdesse o desafio (em desporto tudo é possivel) não deixou os seus créditos por mãos alheias ao deslocar-se para o Estoril, vencendo com clareza a equipa da Costa do Sol.

Finalmente, o desafio da Tapadinha foi o encontro mais equilibrado da derradeira «ronda» do torneio. Os «azuis» não foram além de uma vitória tangencial, que, no entanto, lhes bastou para se firmarem na primeira metade da tabela da classificação, tornando maior a clareira que separa a segunda metade.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica	10	7	3	–	36 – 7	27
Sporting...	10	7	2	1	32 – 8	26
Belenenses	10	5	2	3	22 – 11	22
Atlético	10	3	2	5	25 – 24	18
Estoril...	10	3	1	6	18 – 30	17
Arroios..	10	-	–	10	7 – 60	10

Benfica, 4—Arroios, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Américo Barradas e disputado pelos seguintes jogadores:

Benfica—Bastos; Silveira e Fernandes; Vieirinha, Monteiro e Pegado (depois Vaz); Rosa (depois Zézinho), Chipenda (depois Pegado), Palmeiro, Gonzaga e Mendes.

Arroios—Nunes; José Manuel e Almeida; Isaac, Simpliciano e Silva; Necas (depois F. Alves), Chitas, Costa (depois Gil), Adelino e Custódio.

O resultado de 0-0 ao intervalo era deveras lisongeiro para os visitantes, pois os «encarnados», durante os 45 minutos iniciais, dominaram em absoluto, de tal modo que o Arroios cedeu nada menos de oito «cantos» e só uma vez se mostrou perigoso, mas sem consequências, pois Bastos defendeu bem o remate de Adelino. Rosa perdeu as duas mais flagrantes ocasiões de golo criadas pelos donos do campo, mas toda a linha avançada perdeu inglòriamente ensejos de marcar.

Na 2.ª parte a linha atacante do Benfica formou assim: Gonzaga, Palmeiro, Zézinho, Pegado e Mendes. Nos primeiros 10 minutos, o Arroios equilibrou a partida, mas depois o Benfica passou a dominar. Aos 11 minutos o árbitro não concedeu uma grande penalidade ao Benfica, pois José Manuel substituiu Nunes na defesa de um remate de Zézinho. Só depois os «encarnados» conseguiram concretizar a sua superioridade por intermédio de Zézinho, Vieirinha (na marcação de um livre), Gonzaga e Pegado, respectivamente, aos 12, 15, 18 e 28 minutos. Vieirinha desperdiçou ainda uma grande penalidade.

Depois foram expulsos Chitas, Simpliciano e Isaac. A arbitragem foi irregular.

Estoril, 0—Sporting, 4

Jogo no campo da Amoreira, sob a direcção de Arnaldo Conde. As equipas alinharam assim:

Sporting—Cachopo; Lourenço e Pacheco; Janos, Gonçalves e Ulisses; C. Silfa (depois A. Gonçalves), Oliveira, Mokuna, Mendonça e Aparicio.

Estoril—Brandão (depois Matos); Henrique e Horácio; Pagola (depois Cassiano), Alberto e Mota 2.º; Raul 2.º, Batalha, Paulino, Andrade e Franco.

Ao intervalo, os «leões» venciam por 2-0. As duas equipas lutaram com muito entusiasmo, mas sob o aspecto técnico o seu trabalho não chegou nunca a atingir grande nivel. Aos 5 minutos Mokuna abriu o activo da sua equipa, com um vistoso remate sobre centro de Gonçalves. Logo a seguir Mendonça perdeu um golo por atirar a bola por cima da trave. Aos 16 minutos, Janos fixou o resultado da 1.ª parte em 2-0.

No começo da 2.ª parte, o Estoril pareceu querer mudar o rumo ao desafio. Cachopo defendeu remates de Andrade e Raul. Aos 22 minutos, após grande confusão junto ás redes do Estoril, Mendonça elevou a conta para 3-0. Dez minutos depois, Aparicio concluiu um passe em profundidade com um bom remate, que fixou o resultado em 4-0.

Atlético, 0—Belenenses, 1

Jono na Tapadinha. Arbitrou Mário Vidreiro, tendo os grupos formado:

Atlético—Correia; Valente Marques e Mendonça; Orlando, Vítor Lopes e Ferrão; Correia Dias, Américo, Quaresma, Alvaro e Diógenes.

Belenenses—Oliveira Martins; Marçal e Rocha; Diamantino, Caetano e Moreira; Medeiros, Mário Pereira, Vinagre, Inácio e Angeja.

O Belenenses dominou durante toda a primeira parte, compensando a sua supremacia com um unico tento, da autoria de Vinagre, aos 8 minutos.

Na 2.ª parte os Alcantarenses estiveram mais ao ataque, mas não conseguiram anular a desvantagem, porquanto Oliveira Martins, na baliza dos «azuis» executou um punhado de boas defesas. erto do fim, Valente Marques e Rocha chocaram e o primeiro foi obrigado a sair do campo.

Torneio de Principiantes

Sporting, Atletico, Aguia e Sanjoanense qualificaram-se para a fase final

O torneio da Taça «Dr. António Joaquim Sá e Oliveira», entre equipas de principiantes da A. F. L. prosseguiu ontem com a realização de mais seis encontros. Teria ficado concluida a fase inicial do torneio se não estivesse em atraso o desafio da série C, a disputar entre as equipas do Alverca e do Operário Vila-franquense, aliás sem importancia para o apuramento dos finalistas, que são o Sporting, Atlético, Águia e Sacavenense. Diga-se, no entanto, que as duvidas só subsistiam em relação ao primeiro e ultimo.

Saliente-se que na série A o Belenenses foi ontem para o Sporting o mesmo que há oito dias, no Nacional da 1.ª Divisão, o Sporting havia sido para o Belenenses. Com efeito, só os «azuis», impondo um empate aos «encarnados», tornaram possivel a qualificação dos «leões».

Na série B, o Atlético foi primeiro classificado, com maior folga sobre o segundo.

Nos desafios de ontem apuraram-se os seguintes resultados:

Sporting-Carcavelos	7-1
Belenenses-Benfica	0-0
Casa Pia-Cascalheira	2-0
Alverca-Al. e Benfica	2-2
Sacavenense-Vialonga...	3-0
Oriental-Povoense...	0-0

Não se realizou o encontro Queluz-Caridade.

Campeonato de Juniores

A fase final do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, agora interessando, apenas, 10 equipas continuou ontem com a realização dos encontros da 7.ª jornada. Na série A folgou o Vitória Jardim e na serie B descansou o Alverca.

Nos quatro desafios realizados apuraram-se os resultados que seguem:

1.º de Dezembro-Arroios... ...	4-0
Oriental-S. Catarina	3-0
Belenenses-R. Janeiro...	3-1
Azembuja-Palmente	2-2

Taça «Henrique Costa»

O torneio da Taça «Henrique Costa», para equipas de juniores, teve ontem a segunda jornada para os clubes da série B, dado que a prova foi interrompida na série A, por os clubes que a compõem terem jogadores designados para a equipa representativa da A. F. L.

Anotaram-se os seguintes resultados:

Cascalheira-Mirantense	5-1
Os Unidos-Camarate	1-1

A equipa de basquetebol do Clube do Gimnasia y Esgrima de Villa del Parque, constituída por notáveis praticantes da modalidade, alguns dos quais, como Óscar A. Furlang, Omar Monza e Roberto Viau, fizeram parte da turma Argentina que em 1950 conquistou o título de campeão mundial. Os Sul-americanos constituem um quadro poderoso, pleno de virtuosismo, que já deu cabal noção do seu valor no Porto, sendo os seus componentes vibrantemente ovacionados. Hoje, os Argentinos jogarão, em Coimbra, contra a Académica. Também em Lisboa se aguarda, com viva expectativa, a exibição do Gimnasia y Esgrima, que no dia 4 defrontará o Sporting e no dia 5 o Benfica

A marcha do Campeonato

(Continuação da 3.ª página)

bre o Montijo. Nos outros dois desafios, houve rectificações, com vantagem para os visitantes que guardavam três pontos, cedendo só um.

Com os resultados de ontem a classificação dos seis finalistas, nos três aspectos por que habitualmente as apresentamos, passaram a ser estas:

EM CASA	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Caldas S. C.	3	2	1	—	5- 1	5
Leões	3	2	—	1	11- 3	4
Torriense	3	1	2	—	6- 3	4
Oriental	2	1	1	—	2- 0	3
Estoril	4	—	1	3	4-10	1
Montijo	3	—	1	2	4-11	1
FORA						
Torriense	3	2	1	—	9- 1	5
Estoril	2	1	1	—	4- 3	3
Caldas	3	1	1	1	3- 4	3
Oriental...	4	—	3	1	2- 3	3
Leões	3	1	—	2	5- 6	2
Montijo...	3	1	—	2	5-15	2
TOTAL						
Torriense	6	3	3	—	15- 4	9
Caldas	6	3	2	1	8- 5	8
Leões	6	3	—	3	16- 9	6
Oriental...	6	1	4	1	4- 3	6
Estoril	6	1	2	3	8-13	4
Montijo	6	1	1	4	9-26	3

O desafio disputado nas Caldas da Rainha era, sem duvida, o de maior interesse. A partida podia, sem favor, considerar-se dificil para as duas equipas intervenientes na luta, as quais não podiam deixar de se empenhar a fundo na conquista de um resultado favorável.

Afinal, os Caldenses vieram a ceder o primeiro ponto em casa, sem que isso os deslustre, dada a categoria do adversário. Os orientalistas — esses — registaram terceiro empate fora do seu campo, o que parece uma preferência. Desta maneira o Caldas não pode desforrar-se.

A partida jogada no Estoril, revistiu-se, também, de apreciável interesse, embora o grupo visitado já fizesse descrer das suas possiblidades em casa. E' curioso que tem feito pior no seu campo da Amoreira do que nos terrenos dos adversários. O Torriense desfez sem reticências as duvidas que o empate de há cinco jornadas podia ter suscitado. De resto, a equipa parece ter vencido uma crise passageira, no começo desta fase do campeonato. Sete golos sem resposta nas duas ultimas saidas, é concludente.

O encontro do Montijo teve desfecho já esperado. Os escalabitanos voltaram a vencer, mas não puderam repetir o resultado da 1.ª volta — sem duvida excessivo.

O duo dos guias da classificação, que era formado pelo Torriense e pelo Caldas desmantelou-se, com vantagem para o primeiro. Agora o Torriense é comandante isolado, mas o Caldas não perdeu o segundo lugar, guardando ambos boa vantagem sobre os mais próximos competidores.

Leões e Oriental agruparam-se e não é caso de terem perdido as esperanças. O Estoril e o Montijo é que devem estar já sem grandes aspirações.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

PROVAS DE CICLISMO

Animação na primeira jornada

dos campeonatos regionais de amadores

Começou ontem a fase dos campeonatos regionais da Associação de Ciclismo do Sul, disputando-se as corridas destinadas aos amadores, seniores e juniores. A jornada pode considerar-se excelente, principalmente no que se refere á presença de corredores pois verificou-se o regresso do Carcavelos e do Aguias de Alpiarça e a presença, em força, do Bombarralense, Benfica, Sporting e Alverca mantiveram a sua comparência. Deste modo as duas competições juntaram 44 ciclistas dos quais 34 na categoria de amadores-juniores.

As duas provas despertaram muito interesse voltando a registar-se a afluência de muito publico no local da meta, instalado como anteriormente na Avenida do Rio de Janeiro, em pleno Bairro de Alvalade.

Os juniores tinham de cobrir 110 quilómetros por um percurso que oferecia algumas dificuldades principalmente na subida do Cabeço da Rosa. O itinerário foi o seguinte: Lisboa, Loures, Malveira, Mafra, Gradil, Malveira, Bucelas, Cabeço da Rosa, Sacavem e Lisboa.

A corrida teve duas fases perfeitamente diferentes. Na primeira o andamento foi relativamente moderado mantendo-se os concorrentes em pelotão. No regresso a Lisboa a prova movimentou-se mais. mas o golpe decisivo e que fraccionou o pelotão da vanguarda verificou-se na subida do Cabeço da Rosa onde se isolaram seis ciclistas. Este grupo manteve-se unido até á meta que cortou com avanço superior a 6 minutos sobre um outro grupo de cinco unidades, uma das quais era o sportinguista Américo da Conceição, que fez uma grande prova pois chegou a ter perto de 6 minutos de atraso só conseguindo recolar de quase duas horas de boa perseguição.

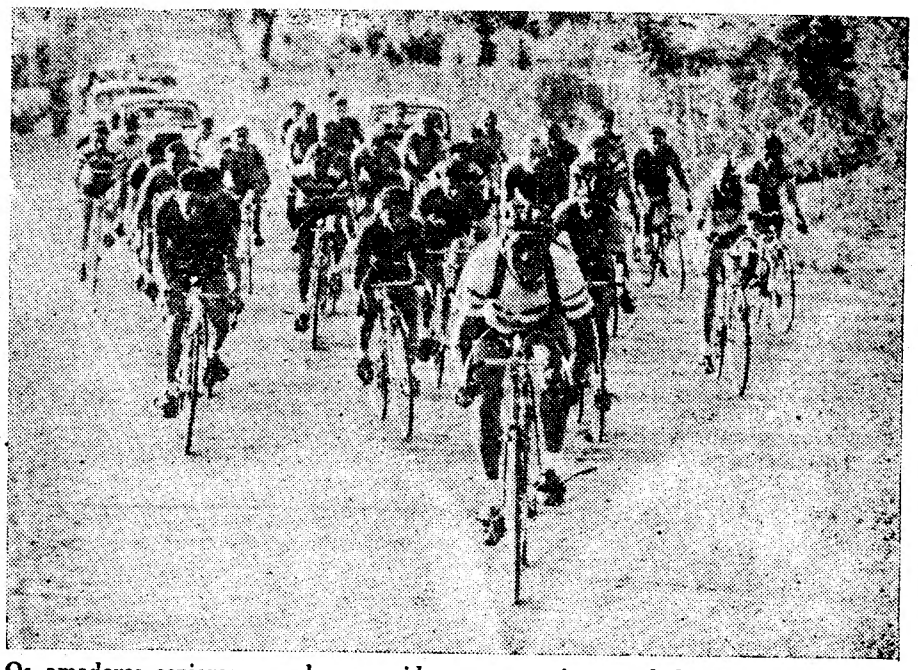
Classificação até ao 11.º: 1.º, Manuel Lino, Bombarralense, 3 h., 31 m. e 51 s.; 2.º, Joaquim Alexandre, Benfica; 3.º, José Henriques, Bombarralense; 4.º, José Barradas, Sporting; 5.º, Mário Jordão, Bombarralense; 6.º, António Guedes Jorge, Aguias de Alpiarça, todos no mesmo tempo do vencedor; 7.º, Carlos Caniço, Sporting; 8.º, António Francisco da Silva, Sporting; 9.º, Américo Ricardo da Conceição, Sporting; 10.º, João dos Santos Junior, Carcavelos; 11.º, José Cunha, Alverca, todos em 3 h., 33 m. e 47 s. Classificaram-se mais 15 ciclistas.

Os seniores percorreram 115 quilómetros por Lisboa, Loures, Malveira, Torres Vedras, Dois Portos, Sobral, Bucelas, Cabeço da Rosa, Sacavém e Lisboa.

A prova teve começo pouco animador embora se registassem algumas escaramuças entre benfiquistas e sportinguistas. Depois da primeira atrasou-se Silvino Epifanio por avaria e mais adiante, por queda, ficaram para trás Vicente Ferreira e José Calquinhas.

Houve depois uma tentativa de fuga sem resultado e entretanto Calquinhas e Epifanio recolaram. Epifanio, porém, voltou a atrasar-se para mudar de roda e na subida para o Sobral isolaram-se Artur Carreira e Vivalvo Veloso e José Calquinhas, todos dos Sporting, José Domingos, do Alpiarça, e Julio Ferreira, do Benfica. Era o benfiquista o animador da prova enquanto os outros se defendiam. Na descida do Cabeço da Rosa, Calquinhas furou, recolando pouco depois. Na subida de Sacavém, juntou-se Epifanio, mas, nesta altura, José Domingos atacou e com ele só foram Vivaldo e Calquinhas. Estes três ciclistas definiram a sua posição ao «sprint».

Classificação: 1.º, Vivaldo Veloso, Sporting, 3 h., 25 m. e 14 s.; 2.º, José Calquinhas, Sporting, m. t.; 3.º, José Domingos, Aguias de Alpiarça, m. t.; 4.º, Julio Ferreira, Benfica, 3 h., 26 m. e 4 s.; 5.º, Henrique Dordana, 3 h., 26 m. e 45 s.; 6.º, Artur Carreira, Sporting, 3 h., 26 m. e 53 s.; 7.º, Vitalino Ferreira, Benfica, 3 h., 27 m. e 50 s.; 8.º, Silvino Epifanio, Sporting, 3 h., 35 m. e 5 s.; 9.º, Carlos Silva, Benfica, 3 h., 37 m. e 5 s.; 10.º, Vicente Ferreira, Carcavelos, 3 h., 39 m. e 55 s.



Os amadores seniores em plena corrida, na prova inaugural do campeonato ontem iniciado

PROVAS DE RAGUEBI

Falta só um jogo

para resolver o campeonato

Os encontros da jornada de ontem e a eliminação do Belenenses, em virtude das suas duas faltas de comparência, vieram indicar que o encontro Benfica-Agronomia, aquele que está em atraso será o da decifração do campeonato e do titulo.

Sobre este encontro atrasado, impende um inquérito organizado pela A. R. L. que, há uns tempos, se arrasta e, agora, urge concluir.

Parece, porém, estar indicada a realização do jogo, não sendo de fugir ao efeito que teria para qualquer dos contendores um campeonato ganho na secretaria.

Falta, pois, um só encontro para se resolver o campeonato e a posse do titulo que é grato a cada uma das equipas.

Nas partidas ontem realizadas, registaram-se vitórias do Benfica, sobre o Sporting, e de Agronomia, perante a equipa do clube universitário.

Qualquer dos jogos, de resto, tinha esse sinal de previsão.

No Campo Grande, os «encarnados» correspondendo ás suas pretensões, força e acção, derrotaram os «leões», por 11-0. Esta marca, pode dizer-se, traduz a diferente concepção de jogo que existe entre as duas equipas, uma actuando em lances á mão, organizados e vivos, procurando ir a «ensaio»; outra, jogando ao pé, procurando a «touche», como recurso e processo de defesa, transformada em ataque.

No encontro do Estádio Nacional, o conjunto dos «cdules», de certo modo desfalcado, não ofereceu a réplica devida a uma equipa que, como a de Agronomia, está talhada para discutir o titulo.

Os agrónomos, desenvolvendo o seu jogo de avançados e servindo linhas atrasadas rápidas e realizadoras pôde terminar em vencedor, por 28-3, marca que bem estabelece a diferença de organização dos dois «quadros».

Da solução do inquérito ao jogo atrasado e, possivelmente, da sua realização, depende a decifração deste campeonato, para o qual se lançam duas equipas, Benfica e Agronomia, possuindo um titulo que nos é grato possuir.

—A. T. da S.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A Académica de Coimbra e o Benfica

isolados no comando da classificação de cada Zona

O 15.º Campeonato Nacional de Juniores prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 2.ª jornada da segunda fase.

O programa cumpriu-se integralmente, sendo o encontro de Coimbra o que maior interesse suscitou. Na verdade, embora o desafio do Porto fosse encarado como partida equilibrada, o facto de não se julgarem as equipas nele intervientes capazes de ir além desta fase, tirou-lhe interesse.

Relativamente á Zona Sul, havendo, também, duas equipas, tidas como susceptiveis de decidir entre si a qualificação para a final (Benfica e Vitória de Setubal) o facto de não se defrontarem entre si relegou os desafios de Santarém e Setubal para um plano secundário.

Ao fim, as vitórias do Progresso, da Académica de Coimbra, do Benfica e do Vitória de Setubal constituem, pelo menos, em relação aos três ultimos, os desfechos mais lógicos das partidas.

O certo é que a Académica de Coimbra e o Benfica, tendo logrado os melhores resultados da jornada, tomaram o comando das clasificações, que ficaram assim ordenadas:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Acad. Coimbra ...	2	2	—	—	5- 0	4
F. C. Porto	2	1	—	1	3- 3	2
Progresso	2	1	—	1	2- 4	2
Boavista	2	—	—	2	1- 4	0

ZONA SUL

Benfica...	2	2	—	—	9- 2	4
V. Setubal..	2	1	—	1	6- 4	2
Esperança	2	1	—	1	5- 4	2
Acad. Santarém ...	2	—	—	2	0-10	0

Progresso, 2—Boavista, 1

PORTO, 1. *(Pelo telefone).*— Jogo no Ameal, sob a arbitragem de Correia da Costa, formando as equipas:

Progresso — Veloso; Arménio e Julio; Marcolino, Plácido e Maia; Bessa, Mascarenhas, Moutinho, Rocha e Pedrosa.

Boavista — Pais; Maximino e Viana; Coelho, Phalanpin e Aires; Celestino, Batuca, Ramos, Carlos Alberto e Seabra.

Actuando em toada de maior entusiasmo e dando á sua acção ofensiva estilo mais incisivo, o Progresso assenhoreou-se do comando no periodo inicial, marcando dois tentos, por Pedrosa e Rocha, aos 12 e aos 17 minutos, respectivamente. Depois o Boavista reagiu, passando a evidenciar melhor ligação — e antes do intervalo reduziu a vantagem, com um ponto de Carlos Alberto.

Na segunda parte, ambas as equipas perderam um elemento: o Progresso, por lesão de Mascarenhas, que deixou o campo logo após o recomeço, e o Boavista, devido á expulsão de Máximo.

Os «axadrezados» continuaram a ser a formação mais organizada e com melhor fio de jogo, mas o adversário, lutando sempre com grande apego manteve o resultado favorável.

Academica, 3—F. C. Porto, 0

COIMBRA, 1. *(Pelo telefone).* — Jogo no Estádio Nacional, com assistência regular, sob a arbitragem de Herminio Soares, de Lisboa, formando os dois grupos:

Académica — Cristovão; Argemiro e Manecas; Oliveira, Belito e Veiga; Cação, Pombo, Curado, Ramalho e Carriço.

F. C. Porto — Roldão; Madeiras e Lopes; Baptista Couto, Bernardino e Matos; Bastos, Adriano, Manuel Jorge, Campos e Mano.

A primeira parte decorreu com entusiasmo, em velocidade, terminando com os estudantes a vencer por 2-0, tentos feitos por Carriço, que aproveitou um espectaculoso falhanço de Bernardino, aos 20 minutos, e Ramalho, depois de insistir em luta com a defesa, aos 37 minutos.

No segundo tempo, os Nortenhos, ressentindo-se do esforço despendido, permitiram que os escolares marcassem pela terceira vez, novamente por intermédio de Ramalho, que apareceu de modo fulgurante em frente da baliza de Cristovão, a aproveitar um centro de Cação, haviam decorridos 5 minutos.

Com a vitória assegurada, a Académica, melhor equipa sobre o terreno, foi bastante superior, mantendo a sua posição até final e merecendo amplamente o triunfo.

V. de Setubal, 4—Espe. de Lagos, 1

SETUBAL, 1. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo dos Arcos, sob a direcção de Eduardo Gouveia, com os grupos assim representados:

Vitória — Felix; Graciano e Russo; Cruz, Pieira e Peixinho; Passos, Floriano, João Silva, Vasques e Gaibeu.

Esperança — Beles; Patricio e Brites; Amilcar, José Alves e Augusto; Reis, José António, Adelino, Galaz e Serafim.

O grupo do Vitória revelou-se superior e, ao intervalo, vencia já por 2-1. Os pontos do vencedor foram marcados por Passos (2), Cruz e João Silva. O tento do Esperança de Lagos foi obtido por Galaz, no momento em que a sua equipa registava já o «score» desfavorável de 0-2.

Academico Santarém, 0—Benfica, 6

SANTAREM, 1. *(Pelo telefone)* — Jogo no campo Chã das Padeiras, sob a arbitragem de Alvaro Rodrigues, alinhando as equipas:

Acad. Santarém — Pedro Lopes; Andrade, Claudino, Gouveia e Calado; Barreiros, Teixeira, Avelino, Artur, Escabelado e Guerra.

Benfica — Barroca; Ferrão, Serrão e Costeira; Rui e Barbosa; Ferrão 2.º, Monteiro, Pedro Silva, Muralha e Cosme.

Marcaram: Muralha (2), Pedro Silva, Costa, Monteiro e Costeira. A superioridade do Benfica foi evidente e está praticamente traduzida no resultado que se verificou, o qual dispensa outros comentários.

PRIMUS INTER PARES

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

A' venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús—Rua Chã. 111—Porto.

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A' RIBATEJANA

Especialidade do Maioral

Telefone 150 — Vila Franca de Xira

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

ADMIRÁVEIS MODELOS

de Candeeiros, Circlines e Armaduras, coberturas plásticas que neutralisam o deslumbramento das lampadas fluorescentes e enorme variedade de artisticas llamelas em plástico para iluminação indirecta em montras, tectos, etc.

Instalações com os inigualáveis produtos «WESTINGHOUSE» e «ACME» aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Relógio de Precisão

LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

BALANÇO NACIONAL

Na luta pelo título

Belenenses e Sporting

foram competidores valorosos e dignos

Dificilmente se repetirá um campeonato como o de 1955. O despique travado pelo primeiro lugar assumiu proporções que podemos classificar de gigantescas, chegando-se ao ultimo dia com os três clubes do B. S. B. em condições de ganhar a prova! Já vimos como foi a carreira do Benfica, analisada com a largueza que a sua vitória perfeitamente justifica e impõe.

Vejamos, hoje, como se comportaram os outros dois clubes aspirantes ao título e, afinal, os principais animadores da derradeira fase da competição. Um, era o campeão, agora apeado do seu pedestal após quatro anos sucessivos de «reinado»; o outro, era um clube de larga projecção, a quem, por motivos que se torna ocioso apontar, muito convinha o triunfo. Eles, com o Benfica, novo campeão, deram ás seis jornadas finais do torneio uma vida intensa, uma emoção constante.

O Belenenses teve, pode dizer-se, o campeonato na mão. A quatro minutos do termo do desafio sensacional das Salésias (o já chamado «jogo do ano») era campeão. Deixou de o ser devido a um golo de Martins, o qual fez ruir, num momento, todas as esperanças, todos os sonhos acastelados pelos belenenses. Talvez um instante de descuido e eis tudo por terra...

Merecia o grupo das Salésias o título?

A resposta só pode ser uma: merecia! Tanto como o Benfica lhe tinha jus. Considerar-se que os «encarnados» ganharam bem o campeonato, não impede que se julgue que, também os «azuis» o venceriam bem. E' que, no fundo, o equilibrio foi sensivel.

Os belenenses não principiaram bem o Nacional. Nos primeiros jogos, até á 13.ª jornada, a equipa não conseguiu firmar uma capacidade que a impusesse como provável campeão. As derrotas, em «casa», com o Benfica, o Vitória de Setubal e o Sporting de Braga levaram o desalento aos adeptos do clube. E não poucos, nessa altura, se terão insurgido contra o treinador... Todavia, este seguia o seu plano com calma e consciencia. Umas tantas modificações no «onze» proporcionaram a sua evidente subida. Equipa bem apetrechada fisicamente, podendo assim adaptar-se a todos os sistemas tacticos, a do Belenenses começou a sua brilhante corrida na ultima jornada da primeira metade do campeonato — ao vencer o Sporting no Estádio Nacional. Desde então, não mais perdeu, totalizando catorze desafios só com vitórias ou empates. Mas isso não foi suficiente. Quando precisava de ganhar, empatou — e o título fugiu...

Parece-nos, no entanto, que devendo o 2-2 com o Sporting ter-se como perfeitamente normal entre «teams» de primeiro plano o malogro dos «azuis» esteve na irregularidade patenteada na primeira parte do campeonato. As derrotas em «casa» constituiram falhas pagas duramente. E não nos digam que as compensou ganhando fora. Isso era natural num grupo do nucleo dos «grandes».

Sendo exacto que o campeonato é formado por todas as suas jornadas, julgamos que não se força a nota admitindo que os «azuis» foram desafortunados... a quatro minutos do fim da competição. Mais um bocadinho e o objectivo estaria alcançado.

Os melhores jogadores do Belenenses foram: José Pereira, Figueiredo, Vicente, Di Pace, Matateu e Dimas. Não deve deixar-se no esquecimento este pormenor: Matateu marcou 31 dos 63 golos do seu grupo! Proeza, na verdade, famosa. E ele, que tanto contribuiu para a brilhante figura do seu clube, teve nos pés o 3-1 contra o Sporting. Não aproveitou o lance e, ironia do Destino, o título foi-se...

Tal como o Belenenses, também o Sporting começou irregularmente, facto que até determinou uma mudança de orientação técnica... Os «leões» perderam muitos pontos na primeira volta e ao encetarem uma recuperação vigorosa, partiram de uma posição demasiadamente atrasada, sendo realmente dificil ganhar todo o terreno desperdiçado. Terminou o Nacional com uma série de dez desafios sem perder, o que significa ter-se o «team» aplicado, em defesa do seu título, com um denodo invulgar, com uma dignidade que não pode deixar de se apontar. E não pode estranhar-se que o facto se pusesse unanimente em realce, evidentemente que sem se querer desdourar a actuação dos seus jogadores. Ainda andavam no ar os écos de um resultado inesperado, que salvou um clube de descida automática, e isso, como é obvio, criou um ambiente de desconfiança e que seria, no caso de derrota dos «leões», de duvida. O mal é nosso? Não é! Mas realçar o que foi um dever cumprido em circunstancias especiais, não é caso para repudiar. Não cumprem os soldados e os bombeiros, por exemplo, o seu dever ao ganhar batalhas e roubar vidas á morte? No entanto, atribuem-se-lhe galardões que eles não repudiam...

O Sporting soube defender o seu título. Tombou de pé, de armas na mão, lutando até o ultimo sopro. Deu uma nobre lição de esprito desportivo, de dignidade e de aprumo. Jogou para ganhar. Ao longo das vinte e seis jornadas, nem sempre a turma de Alvalade atingiu a sua craveira. O afastamento forçado de alguns elementos não pouco contribuiu para tal.

Carlos Gomes, Caldeira, Passos, Juca, Martins e Travaços ergueram-se ao primeiro plano. O ultimo, atingiu, mesmo, na fase final do torneio uma forma verdadeiramente esplendorosa, própria de um jogador que alcançou, pela sua inegável classe, uma projecção internacional que jamais outro português alcançara.

Belenenses e Sporting, por coincidencia os adversários do «jogo do ano», foram valorosos na luta, leais e corretos competidores, travando com o campeão, o Benfica, um duelo que assinalará históricamente a competição de 1955.

HÓQUEI EM PATINS

Bom vencedor do S.N.E.C.I. (6-4)

o Sintra ofereceu a Taça aos laurentinos

Sintra recebeu fidalgamente os hoquista do S. N. E. C. I., de Lourenço Marques, procurando corresponder ás gentilezas de que foram alvo alguns dos seus jogadores quando visitaram Moçambique.

Os campeões laurentinos, que chegaram a Sintra de manhã, deram um passeio pela serra, visitaram a Pena e outros pontos de interesse turistico, fazendo o percurso pelo litoral, até á Praia das Maçãs, e regressaram á vila por Colares.

Na Camara Municipal, o presidente da edilidade saudou os visitantes que, pouco depois, foram homenageados com um banquete e ainda com um Porto de Honra na sede do Hockey Clube de Sintra.

Ao fim da tarde, no rinque do Parque Municipal, repleto de publico, o «Sneci» disputou com os sintrenses um jogo emotivo e bastante movimentado, perdendo pela terceira vez nesta sua digressão pela Metropole.

Estava em disputa a taça «Camara Municipal de Sintra», que o Sintra conquistou com mérito absoluto, mas que, num gesto de sã camaradagem desportiva, os vencedores ofereceram aos vencidos, como recordação da sua visita.

Os rapazes do SNECI ficaram verdadeiramente sensibilizados com esta atitude dos sintrenses, declarando que a derrota sofrida, embora menos expressiva do que as dos ultimos encontros, fora a que os deixara mais convencidos.

Sneci, 4—Sintra, 6

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, os grupos alinharam:

Sneci—Moreira, A. Souto, J. Souto, Bouçós, Velasco, Cabral, Calado e Adrião.

Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Faria, Pompílio, Rodrigues e Pereira.

A natureza dos dois sistemas de jogo, em confronto, dava ao Sintra uma situação de favorito que, afinal, não foi desmentida.

Usando o ataque como arma principal, o «Sneci» viu surgir-lhe pela frente uma barreira defensiva como talvez ainda não tivesse experimentado.

Raio e Edgar, principalmente este, domnaram por completo as iniciativas ousadas e bem medidas dos laurentinos, possibilitando ao ataque jogadas rápidas, de resposta, que as linhas atrasadas dos vencidos não puderam contrariar.

Se não fora alguma falta de remate, em ocasiões de muito perigo, o «Sneci» poderia até ter sofrido maior punição.

Os vencidos foram os primeiros a marcar, logo de entrada, mas o Sintra respondeu bem, chegando á vantagem de 3-1. Antes do intervalo, o «Sneci» reduziu a diferença para 2-3.

Na segunda parte os vencedores tomaram maior avanço, chegando a 5-2 e, mais tarde, a 6-3.

Porém, sempre animosos, os rapazes do «Sneci» ainda marcaram mais uma vez, fixando o resultado final em 6-4, a favor do Hoquei de Sintra.

A partida, sempre seguida com enorme interesse, decorreu em boa velocidade com a maior correcção.

Campeonato do Sul de Juniores

Realizaram-se ontem os encontros da ultima jornada da primeira fase do campeonato regional de juniores, verificando-se os seguintes resultados:

ZONA DE SINTRA

Futebol Benfica-Sintra 4-0
Benfica-Amadora 6-0

Passam, portanto, á segunda fase o Futebol Benfica e o Benfica.

ZONA DE CASCAIS

Paço de Arcos B-Parede 2-3
Oeiras-Paço de Arcos A 1-4

Estão apurados nesta zona o Paço de Arcos e o Parede.

ZONA DE LISBOA-A

Campo de Ourique-Mundet 1-1
Liceu Francês-C. U. F. do Barreiro 3-6

A Mundet e o Campo de Ourique passam á segunda fase eliminatória.

ZONA DE LISBOA-B

Estefania-Operário 5-2

O grupo da Educação Física, de Torres, e o Estefania foram apurados nesta zona.

PRINCIPIANTES

A segunda jornada da segunda volta do torneio de Principiantes forneceu os seguintes resultados:

Paço de Arcos-Amadora 5-0
C. Ourique-Futebol Benfica 1-2

A Taça de Portugal

começa a disputar-se

no próximo domingo

Vinte e oito clubes começam a disputar, no próximo domingo, o torneio da Taça de Portugal, esta época obedecendo a novos moldes, pois, se conseguirem tornear os vários obstáculos, as equipas concorrentes — e ainda a prova não principiou — conhecerão, desde já, quais os adversários com que terão de haver-se.

Por exemplo: se o Sporting e o Benfica forem vencendo todos os jogos (os «leões» terão de medir forças com o F. C. Porto, claro, se este for ganhando também...) só poderão defrontar-se na final!

Para os primeiros jogos, os clubes de Lisboa foram beneficiados. Pois, a um sorteio de campos, a sorte ditou os da capital: Esses jogos são os seguintes:

Tirsense-Boavista.
Portimonense-Braga.
Leixões-União de Coimbra.
Olhanense-F. C. Porto.
Benfica-C. U. F.
Farense-Portalegrense.
Belenenses-Espinho.
Atlético-Académica.
Coruchense-Barreirense.
Guimarães-Lusitano.
Gil Vicente-Covilhã.
Sporting-Desportivo de Beja.
Vitória de Setubal-Sanjoanense.
Salgueiros-Olivais.

Dos clubes da 1.ª Divisão, seis defrontam-se entre si: Atlético-Académica, Benfica-C. U. F. e Quimarães-Lusitano de Evora; e quatro têm de deslocar-se: o Boavista para Santo Tirso; o Sporting de Braga para Portimão; o F. C. Porto para Olhão e o Barreirense para Coruche.

SOUTO E VELASCO

vão a Itália aos campeonatos mundiais de hóquei em patins

A equipa de hóquei em patins do S. N. E. C. I., de Lourenço Marques, que tem feito uma vitoriosa digressão pela mentópole, está prestes a concluir a sua actuação entre nós.

De tal maneira se têm revelado valorosos os hoquistas laurentinos, que o Ministério do Ultramar resolveu subsidiar a deslocação de dois dos jogadores—Souto e Velasco—á Itália, a fim de assistirem aos próximos campeonatos da modalidade.

Para o jogo final da «Taça de Inglaterra», célebre em todos os tempos da histórica competição máxima do futebol britanico e que se disputa no próximo sábado, os equipamentos foram fornecidos pelos melhores fabricantes da especialidade de Manchester—e neles as operárias puseram o maior entusiasmo na sua confecção... E que assim foi provam-no as fotografias que publicamos: numa, a sorridente Anne Walker estende cuidadosamente as camisolas listradas, para o ultimo arejamento, antes de serem entregues aos seus populares destinatários; na outra, a mesma simpática e sorridente Anne, servindo de modelo, enverga os calções e o «jersey» do outro «onze» finalista e submete-se prazenteiramente á prova da sua companheira Joyce Jones, também desportivamente trajada, e que verifica com o maior cuidado se o 9 de um presumível avançado-centro se encontra firmemente colocado, sem possibilidades, portanto, de causar o menor contratempo e perturbar de qualquer modo o desenrolar da grande tarde de futebol no grandioso cenário do estádio de Wembley—e sem sombra de possíveis preocupações para as entusiásticas colaboradoras dos fabricantes, provando, está a ver-se, que na sua missão puseram, além do brio profissional, a paixão desportiva que também as contagia...

O Belenenses

vai prestar homenagem

à sua equipa de honra

Os dirigentes do Clube de Futebol «Os Belenenses» promevem na próxima segunda-feira, dia 9, á noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belem, um banquete de homenagem á sua equipa de honra, consagrando assim o excelente comportamento do «onze» no ultimo Campeonato Nacional de Futebol.

Durante o banquete, a equipa receberá dos associados diversas ofertas, sendo também entregue ao clube a taça «Fernando Riera».

As inscrições para o banquete podem ser desde já feitas na sede e na secretaria do popular clube, ou na Rua de Santa Justa, 61.